



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE PALMAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA**  
**(EDUCANORTE)**

**MILIANA AUGUSTA PEREIRA SAMPAIO**

**AS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO  
HUMANÍSTICA E NA POLITIZAÇÃO DOS VELHOS DA UNIVERSIDADE DA  
MATURIDADE DO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS**

**Palmas-TO**

**2023**

**Miliana Augusta Pereira Sampaio**

**As práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística e na politização dos velhos da universidade da maturidade do câmpus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia como requisito final à obtenção do grau de Doutora em Educação na Amazônia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Neila Barbosa Osório  
Coorientador: Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto

**Palmas-TO**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S192p Sampaio, Miliana Augusta Pereira.  
As práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística e na politização dos velhos da Universidade da Maturidade do câmpus da Araguaína da Universidade Federal do Tocantins. / Miliana Augusta Pereira Sampaio. – Palmas, TO, 2023.  
185 f.  
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Educação na Amazônia – PGEDA, 2023.  
Orientadora : Neila Barbosa Osório  
Coorientador: Luiz Sinésio Silva Neto  
1. Envelhecimento humano. 2. Educação. 3. Projeto político-pedagógico.  
4. Práticas sociopedagógicas. I. Título

**CDD 370.11**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Miliana Augusta Pereira Sampaio**

**As práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística e na politização dos velhos da universidade da maturidade do câmpus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia. Foi avaliada para obtenção do título de Doutora em Educação na Amazônia e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 20 / 06 / 2023

Banca Examinadora



**Prof.ª Dra. Neila Barbosa Osório, Orientadora, PGEDA/UFT**



**Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, Coorientador, PPGECs/ UFT**



**Prof.ª Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Avaliadora Externa, PPGED/ UEPA**

Documento assinado digitalmente



MARGO GOMES DE OLIVEIRA KARNIKOWSKI

Data: 04/07/2023 19:17:05-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Prof.ª Dra. Margô Gomes de Oliveira Karnikowski, Avaliadora Externa, PPGCTS/UNB**

Documento assinado digitalmente



MARIA JOSÉ DE PINHO

Data: 27/06/2023 11:28:48-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Prof.ª Dra. Maria José de Pinho, Avaliadora Interna, PGEDA/UFT**



**Prof.ª Dra. Jocyleia Santana dos Santos, Avaliadora Interna, PGEDA/UFT**

Documento assinado digitalmente



IDEMAR VIZOLLI

Data: 27/06/2023 17:52:00-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Prof. Dr. Idemar Vizolli, Suplente, PGEDA/UFT**

*À minha mãe.*

*O homem é um ser-no-mundo e um vir-a-ser, ou seja, é um ser em relação, movido por um projeto, um desejo de ser: “ser que faz com que haja um mundo ao se projetar para além do mundo, rumo às próprias possibilidades”.*

*(Sartre 2011, p. 104).*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão!

A Deus, que guia sempre meu caminho, iluminando-me e oferecendo as boas vibrações do universo. Colho, hoje, somente os frutos do que plantei. A ti dou Graças.

À minha mãe, Lúcia Augusta de Fátima (*in memoriam*), mulher guerreira, que, apesar do pouco estudo e de sua simplicidade, não mediu esforços para me proporcionar uma educação de qualidade. Você é a minha maior referência.

À minha avó, Geralda de Aguiar Sampaio (*in memoriam*), por me permitir acompanhar a sua velhice.

Ao meu companheiro de todas as horas, meu amor e maior incentivador, Nivaldo Mota Pereira, que, mesmo no auge do meu estresse, não me desamparou, apoiando-me nesta caminhada. Amor e gratidão por tudo.

Aos meus pequenos, João Pedro de Paiva Monteiro, Rebeca de Alcântara Mota e Elena Mota Pereira. João Pedro, filho querido, obrigada por compreender minhas ausências e, nos momentos de insegurança, por me abraçar, cheio de boas energias para que eu continuasse o percurso. Rebeca, minha filha do coração, que, na sua inocência de criança, me fortalece na caminhada. Minha rapinha de tacho, Elena, minha fonte de luz! Minha força contínua. Amos!

Às minhas irmãs e aos meus sobrinhos, que, apesar das divergências, tentamos, diariamente, solidificar os laços familiares e nos apoiar na constante busca da evolução.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Neila Barbosa Osório, por ter me acolhido, pela competência, por tantos ensinamentos, por tantos momentos de partilha. Não existe outra palavra para descrever meus sentimentos que não seja Gratidão. Meu reconhecimento e agradecimentos serão eternos.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Luiz Sinésio da Silva Neto, por me incentivar a uma escrita dinâmica, elegante e atualizada. Sou grata por tê-lo nessa árdua caminhada.

Aos velhos e Colaboradores da Universidade da Maturidade – UMA/campus Araguaína, pelo acolhimento e pela participação ativa nesse processo de desconstruir e reconstruir conceitos.

Aos professores membros da minha Banca de Qualificação e Defesa de Doutorado: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Prof.<sup>a</sup> Dra. Margô Gomes de Oliveira Karnikowski, Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria José de Pinho, Prof.<sup>a</sup> Dra. Jocyleia Santana dos Santos e Prof. Dr. Idemar Vizolli. Gratidão pelos momentos de partilha, tantos ensinamentos e orientações.

Aos meus professores Dra. Denise Capuzzo e Dr. Paulo Fernando de M. Martins, obrigada pelos ensinamentos. Grata pela paciência no ofício e pela competência no partilhar de seus conhecimentos contribuindo significativamente na construção e desconstrução do meu.

À minha amiga irmã, Layane Bastos dos Santos, que, no meu momento de total exaustão, me ajudou a centrar as ideias para concluir este trabalho.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram nesse processo de reconstrução e de quebra de paradigmas.

## RESUMO

Por certo, o envelhecimento populacional merece a atenção da família, da sociedade civil e do Estado, no sentido de garantir a cidadania e os direitos políticos e sociais na velhice com vistas a um envelhecimento digno no Brasil. No entanto, na prática, grande parte da sociedade demonstra negação em aceitar que esse último ciclo da vida seja vivido com integridade. Nesse aspecto, a Educação é uma estratégia fundamental para potencializar o protagonismo social dos velhos. Como consequência dessas discussões, surge a questão norteadora deste estudo: como as práticas sociopedagógicas influenciam na formação humanística e na politização dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína? A partir dessa questão, buscou-se uma metodologia que favorecesse esta pesquisa. Assim, optou-se por um estudo de caso, de abrangência qualitativa, composto por pesquisa bibliográfica, documental e de caráter exploratório. Esta escolha deu-se com o intuito de conhecer as práticas sociopedagógicas realizadas junto aos acadêmicos da UMA/Araguaína para a formação humanística e para a politização dos velhos. Para alcançar este objetivo, apresenta-se descrição do perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos da UMA em Araguaína, bem como análise do projeto político-pedagógico da Universidade da Maturidade Campus Araguaína. Além disso, buscou-se explicar, a partir da percepção de docentes, a influência das práticas sociopedagógicas realizadas junto aos acadêmicos da UMA/Araguaína (TO) na formação humanística e na politização dos velhos. Ainda, uma pesquisa de campo em que se aplicou um questionário socioeconômico com questões abertas e fechadas, desse modo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas no intuito de dar voz aos protagonistas da pesquisa. Após as análises de conteúdo, à luz da fenomenologia, conclui-se que os alunos da UMA são, em sua maioria, mulheres, aposentados, de classe média baixa, que consideram a UMA um lugar proporcionador de socialização e de qualidade de vida, também, um espaço que valoriza as trajetórias de vida dos diversos sujeitos velhos, efetivando especialmente a cidadania e a promoção do protagonismo na velhice. Nesse contexto, observa-se que a UMA é um espaço que ultrapassa sua dimensão educativa e acadêmica. Pode-se dizer, também, que se trata de uma experiência socializada, que traz interpretações do envelhecimento nas quais o conhecimento é construído por meio de uma percepção integrada do ensino, frise-se, não de forma fragmentada. Esta compreensão tem por base a educação popular, que promove uma transação de saberes com vistas à emancipação, em uma visão positiva do envelhecer, algo vital diante das transformações demográficas apresentadas na nova pirâmide populacional brasileira. Por fim, ambicionamos que as reflexões aqui travadas possibilitem a atualização dos pesquisadores na área e fomentem o desejo pelo aprofundamento das potencialidades e das lacunas científicas apontadas para um envelhecimento ativo e de qualidade na Amazônia Legal.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Humano. Educação. Projeto Político-Pedagógico. Práticas Sociopedagógicas. Amazônia Legal.

## ABSTRACT

Certainly, population aging deserves family, civil society and State's attention, in order to guarantee citizenship and political and social rights in old age, aiming to dignified aging in Brazil. However, in practice, a large part of society refuses to accept that this last cycle of life is lived with integrity. In this respect, Education is a fundamental strategy to enhance the social protagonism of the elderly. As a consequence of these discussions, the guiding question of this study arises: how do socio-pedagogical practices influence the humanistic training and politicization of the elderly at the Maturity University of the Federal University of Tocantins in Araguaína? Based on this question, we sought a methodology to support this research. Thus, we opted for a case study, with a qualitative scope, consisting of bibliographical, documental, descriptive and exploratory and participatory research. This choice had the intention of knowing the socio-pedagogical practices carried out with the UMA/Araguaína academics for the humanistic formation and for the politicization of the elderly. To achieve this objective, a description of the socioeconomic and demographic profile of the UMA academics in Araguaína is presented, as well as an analysis of the political-pedagogical project of the Maturity University Campus Araguaína. In addition, an attempt was made to explain, based on the perception of professors, the influence of socio-pedagogical practices carried out with UMA/Araguaína (TO) academics in the humanistic formation and politicization of the elderly. Still, a field research in which a socioeconomic questionnaire with open and closed questions was applied, in this way, semi-structured interviews were carried out in order to give voice to the research protagonists. After the content analyses, approaching the phenomenology, it is concluded that the majority of UMA students are women, retired, from the lower middle class, who consider UMA a place that provides socialization and quality of life, as well, a space that values the life trajectories of different elderly, especially effecting citizenship and the promotion of protagonism in old age. In this context, it is observed that UMA is a space that goes beyond its educational and academic dimension. It can also be said that it is a socialized experience, which brings interpretations of aging in which knowledge is built through an integrated perception of teaching, it should be noted, not in a fragmented way. This understanding is based on popular education, which promotes a transaction of knowledge aiming to emancipation, in a positive view of aging, something vital in the face of the demographic transformations presented in the new Brazilian population pyramid. Finally, we aspire that the reflections held here make it possible to update researchers in the area and encourage the desire to deepen the potentialities and scientific gaps pointed out for an active and quality aging in the Legal Amazon.

**Keywords:** Human Aging. Education. Political-Pedagogical Project. Sociopedagogical Practices. Legal Amazon.

## RESUMEN

Ciertamente, el envejecimiento de la población merece la atención de la familia, de la sociedad civil y del Estado, para garantizar la ciudadanía y los derechos políticos y sociales en la vejez con vistas a un envejecimiento digno en Brasil. Sin embargo, en la práctica, gran parte de la sociedad muestra una negación en aceptar que este último ciclo de la vida sea vivido con integridad. En este aspecto, la Educación es una estrategia fundamental para potenciar el protagonismo social de las personas mayores. Como consecuencia de estas discusiones, surge la pregunta orientadora de este estudio: ¿cómo influyen las prácticas socio-pedagógicas en la educación humanística y en la politización de los ancianos en la Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins en Araguaína? A partir de esta pregunta, se buscó una metodología que pudiera favorecer esta investigación. Así, se optó por un estudio de caso, de alcance cualitativo, compuesto por investigación bibliográfica, documental, exploratoria. Esta elección se hizo con el propósito de conocer las prácticas socio-pedagógicas realizadas con los alumnos de la UMA/Araguaína para la formación humanística y para la politización de los mayores. Para alcanzar este objetivo, se presenta una descripción del perfil socioeconómico y demográfico de los alumnos de la UMA en Araguaína, así como un análisis del proyecto político-pedagógico de la Universidade da Maturidade Campus Araguaína. Además, se buscó explicar, desde la percepción de los profesores, la influencia de las prácticas socio-pedagógicas realizadas con los alumnos de la UMA/Araguaína (TO) en la formación humanística y politización de los mayores. Aún así, una investigación de campo en la que se aplicó un cuestionario socioeconómico con preguntas abiertas y cerradas, así, se realizaron entrevistas semi-estructuradas con el fin de dar voz a los protagonistas de la investigación. Después del análisis de contenido, a la luz de la fenomenología, se concluyó que los estudiantes de la UMA son en su mayoría mujeres, jubiladas, de clase media baja, que consideran la UMA un lugar que proporciona socialización y calidad de vida, también, un espacio que valora las trayectorias de vida de las diversas personas mayores, haciendo efectiva la ciudadanía y la promoción del protagonismo en la vejez. En este contexto, se observa que la UMA es un espacio que va más allá de su dimensión educativa y académica. También se puede decir que es una experiencia socializada, que aporta interpretaciones del envejecimiento en las que el conocimiento se construye mediante una percepción integrada de la educación, destacando, no de forma fragmentada. Esta comprensión se basa en la educación popular, que promueve una transacción de saberes con vistas a la emancipación, en una visión positiva del envejecimiento, algo vital frente a los cambios demográficos presentados en la nueva pirámide poblacional brasileña. Finalmente, nuestra ambición es que las reflexiones aquí realizadas posibiliten la actualización de los investigadores del área y fomenten el deseo de profundización de las potencialidades y lagunas científicas señaladas para un envejecimiento activo y de calidad en la Amazonia Legal.

**Palabras clave:** Envelhecimento Humano. Educação. Proyecto Político-Pedagógico. Práticas Sociopedagógicas. Amazonia Legal.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Araguaína .....	35
Figura 2 - Foto aérea UFT Campus Araguaína .....	36
Figura 3 - Alunos da UMA/UFT, Campus Araguaína .....	37
Figura 4 - Pilares Necessários à Educação .....	105
Figura 5 - Atividades Pedagógicas da Universidade da Maturidade .....	106

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de envelhecimento e projeções do IBGE, Brasil, Região Norte e Tocantins 2000, 2010, 2016 e 2019 .....	64
Gráfico 2 - Índice de Envelhecimento e Projeções até 2060 segundo o IBGE .....	64
Gráfico 3 - Sexo dos Participantes: .....	76
Gráfico 4 - Estado Civil dos Participantes.....	77
Gráfico 5 - Faixa de Renda dos discentes participantes da pesquisa.....	79
Gráfico 6 - Principal Fonte de Renda dos acadêmicos participantes do estudo .....	81
Gráfico 7 - Escolaridade dos acadêmicos participantes da pesquisa.....	82
Gráfico 8 - Dificuldades dos acadêmicos em acompanhar as atividades da UMA/UFT durante a pandemia de COVID .....	86
Gráfico 9 - Preferência dos acadêmicos participantes do estudo por atividades presenciais ou virtuais durante a Pandemia de COVID- 19.....	86
Gráfico 10 - Acesso à internet dos acadêmicos da UMA/UFT .....	90
Gráfico 11 - Acadêmicos da UMA/UFT que possuem celular smartphone com acesso à internet.....	91
Gráfico 12 - Satisfação dos Acadêmicos da UMA/UFT com a própria saúde.....	95
Gráfico 13 - Principais atividades de Lazer e frequência de dedicação a estas atividades pelos acadêmicos da UMA/UFT .....	96
Gráfico 14 - Redes Sociais e de Apoio Familiares dos Acadêmicos da UMA-UFT.....	98
Gráfico 15 - Redes Sociais e de Apoio Amigos dos Acadêmicos da UMA-UFT.....	99

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados Sociodemográficos de Araguaína Tocantins.....	35
Quadro 2 - Etapas da Análise de Conteúdo adotadas neste estudo .....	40
Quadro 3 - Base teórico-metodológica utilizada na pesquisa.....	42
Quadro 4 - Disciplinas que poderão ser ministradas no Programa da UMA/UFT Araguaína	114
Quadro 5 - Questões norteadoras apontadas por acadêmicos e colaboradores sobre a UMA / UFT que temos .....	115
Quadro 6 - Questões norteadoras apontadas por acadêmicos e colaboradores sobre a UMA / UFT que queremos .....	117
Quadro 7 - Caracterização dos docentes da UMA / UFT participantes da pesquisa.....	123
Quadro 8 - Mapeamento das práticas sociopedagógicas mais usadas pelos docentes da UMA/ UFT.....	132

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABVD	Atividades Básicas da Vida Diária
AIVD	Atividades Instrumentais à Vida Diária
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVID 19	Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus),
CTI	Ciência, Tecnologia e Inovação
EFA	Educação e Formação de Adultos
GUATI	Grêmio da Universidade Aberta para Terceira Idade IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ITS	Instituto de Tecnologia Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LABEFE	Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano MAN - Miniavaliação Nutricional
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia
NETI	Núcleo de Estudos da Terceira Idade
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SUS	Sistema Único de Saúde
PEA	População Economicamente Ativa
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPP	Plano Político-Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TS - Tecnologia Social
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UMA	Universidade da Maturidade

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<i>1.1 Justificativa/ Delimitação do escopo.....</i>	<i>19</i>
<i>1.2 Questão Norteadora.....</i>	<i>22</i>
<i>1.3 Objetivos Geral e Específicos .....</i>	<i>22</i>
<i>1.4 Estruturação da tese .....</i>	<i>23</i>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<i>2.1 Tipos de pesquisa e método científico (Classificação/método/caracterização- natureza, abordagem do problema, objetivos) .....</i>	<i>26</i>
<i>2.2 Procedimentos Técnicos .....</i>	<i>32</i>
<i>2.3 Participantes .....</i>	<i>32</i>
<i>2.4 Critérios de Inclusão.....</i>	<i>33</i>
2.4.1 Critérios de inclusão dos profissionais docentes da UMA/UFT: .....	33
2.4.2 Critérios de inclusão dos discentes da UMA/UFT: .....	33
<i>2.5 Critérios de Exclusão.....</i>	<i>34</i>
2.5.1 Critérios de exclusão dos docentes: .....	34
2.5.2 Critérios de exclusão dos discentes: .....	34
<i>2.6 Local.....</i>	<i>34</i>
<i>2.7 Instrumentos de coleta de dados .....</i>	<i>37</i>
<i>2.8 Procedimentos de coleta e análise dos dados.....</i>	<i>39</i>
<b>3 AS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>43</b>
<i>3.1 Conceituação de Velho.....</i>	<i>43</i>
<i>3.2 Conceituação de Práticas Sociopedagógicas.....</i>	<i>46</i>
<i>3.3 Conceituação de Formação Humanística .....</i>	<i>48</i>
<i>3.4 Conceituação de Politização.....</i>	<i>50</i>
<i>3.5 Políticas Públicas de Educação ao Longo da Vida .....</i>	<i>52</i>
3.5.1 No Brasil.....	57
3.5.2 Na Amazônia Legal .....	60
3.5.3 No Estado do Tocantins.....	63
3.5.4 No Município de Araguaína – TO.....	66

<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>69</b>
<b>4.1 A História da UMA/UFT Campus Araguaína – TO.....</b>	<b>70</b>
<b>4.2 Caracterização da Comunidade: o perfil dos discentes da UMA/UFT - Campus Araguaína... ..</b>	<b>75</b>
4.2.1 A pesquisa com velhos em tempos de crise: a eclosão da COVID-19 .....	83
4.1.2 O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Especificidades dos discentes da UMA/UFT. ....	89
4.1.3 Maturidade e Qualidade de Vida: os impactos da UMA/UFT na vida dos velhos. ....	92
4.1.4 Redes Sociais e Apoio Familiar.....	97
<b>4.3 A UMA que temos versus a UMA que queremos. ....</b>	<b>101</b>
4.3.1 Concepção de Envelhecer no PPP da UMA. ....	102
4.3.2 Concepção de ensino e aprendizagem na Maturidade: saberes em foco.....	104
4.3.3 Concepção de educação ao longo da vida. ....	107
4.3.4 Pedagogia Social e Maturidade: fundamento da transformação social.....	108
4.3.5 A Concepção de avaliação no programa: uma análise reflexiva. ....	110
4.3.6 A UMA que temos: refletindo sobre presente e futuro da Universidade da Maturidade. ....	113
<b>4.4 Educação para a maturidade na percepção de docentes da Universidade da Maturidade (UMA-UFT) acerca das práticas sociopedagógicas.....</b>	<b>118</b>
4.4.1 Desenvolvimento Profissional e Educação para velhos na UMA/UFT: .....	122
4.1.2 A vontade de aprender e de viver: desenvolvimento docente e a mudança de percepção sobre o velho.....	127
4.4.3 As Práticas Pedagógicas usadas com os acadêmicos da Universidade da Maturidade-UMA, polo de Araguaína: os impactos da Universidade da Maturidade na vida dos velhos.. ..	129
4.4.4 Percepção docente sobre as práticas socioeducativas.....	133
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>137</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DISCENTES .....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS DOCENTES DA UMA UFT.....</b>	<b>172</b>

<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>179</b>
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>182</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por certo, o aumento da expectativa de vida e o avanço do processo de envelhecimento da população no Brasil e no mundo geram a necessidade de se pensar em ações sociais e políticas que visem dar respostas às questões emergentes deste processo. Nas palavras de Oliveira (2013), nos últimos anos, em decorrência do acelerado crescimento desse contingente, os velhos têm assumido um papel relevante na sociedade e nas pesquisas de ciências humanas e sociais, o que demanda novas ações e estudos.

Em virtude desse panorama, verificou-se a necessidade de políticas públicas que garantam os direitos elementares básicos, prescritos na legislação brasileira. Nesse sentido, esta pesquisa é de relevância social, uma vez que o acelerado processo de envelhecimento da população no Brasil e no mundo acontece como um desafio ao poder público e exige investimentos com alternativas viáveis para proteção, amparo e inserção do velho<sup>1</sup> nessa nova realidade social (VICTOR *et al.*, 2019).

No Brasil, o envelhecimento populacional é um fenômeno que tem se intensificado nas últimas décadas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, a população velha (pessoas com 60 anos ou mais) representava cerca de 13% da população brasileira, totalizando mais de 28 milhões de pessoas. A expectativa de vida no Brasil também tem aumentado ao longo dos anos, o que significa que as pessoas estão vivendo mais tempo. Segundo o IBGE, a expectativa de vida ao nascer, em 2021, é de 76 anos (IBGE, 2021).

Esse aumento da população velha tem implicações importantes para diversos aspectos da sociedade, tais como saúde, trabalho, previdência, educação e políticas públicas. A demanda por serviços de saúde e de assistência social para velhos, por exemplo, tem aumentado significativamente, assim como a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão social e a qualidade de vida dessa população (OLIVEIRA, 2019).

Além disso, o envelhecimento populacional tem impacto no mercado de trabalho, uma vez que muitos velhos desejam continuar trabalhando e contribuindo para a economia do país. Isso tem levado à criação de programas de capacitação e formação para velhos, assim como à adoção de políticas que promovam a inserção de velhos no mercado de trabalho (DOS SANTOS SILVA, 2021).

---

<sup>1</sup> Nesta tese, utilizaremos a terminologia “Velho” para descrever os termos idosos, velhos, melhor idade e todos os demais termos utilizados que definam o Envelhecimento Humano, por entendermos que é o processo natural do Desenvolvimento Humano. Portanto, estamos envelhecendo e não “idosando”, ou os demais termos que remetem ao envelhecer.

Em resumo, o envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno que representa um desafio e uma oportunidade para a sociedade. É preciso adotar políticas públicas e práticas sociais inclusivas e respeitadas com a população velha, visando promover a inclusão social, a qualidade de vida e o bem-estar dessas pessoas.

### **1.1 Justificativa/ Delimitação do escopo**

Esta pesquisa justifica-se em razão da visível necessidade de que se produzam conhecimentos específicos com vistas a tratar desse aumento da longevidade populacional e da concomitante inserção do velho na sociedade contemporânea. Muito há ainda para ser efetivado quando políticas sociais voltadas ao envelhecimento humano são colocadas em discussão, uma vez que o índice de pessoas envelhecidas cresce de uma forma inusitada (VICTOR *et al.*, 2019).

Busca-se, neste estudo, estimular novas pesquisas com o intuito de aprofundar o tema, identificar e buscar alternativas de políticas sociais para dar amparo ao velho, além de apontar elementos que possam reduzir as desigualdades sociais e inseri-los socialmente, conjuntamente, como forma de se fazer cumprir a legislação vigente e valorizá-lo. Não obstante, tem-se ainda o desafio de oferecer subsídios para tornar o velho parte da sociedade e do mercado de trabalho e, também, um cidadão ativo em todos os setores sociais.

Nesta perspectiva, pode-se evidenciar o papel fundamental exercido pelas universidades para a maturidade por meio de suas práticas sociopedagógicas. Ainda, considerar que elas assumem um papel de destaque na educação dos velhos. Nas palavras de Oliveira (2013, p. 80):

[...] elas surgem como uma alternativa de inserção do velho em um espaço educacional não formal, que visa à integração social, à aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno da cidadania.

Essas universidades emergem da necessidade de reverter o quadro do envelhecimento populacional como sendo apenas uma “espera da morte chegar”. Muito pelo contrário, a criação desses espaços devolve vida aos velhos, valoriza-os, contribui para que compartilhem seus sonhos e suas ideias, para que retomem projetos de vida, para que voltem a ter sua posição na família e no convívio social. Tais espaços fundamentam-se na concepção de educação ao longo da vida e de autorrealização. Ainda, estruturam-se com abordagens multidisciplinares, priorizam o processo de valorização humana e social e analisam a problemática do velho em

diversos aspectos: biopsicológico, político, espiritual, religioso, econômico, sociocultural e filosófico (OLIVEIRA, 2013).

As universidades voltadas à maturidade<sup>2</sup> visam à utilização de práticas sociopedagógicas, sendo estas estratégias pedagógicas que buscam, em especial, integrar a dimensão social e psicológica dos sujeitos no processo educativo. Essas práticas buscam promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano, considerando as particularidades e necessidades dos sujeitos envolvidos (SOBRINHO, 2022).

No contexto da educação de velhos, as práticas sociopedagógicas são especialmente importantes, pois permitem a valorização da experiência e dos conhecimentos prévios dos velhos, além de estimular a socialização e a participação ativa dessas pessoas na construção do conhecimento. Além disso, a educação de velhos deve levar em consideração a diversidade cultural, social e cognitiva desse público. Por isso, é importante que as práticas sociopedagógicas sejam desenvolvidas de forma inclusiva, respeitando as diferenças individuais e promovendo a igualdade de oportunidades.

Dessa forma, na educação dos velhos, as práticas sociopedagógicas contribuem para a promoção da inclusão social, do desenvolvimento pessoal e da qualidade de vida dessas pessoas, além de valorizar o conhecimento e a experiência adquiridos ao longo da vida. Nesse sentido, as Universidades da Maturidade são programas de educação que incluem práticas sociopedagógicas voltados para pessoas velhas que desejam continuar aprendendo e se desenvolvendo. Esses programas são oferecidos por algumas universidades e instituições de ensino superior em diferentes regiões do mundo e oferecem atividades e cursos que possam contribuir para a formação integral dessas pessoas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural.

As atividades oferecidas pelas Universidades da Maturidade podem incluir aulas expositivas, oficinas, atividades culturais, esportivas e de lazer, além de atividades práticas e de pesquisa. Os cursos oferecidos pelas universidades da maturidade não objetivam apenas transmitir conhecimentos, mas também promover a interação social entre os participantes, criando uma rede de apoio e de amizade entre pessoas com interesses semelhantes. Esses programas têm se tornado cada vez mais populares em todo o mundo, diante do envelhecimento populacional, já que muitas pessoas desejam continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

---

<sup>2</sup> Tais Instituições podem ter diversas terminologias, tais como: Universidade Para a Terceira Idade; Universidade para a Melhor Idade; Universidade da Maturidade, entre outros.

Assim, as universidades da maturidade são uma excelente opção para quem deseja continuar ativo e engajado na sociedade. A educação para velhos também é uma forma de valorizar o conhecimento e a experiência adquiridos ao longo da vida, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade em que vivem. Um projeto de referência na Educação de velhos, no Estado do Tocantins, é a Universidade da Maturidade (UMA), implantado pela Universidade Federal do Tocantins em seu câmpus de Araguaína, com o foco na melhoria da qualidade de vida e na autonomia do último ciclo da vida.

As práticas sociopedagógicas são, portanto, relevantes para a formação humanística e para a politização de velhos. No entanto, para que essas práticas sejam eficazes e surtam efeito, é necessário que elas sejam planejadas, estruturadas e monitoradas de forma cuidadosa e sistemática. Isso significa que é preciso definir objetivos claros e específicos, selecionar metodologias adequadas, avaliar regularmente os resultados e promover a capacitação dos profissionais envolvidos.

Além disso, é importante considerar que os velhos têm características e necessidades peculiares, o que pode exigir abordagens pedagógicas diferenciadas. Por exemplo, pode ser necessário adaptar as metodologias para que sejam levadas em conta as limitações físicas ou cognitivas destes, ou criar espaços de aprendizagem que sejam adequados e acessíveis para essa faixa etária. Esta tese, portanto, aborda as características das práticas sociopedagógicas desenvolvidas na UMA/UFT, as quais são efetivadas e sistematizadas no campus de Araguaína.

Durante a busca de literatura científica para esta tese, constatou-se que há poucas pesquisas com abordagem dessa temática, desse modo, algumas encontradas e consideradas relevantes são as teorias de Sobrinho (2020; 2022); Oliveira (2021); Brito (2022) e as coordenadas e orientadas por Osório (2019; 2020; 2021; 2022), relacionadas ao contexto explicativo das práticas sociopedagógicas de Educação Intergeracional. Tal escassez foi uma das motivações que também suscitou o desenvolvimento da pesquisa que gerou esta tese.

Este estudo poderá contribuir para a ampliação das pesquisas acerca da relevância das práticas sociopedagógicas na humanização, no empoderamento e na politização dos velhos. Neste trabalho, intentou-se entender como tais práticas influenciam o comportamento dos velhos, no sentido de promover o envelhecimento ativo e saudável, de fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos velhos, de promover a intergeracionalidade<sup>3</sup>, de desenvolver habilidades

---

<sup>3</sup> Intergeneracionalidade é um conceito que se refere à relação entre diferentes gerações, em que há uma troca de experiências, valores e conhecimentos. Essa relação é baseada na cooperação e no respeito mútuo e pode ocorrer em diferentes contextos, como família, escola e comunidade. A intergeracionalidade é importante para promover a compreensão entre as gerações e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Segundo Matos e Santos (2015), a intergeracionalidade é uma abordagem que reconhece a diversidade e a

e competências, além de contribuir para a inclusão social e para a participação ativa dos velhos na sociedade.

As práticas sociopedagógicas voltadas para os velhos podem contribuir para o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, tais como o uso de novas tecnologias, treinamento de habilidades sociais e de comunicação, além do aprendizado de novas línguas, entre outras. Isso é importante para que eles possam se manter atualizados e ativos em um mundo em constante transformação.

## **1.2 Questão Norteadora**

Tendo em vista a relevância da UMA/UFT no âmbito do envelhecimento, este trabalho teve início com a busca por uma questão norteadora que fosse clara, objetiva e relevante para a pesquisa, bem como abrangente o suficiente para permitir a exploração de diferentes aspectos do problema em estudo e, ao mesmo tempo, suficientemente específica para delimitar o escopo da pesquisa.

Neste sentido, uma vez considerada a relação entre o envelhecimento humano e os direitos dos velhos no contexto operacional do Projeto UMA/UFT, em Araguaína, em seus sete anos de existência, irrompeu a seguinte questão norteadora: como as práticas sociopedagógicas influenciam a formação humanística e a politização dos velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins, em Araguaína (TO)?

## **1.3 Objetivos Geral e Específicos**

Um dos elementos impulsionadores do presente trabalho foi a relativa escassez de pesquisas e de estudos sobre o assunto no ambiente acadêmico. Em paralelo ao levantamento de uma minuciosa pesquisa bibliográfica sobre a temática, objetivou-se, ainda, apresentar um panorama atual das práticas sociopedagógicas utilizadas no projeto UMA/UFT – Araguaína. Além disso, mostrar também seu respectivo impacto na formação humanística e na politização da população velha desse município. Conforme previamente mencionado, o objeto de estudo desta tese abrange as práticas sociopedagógicas realizadas na Universidade da Maturidade da UFT, câmpus Araguaína, com especial atenção aos elementos de maior destaque no desenvolvimento humanístico e na politização dos velhos.

---

complementaridade das diferentes gerações e busca estabelecer diálogos e relações de cooperação e solidariedade entre elas.

Com base nesse contexto, realizou-se esta investigação com o intuito de descrever as práticas sociopedagógicas aplicadas no projeto UMA/UFT, no campus de Araguaína, suscitando uma reflexão sobre a influência destas práticas na formação humanística e na politização dos velhos, além de descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos da UMA/UFT. Almeja-se, também, analisar o Projeto Político-Pedagógico (doravante PPP) da UMA/UFT, campus Araguaína, explicando, a partir da percepção docente, as práticas sociopedagógicas realizadas junto aos acadêmicos velhos da UMA/UFT.

As práticas sociopedagógicas aqui apontadas consideram ser o empoderamento popular a principal ação para o desenvolvimento de atividades de formação humanística e de politização dos velhos. Para Freire (1997), ensinar é criar possibilidades de se desenvolver o senso crítico, desse modo, para que isso aconteça de forma singular, é preciso relacionar a teoria e a prática que sejam pautadas em valores de uma democracia.

O conceito de Educação Popular, conforme proposto por Paulo Freire, merece considerada relevância, pois a prática sociopedagógica aqui tratada pressupõe que educando seja um agente atuante em sua própria realidade, responsável por sua aprendizagem por meio de uma relação dialógica e de sua tomada de consciência (GADOTTI, 2012). Dessa maneira, a prática sociopedagógica refletida converte-se em um meio de ampliar o universo de formação humana.

#### **1.4 Estruturação da tese**

No primeiro capítulo desta tese, apresenta-se, brevemente, discussão de forma mais geral sobre as Políticas Públicas de Envelhecimento no Brasil para então observar em que medida estas são levadas a cabo em nosso país, mais especificamente na região da Amazônia Legal e do Estado do Tocantins. No segundo capítulo, realizou-se apresentação e justificativa do conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para coletar, analisar e interpretar dados na pesquisa.

Em seguida, no terceiro capítulo, busca-se versar sobre as práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística, apresentando a fundamentação teórica do tema. Para tanto, desenvolvendo uma reflexão de ordem conceitual e aprofundando a caracterização dos conceitos de “velho”, das “práticas sociopedagógicas”, da “formação humanística” e da “politização” – elementos indispensáveis para a devida compreensão deste trabalho. Além dessa fundamentação, delineou-se um panorama das políticas públicas de educação ao longo da vida,

no Brasil, notadamente na Amazônia Legal, no Estado do Tocantins e no Município de Araguaína – TO.

No quarto capítulo, são mencionados os resultados da pesquisa e a discussão desses achados. Assim, inicialmente, com as categorias de análise da História da UMA/UFT, Campus Araguaína, e com a caracterização da comunidade acadêmica que faz parte dela. Também, são revelados os percalços da pesquisa com velhos em tempos de crise, devido à eclosão da COVID-19 e como o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação<sup>4</sup> foram úteis no trabalho com os discentes. Ainda, apresenta-se relato sobre a categoria da maturidade e da qualidade de vida dos velhos, discutindo os impactos da UMA/UFT na vida destes. Por último, apresenta-se discussão acerca das redes sociais e de apoio familiar e como estas influenciam na saúde dos acadêmicos que frequentam a UMA/UFT.

Além disso, analisa-se o PPP da UMA/UFT, versando sobre os caminhos alcançados e almejados, refletindo sobre presente e futuro da Universidade da Maturidade. Por fim, apresenta-se a percepção dos professores e dos acadêmicos velhos da UMA/UFT quanto às suas práticas sociopedagógicas. Intentou-se conduzir a uma reflexão ampliada sobre o docente atuante no campus Araguaína e como este mobiliza seus saberes com sua prática docente junto aos velhos, na Universidade da Maturidade da UFT, acerca do atendimento de suas demandas.

Em termos de conclusão, na última etapa da tese, apresenta-se uma reflexão global sobre as práticas sociopedagógicas desenvolvidas no campus Araguaína da UMA/UFT, destacando tanto seus pontos fortes quanto suas fragilidades. Reflete-se ainda brevemente sobre as implicações do trabalho desenvolvido para futuros outros. Ademais, verifica-se em que medida os objetivos previstos foram alcançados, bem como as lacunas e as potencialidades da temática que devem ser aprofundadas em pesquisas posteriores.

---

<sup>4</sup> As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) são um conjunto de tecnologias que transformaram profundamente a forma como as pessoas se comunicam e interagem, além de impactar diversos setores da sociedade, como a economia, a educação, a saúde e a cultura. Essas tecnologias incluem a internet, os computadores, os dispositivos móveis, as redes sociais, a inteligência artificial, entre outras. As NTICs trouxeram inúmeras possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento, além de novas formas de trabalho e de lazer, porém também geram desafios relacionados à privacidade, à segurança e à desigualdade digital (CASTELLS, 2012).

## 2 METODOLOGIA

A Metodologia de pesquisa é o conjunto de técnicas e de procedimentos utilizados para coletar, analisar e interpretar dados em uma pesquisa. É o caminho que o pesquisador segue para atingir os objetivos da pesquisa, garantindo que os resultados sejam confiáveis e válidos (TRIVINOS, 2009). O delineamento de pesquisa é importante, porque permite que o pesquisador organize e sistematize as etapas da pesquisa, definindo claramente os objetivos, a hipótese, as variáveis, a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos para análise dos resultados. Além disso, uma metodologia adequada garante a validade e confiabilidade dos resultados obtidos.

Assim, tendo como questão norteadora para a definição do método: “como as práticas sociopedagógicas influenciam na formação humanística e na politização dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína – TO?”, buscou-se uma metodologia que favorecesse esta pesquisa. Desse modo, optou-se por um estudo de caso, de abrangência qualitativa, de caráter exploratório.

Nesse viés, tomou-se como prisma teórico-metodológico, o arcabouço da fenomenologia, neste caso, uma abordagem filosófica que busca compreender a experiência subjetiva dos indivíduos, considerando-a como ponto de partida para a investigação. Ela foi desenvolvida por Edmund Husserl no início do século XX e teve grande influência na filosofia, na psicologia e em outras áreas do conhecimento (CRESWELL, 2013). A fenomenologia não é uma escola institucionalmente consolidada, mas sim uma abordagem que inspirou o surgimento de diversas escolas e de métodos de pesquisa, como a fenomenologia hermenêutica, a fenomenologia existencial e a fenomenologia sociológica.

Assim, uma pesquisa de cunho fenomenológico busca compreender a experiência vivida pelos participantes de um determinado fenômeno, considerando suas percepções, sentimentos e significados atribuídos a essa experiência. Para isso, são utilizados métodos qualitativos de coleta de dados, como entrevistas em profundidade e observação participante, e técnicas de análise que buscam identificar os aspectos essenciais e invariantes da experiência vivida. Segundo Creswell (2013), a pesquisa fenomenológica é caracterizada pela busca de uma compreensão aprofundada da experiência subjetiva dos indivíduos, considerando-a como base para o conhecimento. A seguir, abordagem do percurso metodológico desde seu delineamento inicial até os procedimentos de coleta e de análise dos dados.

## **2.1 Tipos de pesquisa e método científico (Classificação/método/caracterização- natureza, abordagem do problema, objetivos)**

O método precisa estar apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar, mas, é a natureza do problema que determina a escolha do método (RICHARDSON, 2007). Pesquisar é, pois, uma atividade que exige disciplina, rigor e fidedignidade no levantamento e no trato dos dados obtidos. Do ponto de vista dimensional (RUDIO, 2010), esta pesquisa foi desenvolvida nas dimensões bibliográfica, documental, exploratória e descritiva, constituída de duas fases interligadas: a primeira de natureza bibliográfica, documental, descritiva e de caráter exploratório, e a segunda correspondendo à pesquisa de campo (realizada por meio de questionário socioeconômico com perguntas abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas).

Após a realização do delineamento metodológico que melhor respondia aos objetivos, implementou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico. Nessa senda, a pesquisa bibliográfica é uma técnica utilizada para identificar, selecionar, analisar e sintetizar informações disponíveis em fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros, com o objetivo de obter um conhecimento aprofundado sobre um determinado assunto. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é importante, pois permite o acesso a um grande volume de informações e de conhecimentos já produzidos e sistematizados sobre um determinado tema, permitindo a análise crítica e a síntese dessas informações para a construção de novos conhecimentos e para a fundamentação teórica de estudos e de pesquisas (BRITO; DE OLIVEIRA; DA SILVA, 2021). Segundo Gil (2008, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e de artigos científicos”. Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite ainda o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa.

Acerca dos objetivos presentes no estudo, com a realização de uma pesquisa bibliográfica, há alguns pontos que merecem destaque: identificar o estado da arte em relação às práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística e na politização dos velhos; levantar hipóteses, conceitos e teorias relacionados ao velho e às práticas sociopedagógicas; obter informações sobre métodos, técnicas e instrumentos utilizados em pesquisas similares a esta; possibilitar a reflexão crítica sobre as abordagens e concepções

existentes sobre a educação de velhos e, por último, identificar lacunas e novas possibilidades de pesquisa em relação a esse assunto (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Também, realizou-se uma pesquisa documental, no caso, uma análise de documentos, sejam eles escritos, audiovisuais, fotográficos ou em outros formatos, que são produzidos por pessoas, organizações ou instituições. O objetivo dessa técnica é investigar, analisar e interpretar esses documentos para obter informações relevantes para a pesquisa (FÁVARO; CENTENARO, 2021).

Nesse contexto, pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados) e “tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências” [...] (PÁDUA, 2019, p. 62). Assim, conclui-se que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas para compreender um fenômeno.

A importância da pesquisa documental está relacionada ao fato de que os documentos podem fornecer informações valiosas sobre a história, cultura, política, economia, ciência e tecnologia de um determinado período ou lugar. Além disso, a pesquisa documental pode ser útil para verificar a veracidade de informações ou para complementar outras técnicas de pesquisa, como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo (ALVES *et al*, 2019).

Dentre os objetivos da pesquisa documental realizada, ganham destaque: investigar e descrever eventos, processos e fenômenos históricos, sociais, políticos, econômicos ou culturais; analisar e interpretar documentos para verificar hipóteses ou teorias; recuperar informações que não estão disponíveis em outras fontes; estudar a evolução e as mudanças de instituições, organizações e grupos sociais e identificar tendências e padrões ao longo do tempo (JUNIOR, 2021).

A pesquisa realizada também se caracterizou como uma pesquisa documental, por conta da busca de informações em documentos, como relatórios, reportagens sobre aposentadoria e envelhecimento, jornais e revistas sobre o tema, além de leis e registros municipais e estaduais sobre os docentes e o sistema educacional do Tocantins, e de documentos institucionais da Universidade da Maturidade, como seu projeto político-pedagógico.

A dimensão qualitativa a ser utilizada em aspectos que envolvem diretamente a subjetividade e a percepção dos docentes e discentes da UMA/UFT tem como preocupação o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos, o desvendamento de símbolos, a captação e a

interpretação do sentido dos diferentes conteúdos, de forma a identificar na população-alvo da pesquisa as percepções acerca da temática (GIL, 2019; DOS SANTOS, 2022).

Assim, a preocupação da dimensão qualitativa é investigar a subjetividade que está entre os significados, crenças, valores e atitudes que não podem apenas ser quantificados, interpretados e analisados como variáveis, mas sim com uma análise profunda que leva em conta as particularidades de cada realidade. Buscou-se aqui uma compreensão detalhada dos significados e das características situacionais apresentadas pelos entrevistados, imprimindo significados aos fenômenos humanos com o apoio de exercícios de interpretação e de compreensão, pautada na observação participante e na descrição densa (LIMA, 2012; DOS SANTOS, 2022).

A escolha da abordagem qualitativa é recomendável nas pesquisas de ciências sociais e humanas, pois estas não se preocupam com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, considerando que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (CARDANO, 2017).

Nesse viés, a importância da pesquisa qualitativa está relacionada ao fato de que ela permite explorar e compreender a complexidade e a diversidade das experiências humanas, além de permitir a compreensão dos contextos em que essas experiências ocorrem. A pesquisa qualitativa é especialmente útil para investigar questões que envolvem a subjetividade, a cultura, a identidade e a diversidade, bem como para gerar teorias e hipóteses que possam ser testadas em estudos posteriores (PINTOS; CAMPOS; SIRQUEIRA, 2018).

Após o delineamento qualitativo e a realização da pesquisa bibliográfica e documental, partiu-se para etapa de campo do estudo, que foi realizado na Universidade da Maturidade, campus Araguaína. A pesquisa de campo é uma técnica de coleta de dados que consiste na obtenção de informações diretamente no local onde os eventos ocorrem ou onde os fenômenos são observados. Em outras palavras, é uma investigação que envolve a observação, a entrevista e a coleta de dados *in loco*, em um ambiente natural e/ou real (MAINARDES, 2018).

A importância da pesquisa de campo reside em sua capacidade de fornecer informações detalhadas e precisas sobre um determinado fenômeno ou problema, permitindo uma compreensão mais aprofundada e completa do assunto em questão (GIL, 2019). Além disso, a pesquisa de campo permite que o pesquisador valide suas hipóteses e teorias em relação aos dados coletados. Também, ajuda a identificar possíveis limitações e problemas em sua pesquisa, mostrando-se uma técnica fundamental para a produção de conhecimento em diversas áreas do

saber, permitindo que os pesquisadores obtenham informações detalhadas e precisas sobre um determinado fenômeno ou problema em um contexto real e, assim, contribuam para a compreensão e para a solução de diversos desafios em nossa sociedade (BEDÊ; DE SOUSA, 2021).

Ainda na fase de pesquisa de campo, partiu-se da perspectiva exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema, por vezes, pouco conhecido/explorado, como é o caso das as práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística e na politização dos velhos, com vistas a tornar o objeto de pesquisa mais explícito, para poder construir hipóteses *a posteriori* ou aprimorar ideias (GIL, 2019).

Na perspectiva exploratória, intentou-se proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2019, p. 27).

A importância da pesquisa exploratória está em sua capacidade de gerar ideias, de levantar hipóteses, de identificar variáveis relevantes e de fornecer uma visão geral de um tema ou problema. Assim, ela pode ser usada para fornecer uma base sólida para estudos futuros e também pode ajudar a orientar a elaboração de hipóteses e de questões de pesquisa mais específicas (RAUPPEN; BEUREN, 2006; SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Entre as principais vantagens da pesquisa exploratória, ganham destaque estas: a ampliação do conhecimento e da compreensão de um tema ou problema; a identificação de lacunas na literatura existente; a promoção de ideias e levantamento de hipóteses para estudos futuros; a identificação de variáveis relevantes que devem ser consideradas em estudos posteriores e que ajudam a elaborar questões de pesquisa e hipóteses mais específicas (RAUPPEN; BEUREN, 2006). Em resumo, a pesquisa exploratória é uma técnica importante para a elaboração de estudos mais específicos e aprofundados em diversas áreas do conhecimento, ajudando a expandir o conhecimento e a compreensão sobre um tema ou problema (TOLEDO, 2009).

Sob este prisma de pesquisa, realizou-se o mapeamento institucional da Universidade da Maturidade, o que possibilitou uma adequada compreensão da realidade da instituição de ensino em questão, a qual deve ser vista como componente de uma ação histórica e dinâmica, que se atualiza constantemente mediante avanços e contradições presentes no seu cotidiano educacional. Nela, durante este mapeamento, foram realizadas a análise da conjuntura histórica,

econômica, política, geográfica e social na qual a IES está inserida; a análise documental e a observações institucionais interativas (MARINHO-ARAÚJO, 2016).

Também, foi possível obter uma melhor compreensão dos fatores e dos elementos que influenciam as percepções dos docentes e dos velhos que participam do projeto da UMA/UFT, objeto de investigação desta tese (OLIVEIRA, 1997). Este ângulo suscitou a compreensão das transformações nos planos socioeconômicos, cultural e psicossocial dos sujeitos pesquisados. Para Gil (2008, p. 28), as pesquisas deste tipo objetivam a descrição das características de determinada população ou fenômeno e/ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A tipologia de pesquisa delineada também se configurou como um estudo de caso sobre a realidade da Universidade da Maturidade, campus Araguaína. A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem metodológica amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como nas ciências sociais, na administração e na educação. Essa abordagem envolve uma investigação detalhada e minuciosa de um caso específico, seja ele uma pessoa, um grupo, uma organização ou comunidade (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010).

O objetivo principal da pesquisa de estudo de caso é entender a complexidade e a singularidade do caso investigado, analisando-o em profundidade e considerando suas particularidades. Para isso, a pesquisa de estudo de caso geralmente envolve a coleta de múltiplas fontes de dados, como entrevistas, observações, documentos e registros. Trata-se de uma abordagem metodológica que se concentra na investigação detalhada e minuciosa de um caso específico, permitindo uma análise aprofundada de um fenômeno complexo ou pouco conhecido, como é o caso da Universidade da Maturidade e suas práticas socioeducativas voltadas para velhos (FREITAS; JABOUR, 2011).

Os pressupostos utilizados neste estudo foram os teórico-metodológicos provenientes da Fenomenologia. A fenomenologia é uma corrente filosófica que surgiu no início do século XX, com o filósofo Edmund Husserl, e que se concentra na análise da experiência vivida pelo sujeito (GIL; YAMAUCHI, 2012). Nesse tipo de abordagem, busca-se a compreensão do todo e exige-se do pesquisador seu envolvimento e sensibilidade para compreender e interpretar os relatos que o sujeito do estudo dá aos fenômenos em foco (PENNAFORT *et al.*, 2012).

Nesse contexto, a fenomenologia busca compreender como as coisas se apresentam para a consciência, ou seja, como as experiências subjetivas são percebidas e interpretadas pelo indivíduo (HURSEL, 2006). A pesquisa fenomenológica, por sua vez, é uma abordagem metodológica que se baseia na fenomenologia e que visa compreender a essência de uma experiência ou fenômeno (FEIJÓ; GOTO, 2017). Ela envolve uma análise aprofundada e

reflexiva da experiência vivida pelo sujeito, explorando suas percepções, sentimentos, emoções e significados (BICUDO; AZEVEDO; BARBARIZ, 2017).

A pesquisa fenomenológica geralmente tem início com uma descrição da experiência vivida pelo participante da pesquisa, que é então analisada em profundidade para compreender seus aspectos essenciais. Essa análise pode incluir a identificação de padrões, estruturas e significados subjacentes à experiência. O objetivo é descrever a essência da experiência vivida pelo participante da pesquisa, buscando compreender as percepções subjetivas e os significados que a pessoa atribui ao fenômeno (GOMES; CASTRO, 2010).

Desse modo, ela pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, tais como a psicologia, a sociologia, a educação e a saúde, para mencionar algumas, e pode ser particularmente útil em estudos que buscam compreender experiências subjetivas, tais como as vividas por pacientes com doenças crônicas, por exemplo (BICUDO; KLUBBER, 2013). Em síntese, a fenomenologia é uma corrente filosófica que busca compreender a experiência vivida pelo sujeito, e a pesquisa fenomenológica visa compreender a essência de uma experiência ou fenômeno, explorando as percepções, sentimentos, emoções e significados atribuídos (RAMOS *et al*, 2022).

Vale ressaltar que a pesquisa fenomenológica é uma abordagem qualitativa que se preocupa em compreender a perspectiva dos sujeitos e suas vivências, ao invés de se concentrar em medidas quantitativas ou em generalizações estatísticas. Este método é uma abordagem valiosa para compreender a complexidade das experiências humanas e pode ser utilizada em conjunto com outras abordagens metodológicas para ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno (GIL; YAMAUCHI, 2012).

A pesquisa fenomenológica aplicada à educação pode ajudar a compreender os processos educacionais subjacentes às experiências dos participantes, bem como a identificar práticas pedagógicas efetivas que possam ser adotadas para melhorar o processo educacional (BICUDO, 2012). Além disso, ela pode contribuir para a promoção da empatia e da compreensão entre os participantes do processo educacional, pois permite que os sujeitos sejam ouvidos e compreendidos em suas perspectivas únicas e subjetivas (DA COSTA SIMEÃO, 2018).

Sendo assim, a pesquisa fenomenológica, quando usada como aporte teórico para compreender as práticas socioeducativas, torna-se uma abordagem valiosa para compreender as experiências e as vivências dos sujeitos envolvidos no processo educacional, permitindo uma análise profunda e reflexiva dessas experiências (CÉZAR; CRUSOÉ, 2018). Essa pode ser uma abordagem valiosa na investigação das experiências e das vivências dos velhos no contexto

educacional: a pesquisa pode se concentrar em explorar as percepções e os sentimentos dos velhos e docentes em relação às atividades educacionais, bem como identificar as práticas sociopedagógicas que melhor atendem às suas necessidades.

Tomada como corrente filosófica que embasa este estudo, almeja-se que a fenomenologia e a pesquisa fenomenológica na educação de velhos possam ajudar a promover a inclusão e a diversidade no processo educacional, permitindo que os velhos e aqueles que lecionam para este público sejam ouvidos e compreendidos em suas perspectivas únicas e subjetivas (ANTÔNIO; RAUCHBACH, 2004). Isso pode ajudar a combater o estigma em relação à idade (etarismo) e a promover uma visão mais positiva e inclusiva do envelhecimento, uma missão almejada pela Universidade da Maturidade.

## **2.2 Procedimentos Técnicos**

Para a apreensão dos dados, o estudo foi dividido em duas fases. Inicialmente, realizou-se um levantamento do contexto de pesquisa e uma posterior aferição junto aos atores sociais focados pelo estudo, a fim de se delinear o universo e a amostra. Tal fase correspondeu à caracterização do contexto de trabalho dos docentes da Universidade da Maturidade, campus Araguaína, e à identificação do perfil sociodemográfico dos discentes.

Na etapa inicial da primeira fase, foi feito um levantamento de informações, com o uso de fontes primárias, para obter uma relação dos docentes da Universidade da Maturidade, pertencentes ao seu quadro funcional, e seus respectivos contatos. Essas informações foram obtidas no Setor de Recursos Humanos do referido campus, por meio de mensagens de correio eletrônico.

Na etapa posterior, procedeu-se a caracterização institucional com aplicação de um questionário on-line para a coleta de dados sociodemográficos e para percepção das práticas pedagógicas relativas por parte dos discentes. Posteriormente, realizou-se uma entrevista semiestruturada, gravada através do Google Meet junto aos docentes, de modo a se aferir sua percepção sobre as práticas pedagógicas que realizavam na UMA/UFT. Por último, os achados foram submetidos a análises de conteúdo sob a luz da fenomenologia.

## **2.3 Participantes**

De posse dos dados levantados, após aferição do universo total de pesquisa, a amostra integrante da segunda fase da pesquisa foi selecionada. Para tanto, de forma não probabilística

e de modo a se obter, intencionalmente, aqueles casos que melhor representem o objeto de estudo, em que não existiu previamente um controle estatístico de representação do universo pesquisado na supracitada amostra. Em outros termos, nem todos do universo de alunos da UMA/UFT-Araguaína tiveram a mesma chance de responder ao questionário, no entanto, ao escolher as amostras mais representativas, permitiu-se que, ao final da pesquisa, o resultado do trabalho de campo fosse o mais representativo possível e passível de generalização (GIL, 2002; DOS SANTOS, 2022).

A escolha da amostra de docentes para a entrevista também se deu por conveniência, que é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso. Levou-se em conta a disponibilidade de pessoas para fazer parte da amostra em um determinado intervalo de tempo (GIL, 2002; DOS SANTOS, 2022).

O pesquisador escolhe os membros apenas por sua proximidade e não considera se eles realmente representam uma amostra representativa de toda a população ou não (DANCEY; REID, 2019). Posteriormente, elencaram-se os critérios de inclusão e de exclusão dos participantes para fazer parte da etapa de análise dos dados (DOS SANTOS, 2022). No total, teve-se como amostra de pesquisa 59 discentes e 5 docentes da UMA/UFT, campus Araguaína.

## **2.4 Critérios de Inclusão**

Os critérios de inclusão são aqueles estabelecidos para definir as características que os indivíduos devem possuir para que sejam elegíveis a participar como amostra do estudo. Eles são baseados nos objetivos da pesquisa, nas hipóteses a serem testadas e nos resultados esperados (DOS SANTOS, 2022).

### 2.4.1 Critérios de inclusão dos profissionais docentes da UMA/UFT:

- Professores que estejam atuando/sejam referência na UMA/UFT e que não estejam afastados e nem de férias;
- Docentes que, no recorte do estudo, estejam atuando na UMA/UFT.

### 2.4.2 Critérios de inclusão dos discentes da UMA/UFT:

- Discentes que estejam regularmente matriculados na UMA/UFT;

Discentes sem delimitação de escolaridade específica e com nível de consciência e orientação preservados.

## **2.5 Critérios de Exclusão**

Os critérios de exclusão são estabelecidos para identificar as características que tornam os indivíduos inelegíveis para participar do estudo, mesmo que atendam aos critérios de inclusão. Eles são definidos para minimizar possíveis interferências na interpretação dos resultados, reduzir riscos para a saúde dos participantes e garantir a segurança do estudo (DOS SANTOS, 2022).

### **2.5.1 Critérios de exclusão dos docentes:**

Profissionais que apresentem algum tipo de impedimento ético, enviesamento ou outra questão pessoal que possam prejudicar os dados;

Recusa em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido ou desistência no decorrer da pesquisa.

### **2.5.2 Critérios de exclusão dos discentes:**

Surgimento de condição aguda, crônica ou clínica que limite a capacidade do discente para participar do estudo;

Recusa em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido ou desistência no decorrer da pesquisa.

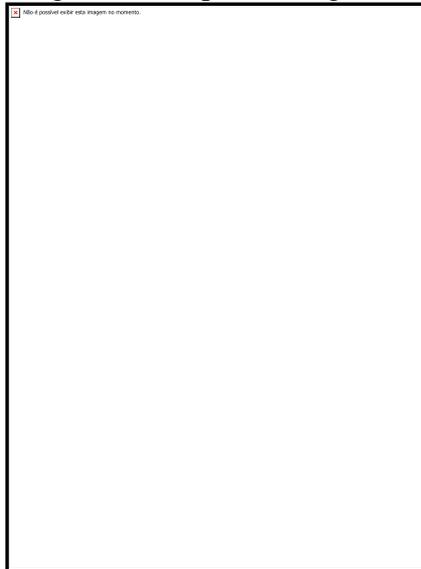
## **2.6 Local**

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Araguaína. Araguaína é uma cidade brasileira localizada no estado de Tocantins, na região Norte do país. É a segunda maior cidade do estado, fundada em 14 de novembro de 1958, sendo um importante centro econômico e político da região, destacando-se principalmente nos setores agrícola, pecuário e de comércio (LEITE et al, 2021).

Araguaína está localizada a 384 km da capital Palmas, 1.143 km de sua antiga capital Goiânia e a 1.252 km da capital federal Brasília, além de ser próxima a importantes cidades da região, como Imperatriz, a 250 km; Marabá, a 280 km e Belém, a 842 km. Além da rodovia

federal BR-153 (Belém-Brasília), o município também é servido pelo Aeroporto de Araguaína e, desde 2007, pela Ferrovia Norte-Sul (IBGE, 2017).

Figura 1 - Mapa de Araguaína



Fonte: Portal Prefeitura de Araguaína (2022).<sup>5</sup>

De acordo com a divisão regional vigente desde 2017, instituída pelo IBGE, o município pertence às regiões geográficas intermediária e imediata de Araguaína. Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, faz parte da microrregião de Araguaína, que, por sua vez, estava incluída na mesorregião Ocidental do Tocantins. De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, Araguaína apresentava os seguintes dados sociodemográficos:

Quadro 1 - Dados Sociodemográficos de Araguaína Tocantins

População total: 153.350 habitantes
Densidade demográfica: 38,34 habitantes por km <sup>2</sup>
População urbana: 146.821 habitantes
População rural: 6.529 habitantes
Homens: 75.231 habitantes
Mulheres: 78.119 habitantes
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M): 0,745
Expectativa de vida ao nascer: 73,8 anos
Taxa de alfabetização da população acima de 10 anos: 92,1%
Rendimento médio mensal dos trabalhadores formais: R\$ 1.814,28
Número de estabelecimentos de ensino fundamental: 80 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio: 17 escolas

<sup>5</sup> Imagem retirada do site oficial da Prefeitura da cidade de Araguaína. Disponível em: <https://www.araguaina.to.gov.br/imagens>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Número de estabelecimentos de ensino superior: 6 instituições
---

Fonte: Portal do IBGE (2022).

A pesquisa de campo ocorreu na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Araguaína. A universidade foi criada em 2000, a partir da transformação da antiga Fundação Universidade do Tocantins (Unitins) em uma universidade federal. O campus de Araguaína da UFT, por sua vez, foi criado em 2003, a partir da instalação da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes de Araguaína (FACIT), que já existia desde 2000 (NAKASHIMA et al, 2021).

Figura 2 - Foto aérea UFT Campus Araguaína



Fonte: Portal do UFT (2023).<sup>6</sup>

Inicialmente, o campus de Araguaína oferecia cursos nas áreas de Letras, História, Geografia, Artes Visuais, Pedagogia e Ciências Sociais. Posteriormente, novos cursos foram implantados, tais como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Biologia, Engenharia Elétrica, entre outros (NAKASHIMA et al, 2021).

O campus Araguaína da UFT tem uma importante atuação na região, visto que oferece ensino superior de qualidade e contribui para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural do estado do Tocantins. Além disso, a universidade desenvolve projetos de extensão que têm impacto direto na melhoria das condições de vida da população local em áreas como saúde, educação, cultura e meio ambiente (NAKASHIMA et al, 2021).

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Universidade da Maturidade, projeto de extensão da UFT, campus Araguaína. Criada em 2005, ela tem como objetivo oferecer cursos e atividades de formação e integração para pessoas com mais de 45 anos de idade. O projeto surgiu a partir da necessidade de promover o envelhecimento ativo e saudável, valorizando o

---

<sup>6</sup> Imagem retirada do site oficial da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/araguaina>. Acesso em: 08 abr. 2023.

conhecimento e a experiência das pessoas velhas e incentivando a participação social (OSÓRIO, 2016).

Figura 3 - Alunos da UMA/UFT, Campus Araguaína



Fonte: Portal do UFT (2023).<sup>7</sup>

A UMA/UFT oferece cursos em diversas áreas do conhecimento, tais como História, Geografia, Literatura, Artes, Saúde, entre outras. Além disso, os alunos participam de atividades de lazer, de cultura e de convivência, como passeios, excursões, eventos e festas. A Universidade da Maturidade tem um importante papel na promoção do envelhecimento ativo e na valorização da experiência das pessoas velhas. Além disso, o projeto contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e para o desenvolvimento da região, por meio da produção e disseminação de conhecimento não somente acadêmico, mas de direitos, sociais e de vida (OSÓRIO, 2018).

## 2.7 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de informações, foi utilizado, inicialmente, o questionário socioeconômico com perguntas abertas e fechadas sobre a percepção dos discentes sobre as práticas pedagógicas realizadas na UMA/UFT e, posteriormente, aplicada uma entrevista semiestruturada. O questionário é composto por uma série ordenada de perguntas, abertas e fechadas, apresentadas por escrito aos discentes participantes por meio da plataforma *Google Docs*. Ele utiliza uma linguagem clara, objetiva e vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos participantes, a

---

<sup>7</sup> Imagem retirada do site oficial da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

fim de obter suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas em relação às práticas pedagógicas da UMA/UFT e seu perfil social (GIL, 2002; OLIVEIRA et al., 2016).

Como procedimento de pesquisa junto aos docentes, optou-se pelas entrevistas narrativas semiestruturadas com foco na história de vida dos participantes, com o fito de identificar as experiências que esses profissionais trazem consigo e que norteiam os valores, as atitudes e os seus dilemas profissionais, de forma a apreender os sentidos e significados de suas ações/práticas sociopedagógicas.

Por sua vez, a utilização das narrativas na pesquisa em educação realiza-se a partir de um processo de desconstrução/construção das experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. Neste sentido, “[e]sse tipo de abordagem não valoriza apenas o produto final das narrativas, mas essencialmente o processo vivido pelo sujeito, ou seja, seus sentimentos, sua própria fala, circunstâncias onde esta foi produzida” (LOIOLA, 2004, p.85- 86).

Para Triviños (2009, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos oportunizaram frutos às novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos participantes. Para Rauen (2002, p.235), a entrevista semiestruturada consiste em uma lista de indagações escritas, que devem ser respondidas pelo informante, igualmente, por escrito ou de forma oral.

A grande vantagem da entrevista é a possibilidade de se indagar muitas pessoas. Silva e Menezes (2001, p.20) ponderam que a entrevista deve ser objetiva, limitada em extensão e estar acompanhada de instruções. Nesse sentido, Triviños (2009, p.152) complementa que a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

A coleta de dados com os questionários e entrevistas ocorreu durante o ano de 2022, na UMA/UFT, campus Araguaína. No caso dos docentes, após o contato inicial, foram realizados encontros para a realização das entrevistas e após serem expostos os objetivos do estudo e obtidas as assinaturas do termo de consentimento livre e esclarecido, iniciaram-se propriamente as entrevistas narrativas.

Nessa etapa, os professores foram incitados a versar sobre suas memórias de vida, seu desenvolvimento profissional como professor, saberes mobilizados em sua prática docente e como eles exercem sua prática junto aos acadêmicos velhos. Todas as entrevistas foram registradas com a autorização dos docentes via *Google Meet* para posterior análise.

## **2.8 Procedimentos de coleta e análise dos dados.**

De acordo com Gil (2002), em uma abordagem de análise quanti-qualitativa, a interpretação e análise dos dados (resultados) são processos relacionados, por meio dos quais os dados coletados são organizados de forma a produzirem sentidos e se tornarem informações. Para isso, os questionários e a caracterização institucional aplicados serão agrupados em categorias de discussão, elementos conceituais que permitem a análise e a organização de um conjunto de informações ou dados coletados em uma pesquisa ou estudo, em razão da diversidade de questões que podem ser separadas por assunto em comum (GIL, 2002). Estes questionários também permitirão a interpretação e a análise das informações que constarão no Produto Educacional, assim como contribuirão nas discussões para responder às questões que fazem parte da problemática desta pesquisa.

Nas análises de dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (2002, p.38), pressupõe que a ênfase não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão ensinar após serem tratados. Dessa maneira, não foi feita uma leitura e transcrição “literal” das respostas, mas, sobretudo, uma leitura das mensagens que estão implícitas nas entrelinhas, ou seja, uma busca de outras realidades através das mensagens.

Para esta técnica, compreender as percepções através do significado da palavra na análise de contexto permite “[...] compreender a significação exacta [sic] da unidade de registro” (BARDIN, 2002, p. 107) e suas suscetíveis variações de resultados, com o intuito de desvendar suas reais motivações. A análise de conteúdo consiste em técnicas de pesquisas que permitem, de forma sistematizada, a descrição das mensagens e das ações imbricadas no contexto linguístico do sujeito em estudo e a inferência sobre os dados coletados.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação das comunicações que procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Esta técnica é desenvolvida em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2002, p.55-56). As etapas percorridas neste estudo estão descritas no quadro, a seguir.

Quadro 2 - Etapas da Análise de Conteúdo adotadas neste estudo

<b>Fases</b>	<b>Descrição</b>	<b>Detalhamento da fase</b>
<b>Pré-análise</b>	Tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, conduzindo a um esquema das operações sucessivas, em um plano de análise.	- <b>Escolha dos documentos;</b> - <b>Formulação das hipóteses e objetivos;</b> - <b>Elaboração de indicadores</b>
<b>Exploração do material</b>	Consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em virtude de regras previamente formuladas.	- <b>Unidades de registro e de contexto;</b> - <b>Enumeração;</b> - <b>Categorização.</b>
<b>Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.</b>	Propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.	- <b>Processos e variáveis de inferência.</b>

Fonte: Santos (2022).

Flick (2004, p. 79) destaca a vantagem que tal método analítico possui sobre os métodos mais indutivos, visto que o procedimento acarreta em categorias que facilitam a comparação entre os diferentes casos. Triviños (2010, p.109) também ressalta que a análise de conteúdo, além de método de análise único, pode auxiliar em pesquisas mais complexas, fazendo parte de uma visão mais ampla.

Na primeira etapa de tratamento dos achados dos questionários e das entrevistas, para a realização da análise de conteúdo, iniciou-se com a transcrição e leitura flutuante das perguntas abertas e análise quantitativa das perguntas fechadas. Essa fase, chamada de familiarização com os dados, permitiu gerar as primeiras ideias de análise e anotar potenciais categorias iniciais.

A segunda etapa permitiu a produção de categorias iniciais por meio da tradução das percepções e opiniões emitidas nos instrumentos que foram identificadas como pertinentes e relevantes para responder às perguntas norteadoras da presente investigação. Tal categorização inicial permitiu a organização dos dados em grupos de significados que se mostraram no material recolhido. Segundo Bardin (2002, p. 118), “[...] a categorização tem como primeiro objetivo [sic], fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”.

Posteriormente, realizou-se a pesquisa de temas, que consistiu em agrupar as categorias em unidades de análise. Essas categorias foram registradas em uma folha à parte e procurou-se encontrar relações entre elas, de modo a condensá-las em temas, redefinindo-os, reclassificando-os e descrevendo-os. Tais temas foram determinados não em razão da quantidade de ocorrências nas percepções dos docentes, mas pelo significado e relevância que

trazem à luz das questões levantadas pela pesquisa e por sua respectiva orientação teórico-epistemológica.

Assim, procedeu-se então à revisão de tais temas, na qual todos os extratos codificados foram relidos, verificando se estes formam um conjunto integrado e coerente. Nessa etapa, analisou-se a presença de ambiguidades, verificando se as informações contidas nos dados estavam presentes e se refletiam, de fato, os significados evidenciados. Para Bardin (2002, p. 106), na análise das percepções, o tema “[...] é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.”.

Por último, realizou-se, de fato, a definição, bem como a nomeação dos temas de análise, unindo, definindo e refinando os padrões de significado. Nesta etapa, foram anotadas as relações entre eles, selecionando os padrões que fizeram sentido e explicando os achados.

Além disso, conforme já mencionado, as análises foram contempladas à luz da fenomenologia, o que pressupõe a descrição das experiências e as vivências dos sujeitos pesquisados, a partir de entrevistas, de observações ou de outras técnicas de coleta de dados. Essas descrições são analisadas com vistas a identificar os significados e os padrões comuns entre os participantes da pesquisa, sendo uma abordagem valiosa para a compreensão da experiência humana e para a produção de conhecimento qualitativo em diversas áreas do conhecimento. De maneira resumida, as bases teórico-metodológicas selecionadas para sustentar esta pesquisa foram:

Quadro 3 - Base teórico-metodológica utilizada na pesquisa

Concepção do Pensamento	Fenomenologia
Abordagem da Pesquisa	Qualitativa
Tipo da Pesquisa	Exploratória e Documental
Procedimentos da Pesquisa	Estudo de Caso
Forma Assumida	Pesquisa de Campo
Coleta de Informações	Questionário socioeconômico, entrevistas semiestruturadas
Interpretação das Informações	Análise Fenomenológica
Sujeitos Participantes	Desenvolvida a partir de dois (2) grupos, em que o primeiro é formado pelos acadêmicos da UMA/UFT, com idade de 45 anos em diante, sendo a maioria pessoas com 60 anos ou mais, e o segundo pelos Professores/Coordenadores que fazem parte deste projeto social e educacional.
Campo de Pesquisa	Universidade da Maturidade (UMA) de Araguaína/UFT-TO

Fonte: Autora (2023).

Para garantir a observância de critérios e de diretrizes éticas, a pesquisa seguiu as exigências contidas na Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprovou as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012f) e na Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

O presente projeto de pesquisa foi, portanto, submetido à Plataforma Brasil, conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 56594922.2.0000.5519 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Tocantins, por meio do Parecer Consubstanciado nº 5.591.511, de 19 de agosto de 2020 (Anexo I).

O processo de coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa só foi realizado após a aprovação do CEP. A participação foi facultativa, observando-se, também, o sigilo da identidade e de informações particulares dos participantes. Tal participação foi precedida da leitura e de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice III), com a expressa anuência em participar da pesquisa. A análise de dados não identifica os sujeitos respondentes; busca, sobretudo, mostrar as percepções das práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humanística e na politização dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, em Araguaína, a partir do olhar do discente e do docente.

Ressalta-se que o nome do professor participante (ou qualquer informação que possa identificá-lo) não aparece em nenhum momento da pesquisa. Portanto, somente a pesquisadora teve acesso aos dados pessoais e às informações prestadas. Todas as informações obtidas têm caráter sigiloso, assegurando, assim, a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não utilização das informações em prejuízo do professor entrevistado. Foi garantida ao participante, a plena liberdade de fazer parte da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

### **3 AS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Conceituação de Velho**

Como já se sabe, envelhecer é um processo natural pelo qual todos os seres humanos passam à medida que o tempo passa. Esse processo envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que ocorrem ao longo da vida de uma pessoa. Algumas dessas mudanças incluem a diminuição da força muscular, a perda de elasticidade da pele, a diminuição da acuidade visual e auditiva, além de mudanças emocionais, como a diminuição da capacidade de lidar com o estresse e com a ansiedade (DARDENGO; MAFRA, 2018).

No entanto, é importante lembrar que o envelhecimento não é uma experiência universal. As pessoas envelhecem de maneiras diferentes, dependendo de uma variedade de fatores, como genética, estilo de vida e ambiente. Além disso, o envelhecimento pode ser influenciado por uma série de fatores externos, como a cultura e a sociedade em que vivemos (MERCADANTE, 2002).

Nesse viés, o envelhecimento é uma condição que se refere à idade avançada de uma pessoa. No entanto, ser velho não é necessariamente um sinônimo de fragilidade ou de incapacidade. Embora muitos velhos possam enfrentar desafios físicos e mentais, muitos outros podem manter uma boa saúde física e mental e continuar a contribuir positivamente para suas famílias, comunidades e sociedade em geral (RIBEIRO, 2012).

Segundo Arruda (2009), existem diversas acepções para o termo ‘velho’. Pode-se encontrar, por exemplo: “velho”, como aquele que tem idade avançada; “senescente”, como adjetivo referente àquele que está no processo de envelhecimento, processo natural do ser humano; “velho”, como uma pessoa que está avançada em anos; “ancião”, como um homem velho e respeitável. Na Universidade da Maturidade, utiliza-se o termo velho como forma de valorar os cabelos brancos, uma vez que estas pessoas estão na fase da velhice, portanto irão envelhecer, não idosar (UMA, 2022).

Compreendido como parte integrante e fundamental na vida de cada indivíduo, o envelhecimento é considerado uma fase em que se modifica a relação do homem com a natureza. O homem velho se depara com a finitude, estando com o tempo de vida e aspectos físicos limitados, assim como inserido em um espaço social restrito e excludente, em que sua própria história, por vezes, é ignorada. A pessoa velha encontra-se em um momento existencial

único, que a leva a refletir acerca das suas experiências e das suas características peculiares resultantes da trajetória de vida (DARDENGO; MAFRA, 2018).

Nesse ínterim, o fato de a pessoa velha estar vivendo mais não implica necessariamente em uma melhora na qualidade de vida, já que tal conceito não está apenas relacionado à saúde ou ausência de doença, mas está ligado ao bem-estar.

Assim, considerando a idade e as formas precoces de envelhecimento, observa-se que pessoas com idades entre 60 e 65 anos terão maior probabilidade de sofrer com os impactos advindos dos aspectos físicos ou psicológicos, resultantes de processos e de alterações naturais do seu organismo, que impactam em diversos setores da sociedade, como a saúde e a economia. Isso posto, há necessidade de priorizar estudos sobre o fenômeno do envelhecimento que resultem no planejamento de ações e de políticas públicas, implicando em melhorias na qualidade de vida na velhice, em um nível pragmático (GONCALVES, 2015; FERREIRA et al, 2020).

Ainda acerca do conceito de envelhecimento, Neto et al (2020) destacam que apesar das diferentes sociedades terem atribuído, ao longo dos séculos, vários sentidos à velhice, o declínio orgânico é recorrente e aparece em vários momentos da história da humanidade. No entanto, hoje, a concepção de envelhecer é um resultado prolongado de um processo. Em outros termos, significa que as marcas de vivências de cada pessoa velha não lhes retiram o direito de fazer o que querem, bem como o que gostam e o que lhes dá prazer.

Nesse sentido, ser velho também pode ser uma oportunidade de aproveitar mais a vida, como viajar, praticar hobbies, passar tempo com a família e com amigos e, inclusive, dedicar-se a atividades que antes não eram possíveis devido às responsabilidades do trabalho e outras obrigações. No entanto, é importante lembrar que a maneira como a velhice é vista e valorizada varia de acordo com as diferentes culturas e sociedades (BARRIOS; FERNANDES, 2014).

Algumas sociedades valorizam e respeitam os velhos como uma fonte de sabedoria e experiência, enquanto outras tendem a desvalorizá-los ou tratá-los como uma carga para a sociedade. Conhecer e valorizar a experiência de vida e todos os ensinamentos que uma população envelhecida traz são posturas necessárias. Assim, se ignorarmos essa rica realidade, estaremos desperdiçando uma grande sabedoria acumulada (CAVALCANTI, 2016).

Nos últimos anos, temos visto um aumento significativo na expectativa de vida em todo o mundo, graças a avanços na medicina, à tecnologia e em razão de condições socioeconômicas. Esse aumento na expectativa de vida tem levado a um aumento da população velha em todo o mundo, o que tem implicações significativas para a sociedade (ALVES, 2019).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, havia cerca de 703 milhões de pessoas com 65 anos ou mais em todo o mundo, e esse número deverá triplicar até 2050, chegando a 1,5 bilhão de pessoas. Essa tendência de envelhecimento populacional é particularmente evidente em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Japão e muitos países europeus, mas também é observada em países em desenvolvimento, como o Brasil e a Índia.

Desse modo, esse aumento na população velha, por certo, traz relevantes implicações sociais e econômicas. Por exemplo, a demanda por serviços de saúde e de cuidados de longa duração tende a aumentar e os sistemas de previdência social podem ficar sobrecarregados. Além disso, o envelhecimento da população pode ter impactos significativos nas economias, uma vez que pode afetar a oferta de trabalho e a produtividade (OLIVEIRA, 2019).

No entanto, também há oportunidades nessa tendência de envelhecimento populacional, como a criação de novos mercados e oportunidades de negócios relacionados à saúde, ao bem-estar e a tecnologias adaptadas às necessidades dos velhos. É importante que a sociedade como um todo se prepare para lidar com esses desafios e oportunidades decorrentes do envelhecimento da população mundial (ALVES, 2019).

O Brasil também está passando por um processo de envelhecimento populacional, seguindo a tendência mundial. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, a população velha (pessoas com 65 anos ou mais) representava 10,8% da população total do país, e esse número deve chegar a 25% em 2060 (FORCHEZZATO, 2020). A demanda por serviços de saúde e de cuidados de longa duração, por exemplo, tende a aumentar, assim como a necessidade de políticas públicas voltadas para a proteção e inclusão social dos velhos (DOS SANTOS SILVA, 2021).

Nesse contexto, negar a participação dos idosos na vida social seria furtar sua cidadania e uma parte significativa da nossa história. Em um Estado Democrático de Direito, em que se tem com pilar a participação popular nas ações tomadas pelo governo, deve-se garantir especialmente a cidadania da pessoa velha, como parte do processo de redução das desigualdades e como elemento reconfigurador de uma ordem voltada para a tutela da dignidade da pessoa humana aos grupos mais vulneráveis (CABERLON, 2021).

Nessa senda, a educação de velhos é uma ferramenta importante na promoção da cidadania e na inclusão social desses indivíduos. A educação pode ajudar os velhos a adquirir novas habilidades, conhecimentos e competências, aumentando sua autoestima e autoconfiança. Além disso, a educação pode melhorar a qualidade de vida dos velhos,

proporcionando a eles novas oportunidades de interação social, entretenimento e realização pessoal (OLIVEIRA; DA SILVA GARBY, 2020).

A educação para os velhos pode ser oferecida em várias formas, desde cursos formais, como graduações e pós-graduações, até atividades mais informais, como oficinas, palestras e grupos de estudo. As atividades de educação para os idosos também podem ser adaptadas às suas necessidades e aos interesses específicos, como aulas de informática, línguas, artesanato e atividades físicas (SOARES, 2018; LINS, 2020).

Ao investir na educação de velhos, a sociedade também está investindo na promoção da cidadania e no envelhecimento saudável e ativo. Assim, a educação pode ajudar a reduzir o estigma associado ao envelhecimento e melhorar a percepção da sociedade em relação aos velhos, destacando sua importância e seu valor. Além disso, pode ajudar a preparar os velhos para desempenhar um papel ativo e significativo na sociedade, seja como voluntários, líderes comunitários ou empreendedores.

É nesse sentido que a Universidade da Maturidade vem afirmar o seu papel social junto aos acadêmicos desse grupo etário, no caso, ao contribuir para a inclusão social, ensinando-os a importância da autonomia, da valorização pessoal e ao promover a qualidade de vida e oportunizar uma inovadora visão sobre o fenômeno do envelhecimento.

### **3.2 Conceituação de Práticas Sociopedagógicas**

Práticas sociopedagógicas são ações e estratégias desenvolvidas por educadores e profissionais das áreas de serviço social, psicologia e pedagogia que visam promover o desenvolvimento integral dos indivíduos em seu ambiente social e educacional. Essas práticas têm como objetivo fomentar a participação dos indivíduos na sociedade, a partir do reconhecimento de sua diversidade e singularidade, por meio de processos educativos que promovam o diálogo e o protagonismo dos sujeitos envolvidos (COUTO, 2013).

Essas ações podem ocorrer em diferentes espaços e contextos, como escolas, comunidades, organizações não governamentais, empresas e outros, e têm como finalidade contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, a partir do fortalecimento das relações sociais e da promoção do desenvolvimento humano. As práticas sociopedagógicas para velhos têm como objetivo promover o envelhecimento ativo, saudável e integrado na sociedade (LOPES, 2020).

Algumas das práticas que podem ser desenvolvidas são (LOPES, 2020; VALENTIN; VESTENA, 2021): a) oficinas de memória: atividades que estimulam a memória e o raciocínio lógico, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e palavras cruzadas; b) grupos de convivência: encontros semanais ou quinzenais que proporcionam momentos de troca de experiências e aprendizado, além de promover a socialização e a integração entre os velhos; c) oficinas de artesanato: atividades que estimulam a criatividade e a habilidade manual, como pintura, crochê, tricô e outras atividades manuais; d) atividades físicas: exercícios físicos que são adequados para a idade e condição física dos velhos, como caminhadas, hidroginástica, ioga e outras atividades que podem ser adaptadas para a velhice; e) programas de voluntariado: projetos que envolvem os velhos em atividades voluntárias em sua comunidade, como visitas a hospitais, asilos e outras instituições de caridade; f) cursos e palestras: atividades que proporcionam aprendizado e atualização sobre diversos temas, como saúde, tecnologia, cultura e história.

É importante que essas atividades sejam planejadas de acordo com as necessidades e interesses dos velhos, ainda, que contribuam para o desenvolvimento humano e para o bem-estar dos participantes (SOBRINHO, 2020). Para Capuzzo (2012), a educação de velhos compreende que o objetivo da educação com velhos é diferente da educação nas outras faixas etárias: não é necessária a formalidade de um ensino convencional.

Em seu projeto educativo, a Universidade da Maturidade filia-se disciplinarmente à Pedagogia Social, sendo esta definida como uma ciência que fundamenta e normatiza a ação educativa orientada especificamente para a educação social e para o bem-estar comunitário integral das pessoas, grupos ou comunidades, em qualquer contexto e ao longo de sua vida e circunstâncias (DÍAZ-GIBSON, 2017).

Essa linha pedagógica defende que a educação do povo brasileiro deve ser consciente e promotora da transformação da realidade (DE CAMPOS, 2019). Nesse ínterim, a Pedagogia Social é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos.

Ainda, ela possui uma dupla tarefa: incentivar o papel educativo da sociedade e desenvolver o potencial socializador da educação. Também, tem a responsabilidade de fundamentar teórica e praticamente os processos educativos promovidos na ação e intervenção sociais e tem como metas a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida (GRACIANI, 2016).

### 3.3 Conceituação de Formação Humanística

O humanismo é uma corrente filosófica que coloca o ser humano como centro das reflexões e das ações. Teve origem no Renascimento, período histórico-cultural que valorizava a cultura clássica greco-romana, a arte, a literatura e a filosofia. Na filosofia, o humanismo enfatiza a importância da razão e do conhecimento para a compreensão do mundo e para o desenvolvimento pessoal e social. Ele valoriza a liberdade individual e o livre-arbítrio, além de defender a ideia de que as pessoas são capazes de tomar decisões racionais e de se autorrealizarem (LIRA, 2019).

Além disso, o humanismo também destaca a importância da igualdade e da dignidade humana, defendendo a ideia de que todas as pessoas têm direitos iguais e devem ser tratadas com respeito e justiça. Na educação, o humanismo propõe uma abordagem centrada no aluno de modo que o processo educativo leve em conta a singularidade e as necessidades de cada indivíduo em particular (RODRIGUEZ, 2010).

Assim, a educação humanista valoriza o desenvolvimento integral do aluno, levando em conta não apenas suas habilidades cognitivas, mas também sua formação moral, afetiva e social. Nessa abordagem, o educador é um facilitador do processo de aprendizagem, que deve ser construído de forma significativa e colaborativa. Na educação humanista, o ambiente escolar é acolhedor e inclusivo, em que o diálogo e o respeito mútuo são valorizados (MOURA et al, 2020).

A avaliação não é vista como uma medida punitiva, mas sim como um processo formativo, que ajuda o aluno a identificar seus pontos fortes e a desenvolver suas habilidades (CARVALHO, 2017; MOURA et al, 2020). Além disso, a educação de formação humanista busca formar indivíduos capazes de agir de forma autônoma e consciente e que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, está intimamente ligada à formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de agir de forma ética e comprometida com o bem comum (LIMENA, 2021).

A formação humanística é um processo educativo que objetiva desenvolver nos indivíduos um conjunto de habilidades, valores e atitudes que os tornem capazes de agir de forma ética, crítica e consciente em relação ao mundo que os cerca (MORIN, 2000). Essa formação se baseia em uma visão integral do ser humano, levando em consideração não apenas suas habilidades cognitivas, mas também suas dimensões afetivas, sociais e culturais. Essa

formação busca, portanto, desenvolver a sensibilidade, a criatividade, o senso crítico e a capacidade de reflexão dos indivíduos (MORIN, 2000; MORIN, 2013).

Nesse viés, na formação humanística, o conhecimento é concebido como um instrumento para a transformação da realidade, e a aquisição de habilidades técnicas e cognitivas é vista como uma parte importante do processo educativo, conquanto não seja a única. Desse modo, tem como escopo desenvolver um conjunto de habilidades que permitam ao indivíduo pensar criticamente sobre a sociedade em que vive, questionar os valores e padrões estabelecidos e agir de forma consciente e engajada na construção de um mundo mais justo e solidário (MORIN, 2019). É, portanto, uma formação integral, que visa a formação de indivíduos capazes de compreender e de transformar a realidade a partir de uma visão crítica e consciente do mundo (FREIRE; GADOTTI; GUIMARÃES, 2005).

A formação humanística pode ser especialmente importante na educação de velhos, uma vez que esses indivíduos frequentemente enfrentam desafios específicos em relação à sua identidade, à saúde, à independência e à participação social. Assim, ela deve ser desenvolvida com base em uma visão integral do ser humano, considerando tanto seus aspectos cognitivos quanto emocionais, sociais e culturais. A formação humanística pode contribuir significativamente para o processo educativo de velhos ao proporcionar um ambiente acolhedor, inclusivo e colaborativo, em que o diálogo e o respeito mútuo são valorizados (SANTOS, 2016).

Essa tipologia educativa também pode ser importante para promover o desenvolvimento de habilidades e de competências que permitam aos velhos um engajamento de forma crítica e ativa em sua comunidade e em sua vida social. Nesse sentido, é fundamental valorizar a singularidade e as experiências dos velhos, promovendo o diálogo intergeracional e a troca de conhecimentos entre diferentes gerações. Além disso, a formação humanística pode contribuir para o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à velhice, valorizando a sabedoria, a experiência e a maturidade dos indivíduos velhos. Essa valorização pode ajudar os velhos a enfrentar os desafios que surgem com o envelhecimento, fortalecendo sua autoestima e promovendo sua participação social (SANTIAGO, 2019).

Em síntese, a formação humanística pode ser uma importante ferramenta para a educação de velhos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam aos indivíduos velhos participar de forma ativa e engajada em sua comunidade, valorizando sua singularidade e experiência. Dentro do plano de trabalho estabelecido pela Universidade da Maturidade, o velho é um ser humano com possibilidades e limites em permanente construção, ainda, adquire mais conhecimento e compreensão da vida por meio das

experiências vividas a todo o momento. Também, busca sentido e significado ao que faz para construir novos projetos de vida enquanto seu coração bater (UMA, 2022).

### **3.4 Conceituação de Politização**

Sabe-se que política é um termo amplo e que se refere ao conjunto de atividades, de processos e instituições que envolvem o exercício do poder e a tomada de decisões em uma sociedade. Em termos gerais, a política busca estabelecer regras e diretrizes para a organização e governança de uma comunidade, bem como lidar com questões como conflitos de interesses, distribuição de recursos, justiça social, direitos e deveres dos cidadãos, entre outros temas (CASTRO, 2007).

A política pode ser exercida em diferentes níveis, desde o âmbito local até o internacional, e envolve a participação de diferentes atores, como governantes, parlamentares, partidos políticos, grupos de interesse, movimentos sociais e cidadãos em geral. Ela também pode ser entendida como um campo de estudo que busca compreender as formas de organização e exercício do poder em diferentes sociedades e contextos históricos, bem como analisar as dinâmicas e tendências políticas em curso no mundo contemporâneo (DE ALMEIDA, 2017).

Já o termo “politização” corresponde ao processo de tomada de consciência e de engajamento político de indivíduos ou grupos sociais, por meio do qual eles se tornam mais críticos e ativos em relação aos assuntos públicos e aos processos políticos em geral. Isso pode envolver a tomada de posições políticas, a participação em movimentos sociais, a adesão a partidos políticos, a discussão de temas políticos e a busca por mudanças nas políticas públicas (CARVALHO, 2018).

A politização pode acontecer em diferentes níveis, desde a esfera individual até a esfera coletiva, e pode ser motivada por diversos fatores, tais como eventos políticos significativos, injustiças sociais, desigualdades econômicas, dentre outros. Trata-se de um processo importante para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa, uma vez que estimula a reflexão crítica sobre os processos políticos e fomenta a participação ativa dos cidadãos nas decisões que afetam suas vidas (DE ALMEIDA, 2017).

Por outro lado, a politização também pode resultar em uma forma de polarização ou radicalização política, quando indivíduos ou grupos adotam posições extremas e intransigentes, deixando de lado o diálogo e a busca por consensos. Esse é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser resultado de diversos fatores, desde a divergência de valores e

interesses até a manipulação da opinião pública. Nesse sentido, é importante que a politização seja acompanhada de um senso de responsabilidade e de respeito às diferenças, neste caso, de forma a garantir o respeito aos valores democráticos e ao diálogo democrático (DANNER; DORRICO; DANNER, 2021).

A politização na educação refere-se ao processo de tomada de consciência e ao engajamento político dos indivíduos no âmbito educacional, seja por meio do ensino de temas políticos em sala de aula, do envolvimento de estudantes e educadores em movimentos sociais e políticos ou da promoção de debates e de reflexões críticas sobre questões políticas relevantes para a sociedade. O ensino político nas escolas é essencial para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de participar de forma consciente e responsável da vida política e social do país. Além disso, a politização na educação pode contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, plural e justa, uma vez que estimula a reflexão crítica e o diálogo sobre temas relevantes para o bem comum (VILELLA; SELLES, 2020).

No entanto, a politização na educação pode gerar controvérsias e desafios, uma vez que a educação deve ser pautada por valores democráticos e pelo respeito às diferenças de opinião e perspectivas. Assim, a politização na educação pode ser vista como uma oportunidade para estimular o engajamento político e a participação cidadã de estudantes e educadores, desde que seja conduzida de forma responsável, sempre respeitando os valores democráticos (DANNER; DORRICO; DANNER, 2021).

A politização na educação de velhos é fundamental para a formação de cidadãos críticos e ativos em todas as fases da vida. Por meio da politização, os velhos podem ter acesso a informações relevantes sobre questões políticas e sociais, além de ter a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e opiniões. Nesse contexto, o ensino politizado de velhos pode favorecer para o fortalecimento da democracia, visto que esses cidadãos têm um papel importante na construção de uma sociedade mais participativa e inclusiva. Ainda, a politização pode ajudar a combater a exclusão social e pode valorizar a experiência e o conhecimento acumulado ao longo dos anos (CARRARO; CURY, 2015).

Assim, por meio da educação política, os velhos podem ter uma compreensão mais ampla das questões que afetam a sociedade em que vivem. Ainda, podem participar de debates e de decisões políticas que impactam suas vidas e as vidas de outras pessoas. A educação política também pode ajudar a combater a desinformação e o preconceito, estimulando o respeito às diferenças e a busca por consensos. Em resumo, a politização na educação de velhos é importante porque contribui para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de

participar da vida política e social de forma consciente e responsável, além de valorizar a experiência e o conhecimento acumulado ao longo dos anos (RODRIGUESPINI, 2019).

Nesse âmbito, a Universidade da Maturidade é um dos exemplos mais assertivos de ensino político. Ela almeja melhorar a qualidade de vida de determinados segmentos sociais e pode, assim, obter resultados com reflexos positivos em toda a sociedade. Apoiar os velhos é mais que a obrigação de uma nação que se considera envolvida no resgate da dignidade e dos direitos das minorias (UMA, 2022).

Os resultados da Universidade da Maturidade, projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, é hoje uma referência na Região Norte e, também, no país como um todo do investimento realizado junto aos velhos, na busca do resgate da dignidade e da cidadania desse segmento social, tão essencial ao desenvolvimento emocional equilibrado de uma sociedade (OSÓRIO et al, 2020).

### **3.5 Políticas Públicas de Educação ao Longo da Vida**

Política é a ciência que estuda as relações de poder e a tomada de decisões em sociedade, envolvendo desde questões locais até internacionais. Em um Estado Democrático de Direito, a política é exercida de forma democrática, com a participação efetiva da sociedade na tomada de decisões e no controle dos poderes públicos, por meio de eleições livres e periódicas, liberdade de expressão e associação, e garantias fundamentais para os cidadãos, como a proteção aos direitos humanos e o acesso à justiça (BOBBIO, 2010; SOUSA JUNIOR, 2015).

Assim, o Estado Democrático de Direito é uma forma de organização política e jurídica que busca garantir a proteção dos direitos individuais e coletivos, bem como a promoção do bem-estar social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (TELLES, 2000; DALARIS, 2002). Dessa forma, a política tem como escopo estabelecer os princípios que se mostrem indispensáveis à realização de um governo, como meio de conduzir o Estado ao cumprimento de suas finalidades, em prol dos governados (BEHRING, 2009).

Nesse contexto, sobre as políticas públicas, sabe-se que são ações e decisões tomadas pelo Estado ou pelo governo com o objetivo de solucionar problemas ou atender demandas da sociedade em áreas diversas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente, transporte, habitação, entre outras. Essas políticas podem ser implementadas por meio de leis, decretos, programas, projetos e ações governamentais. São criadas para garantir o bem-estar da sociedade e promover a equidade social, buscando oferecer serviços e benefícios para todos,

independentemente de sua condição socioeconômica. Além disso, elas podem ter como objetivo corrigir desigualdades e injustiças sociais, promover a inclusão social e fomentar o desenvolvimento econômico e sustentável (SOUZA, 2002).

Assim, as políticas públicas podem ser implementadas em diferentes esferas governamentais, como o governo federal, estadual e municipal, e podem envolver a participação de diferentes atores sociais, como organizações da sociedade civil, setor privado, academia, entre outros (SOUZA, 2002). Essa implementação pode ser avaliada e monitorada para garantir a efetividade e a eficácia das ações governamentais. São ações e decisões tomadas pelo Estado com o objetivo de atender demandas e solucionar problemas da sociedade, visando promover o bem-estar social e a equidade. Elas podem ser implementadas em diferentes áreas e esferas governamentais e envolver a participação de diferentes atores sociais (ARAÚJO; RODRIGUES, 2017).

Historicamente, a classe trabalhadora começou a pressionar e lutar para amenizar a pobreza e o sofrimento, consequências da relação capital-trabalho, porque, desde o surgimento da sociedade capitalista, a exploração do trabalho humano gerou grandes desigualdades sociais e econômicas (FALEIROS, 2011). A classe trabalhadora, composta por trabalhadores assalariados, era a parcela mais explorada da população, sem acesso a direitos básicos e em condições precárias de trabalho e de vida.

Com o desenvolvimento das sociedades capitalistas, as desigualdades sociais e econômicas se agravaram ainda mais, criando um abismo entre os detentores dos meios de produção e os trabalhadores. A crescente concentração de riqueza nas mãos de uma minoria de proprietários de empresas e terras gerou uma exclusão social cada vez mais profunda, com a população trabalhadora vivendo em condições precárias, sem acesso à educação, à saúde e à moradia adequada (ARAÚJO; RODRIGUES, 2017).

Diante dessa situação, a classe trabalhadora começou a organizar-se em sindicatos e partidos políticos a fim de pressionar o Estado para implementar políticas públicas que garantissem o bem-estar social e a proteção dos direitos trabalhistas. Essa luta foi responsável por importantes conquistas sociais, tais como a criação de leis trabalhistas, o acesso à saúde e educação públicas, a garantia de direitos previdenciários e a redução da jornada de trabalho (FALEIROS, 2011; ARAÚJO; RODRIGUES, 2017).

Para amenizar o descontentamento social, surge a filosofia do *Welfare State* ou Estado do Bem-Estar, que foi um modelo de Estado que se desenvolveu principalmente a partir da década de 1930, como uma resposta às crises econômicas e sociais do período pós-Segunda Guerra Mundial. Esse modelo de Estado tinha como objetivo garantir a proteção social e a

segurança econômica dos cidadãos, por meio da implementação de políticas públicas de assistência social, saúde, educação, previdência e trabalho (CASTILHA; LEMOS, 2021).

O contexto histórico que levou ao *Welfare State* foi marcado por profundas transformações sociais, econômicas e políticas. A Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão dos anos 1930 foram eventos que geraram desigualdades sociais e econômicas, causando instabilidade política e social. A ascensão do fascismo e do nazismo na Europa também evidenciou a necessidade de intervenção estatal na economia e na sociedade (FERNANDES; SOARES, 2012).

Dessa forma, o Estado passou a ter um papel mais ativo na promoção do bem-estar social, garantindo a proteção social e econômica dos cidadãos e reduzindo as desigualdades sociais e econômicas. Com o *Welfare State*, foram criados programas e políticas públicas que visavam a redução da pobreza, o acesso à educação e à saúde públicas, a garantia de direitos trabalhistas e previdenciários, entre outros. O *Welfare State* foi uma das principais conquistas políticas e sociais do século XX, tendo influenciado a construção de sistemas de proteção social em todo o mundo (BEHRING, 2009).

Desse modo, o cidadão seria então sujeito de direitos, dentre eles, o direito à moradia, à saúde, à alimentação etc., que deveriam ser protegidos e disponibilizados pelo Estado, o qual também teria a função de proteger o povo mediante a mitigação das vulnerabilidades sociais. A lógica liberal por trás do *Welfare State* funda-se na procura do interesse próprio pelos indivíduos, portanto, seu desejo supostamente natural de melhorar as condições de existência, tende a maximizar o bem-estar coletivo (BEHRING, 2009).

No entanto, essa intervenção do Estado deve ser limitada e seletiva, buscando estimular o desenvolvimento econômico e a livre iniciativa, sem prejudicar a eficiência do mercado. O Estado liberal buscou fazer a “cobertura” social, fortalecendo o setor público e estabelecendo garantias à população. Assim, o *Welfare State* não se opõe à lógica do mercado, mas busca conciliá-la com a proteção social, com o intuito de criar um equilíbrio entre a eficiência econômica e a justiça social (CASTILHA; LEMOS, 2021).

Diante desse cenário, ressalta-se que a história das políticas públicas voltadas para os velhos é relativamente recente. Durante muito tempo, a sociedade e os governos não se preocupavam com a situação dos velhos e não havia políticas específicas voltadas para atender às suas demandas e às necessidades. No entanto, com o envelhecimento da população, especificamente a partir do século XX, o tema dos direitos dos velhos e da necessidade de políticas públicas para atendê-los começou a ser debatido e ganhou importância. Em muitos países, foram criadas leis e políticas para proteger e garantir os direitos dos velhos, incluindo o

acesso a serviços de saúde, aposentadoria, lazer, cultura e outras áreas (FERNANDES; SOARES, 2012).

No Brasil, a primeira iniciativa legal para garantir direitos dos velhos foi a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993, que previa a criação de programas e serviços voltados para a população velha em situação de vulnerabilidade social. Posteriormente, foi criado o Estatuto do Idoso, em 2003, que estabelece direitos e garantias para os velhos e define políticas públicas específicas para atender às suas necessidades. Atualmente, existem diversas políticas públicas voltadas para os velhos no Brasil e em outros países, que incluem a oferta de serviços de saúde, programas de assistência social, políticas de envelhecimento ativo, atividades de lazer e cultura, incentivos para a permanência no mercado de trabalho, dentre outras (FERREIRA; LEÃO; FAUSTINO, 2021).

A importância das políticas públicas voltadas para os velhos está relacionada à necessidade de garantir uma velhice digna e de promover a inclusão e a participação social dos velhos na sociedade. Além disso, essas políticas são essenciais para valorizar a experiência e o conhecimento acumulado pelos velhos ao longo da vida e para promover a justiça social e a equidade, evitando que os velhos sejam marginalizados e excluídos da sociedade.

Nesse âmbito, as políticas públicas de educação ao longo da vida são iniciativas governamentais que buscam promover a educação em todas as fases da vida, desde a infância até a velhice. Essas políticas têm como objetivo oferecer oportunidades educacionais para todas as pessoas, independentemente da idade, para que possam desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos e melhorar suas condições de vida (DI PIETRO, 2005).

A educação ao longo da vida é considerada importante porque permite que as pessoas se mantenham atualizadas e preparadas para lidar com as mudanças e com os desafios do mundo contemporâneo. Também, contribui para o desenvolvimento pessoal, profissional e social, favorecendo a integração e a inclusão social (GADOTTI, 2016). Nessa nova perspectiva, apoiada em Delors (2001), o homem é visto como “cidadão do mundo”, “como capital humano”, que deve tomar o seu destino nas mãos e contribuir para o progresso da sociedade em que vive. Para tanto, o conhecimento deve estar organizado em quatro pilares, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a fazer juntos.

O conhecimento deve servir de instrumento de promoção do gênero humano, não de segregação, e deverá ser adquirido ao longo de toda a vida. Os valores almejados estão calcados na compreensão mútua, na harmonia, na cultura de paz, na empatia, na tolerância e no respeito pela diversidade. Orientados por essa visão de mundo, de homem, de conhecimento e de valores, a educação é apresentada como “trunfo indispensável à humanidade na construção dos

ideais de paz, da liberdade e da justiça social” (DELORS, 2005, p.11). Também, a educação tem como papel essencial o desenvolvimento contínuo das pessoas em todas as idades e em todas as sociedades.

Como resultado de mudança dessa conjuntura social e local, em que se busca valorizar os preceitos da educação gerontológica<sup>8</sup>, surgiram as Universidades da Maturidade, cuja implantação fortalece as relações entre os velhos. Desse modo, apresentando uma educação permanente, que cria mecanismos, pautada em questões de políticas públicas para combater preconceitos ligados à velhice. Assim, buscando resgatar a cidadania, promover a autonomia, reinserir o velho nos contextos sociais e estimular a autoestima dos mesmos (ASSUNÇÃO, 2019).

Nessa perspectiva, Sousa e Osório (2017) reafirmam o entendimento aprofundando o conceito das Universidades da Maturidade enquanto promotora de uma nova visão de envelhecimento: as universidades da terceira idade surgiram com intuito de proporcionar melhor convívio social, ampliação das relações sociais, descobertas de novas habilidades, cuidados com a saúde, energia e interesse pela vida, bem como desconstruir a imagem negativa de velhice ainda expressiva na sociedade.

A Universidade da Maturidade (UMA/UFT) é uma iniciativa voltada para a educação ao longo da vida que busca promover o acesso à educação e à cultura para pessoas velhas. Trata-se de um programa de extensão universitária oferecido por algumas universidades brasileiras, que oferece cursos e atividades educacionais gratuitas para velhos, com o objetivo de promover o envelhecimento ativo e saudável e contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dessas pessoas (UMA, 2022).

Como principal referencial, a UMA/UFT preconiza que sempre é tempo de desenvolver as capacidades e potencialidades do ser humano, bem como enriquecer com experiências, aprendizagens e conhecimentos, que são adquiridos e construídos no decorrer da vida (ADAMO et al, 2017).

---

<sup>8</sup> A educação gerontológica é um campo de estudo que se dedica à promoção do envelhecimento ativo e saudável, por meio de estratégias educacionais que visam desenvolver competências e habilidades nos velhos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação gerontológica é fundamental para garantir a qualidade de vida dos velhos, visto que possibilita a construção de novas identidades e a manutenção de atividades significativas na velhice. Ainda, pode incluir programas de treinamento de habilidades, palestras, grupos de discussão, entre outras estratégias, e deve ser adaptada às necessidades e aos interesses dos velhos (OMS, 2005).

### 3.5.1 No Brasil

Sabe-se que um dos públicos mais vulneráveis em que se concentram as políticas públicas é a população velha. Nesse sentido, Costa e Fávero (2009, p. 75) afirmam que o envelhecimento da população brasileira tem se mostrado um grande desafio no que diz respeito às políticas de saúde e às políticas sociais que visem preservar a saúde e a qualidade de vida da população velha. De acordo com Fernandes e Soares (2012), o desenvolvimento de políticas públicas de atenção à pessoa velha tem sido uma grande preocupação das organizações nacionais e internacionais devido ao grande aumento demográfico desse grupo.

No Brasil, apesar de algumas das poucas iniciativas do governo, apenas em 1994 foi instituída uma política nacional voltada para esse grupo. Anteriormente, pode-se dizer que as ações eram majoritariamente de cunho mais assistencialistas, praticadas, em sua maior parte, por iniciativa da igreja católica e outras instituições não governamentais, com quase nenhuma intervenção ou política do Estado. Nos anos 70, foram criados alguns benefícios, tais como as aposentadorias para trabalhadores rurais e a renda mensal vitalícia para os desprovidos com mais de 70 anos que não eram beneficiados pela Previdência Social (MOURA, 2017).

Segundo Andrade, Osório e Sinésio (2008, p. 22), “...até o século XIX, só 3% da população humana ultrapassava os 60 anos”. Seguindo tendência internacional, o envelhecimento populacional vem-se impondo nos países em desenvolvimento como uma realidade incontestável. Todavia, observa-se que o governo e a sociedade brasileira não tratam essa realidade como um fato prioritário e emergente, o que explica a inexistência na agenda política nacional de uma discussão consistente sobre a velhice que inclua a efetivação dos direitos dos velhos, especialmente os sociais (MENDONÇA, 2015).

No Brasil, a ideia de Educação Permanente surge com o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), criado em 1961, que tinha como objetivo “pensar o país”, e que acabou por ter papel decisivo na deflagração do Golpe Militar de 1964. De acordo com Marinho (2016), os estudos empreendidos por esse organismo visavam influenciar a política pós-64, bem como as propostas educacionais a partir de uma perspectiva empresarial.

O IPES tinha uma concepção de educação baseada no capital humano<sup>9</sup>, a qual considera a educação como um investimento em recursos humanos, com o fito de aumentar a

---

<sup>9</sup> Essa concepção de educação foi proposta por economistas como Theodore Schultz e Gary Becker, que argumentavam que a educação era um fator determinante para o desenvolvimento econômico, pois permitia a formação de capital humano, ou seja, um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que agregam valor ao trabalho e à produção (MARINHO, 2016).

produtividade e a competitividade econômica (MENDONÇA, 2015). De acordo com essa visão, a educação é considerada um meio para desenvolver habilidades e conhecimentos que possam ser utilizados na produção de bens e serviços, contribuindo para o crescimento econômico e para a melhoria da qualidade de vida.

Essa visão ressalta seu caráter econômico da educação, em que o investimento no homem é fonte de crescimento econômico. Críticos dessa concepção argumentam que ela reduz a educação a uma mera ferramenta de mercado, ignorando o seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de participar ativamente da vida em sociedade (MOURA, 2017). Além disso, essa concepção tende a favorecer uma educação utilitarista, voltada apenas para o desenvolvimento de habilidades técnicas, em detrimento da formação de valores éticos e morais. Percebe-se que a ideia de Educação permanente é uma herança deixada por esse período e que ganha forças a partir dos anos de 1980 (CAMACHO; COELHO, 2010).

No Brasil, o trabalho educacional pioneiro com adultos velhos foi iniciado sob influência francesa pelo Serviço Social do Comércio (SESC), que, na década de 1960, fundou os primeiros Grupos de Convivência. Também, na década de 1970, fundou as primeiras Escolas Abertas para a velhice, as quais ofereciam informações sobre o envelhecimento, programas de preparação para a aposentadoria, atualização cultural, atividades físicas e momentos de lazer (MONTEIRO DE SOUSA, 2013).

Posteriormente, em 1980, ocorreram as primeiras ações na universidade no âmbito da extensão universitária na área gerontológica. Dentre elas, como decorrência da intensificação do crescimento demográfico mundial, destaca-se a criação, em 1982, do Núcleo de Estudos da Terceira Idade, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O núcleo realiza estudos e contribui para a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos sobre o envelhecimento, além de auxiliar na formação de recursos humanos e promover o cidadão velho em todos os níveis (MONTEIRO DE SOUSA, 2013).

Já em 1990, foi realizada em Jontiem a Conferência Mundial de Educação para Todos, da qual o Relatório Jacques Delors foi resultado. O documento aponta para a função da educação no século XXI, em que se acredita ser necessário conhecer como se apresenta o modelo educativo atual, qual é a sua visão de mundo, de homem e de conhecimento, a fim de entender como a educação é pensada e qual é o papel atribuído para a Educação Permanente, a Formação Continuada, a Formação em serviço ou Educação ao longo de toda a vida (ALVES; VIANA, 2010; PEREIRA, 2016).

Ainda, no Brasil, as políticas públicas voltadas para a educação ao longo da vida têm sido implementadas de forma gradual, acompanhando o desenvolvimento do país e as

demandas da sociedade. Algumas das políticas públicas de educação ao longo da vida implementadas no Brasil incluem as seguintes (COSTA; MACHADO, 2018): o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado em 1998, com o objetivo de garantir o acesso à educação básica e profissional para trabalhadores rurais e suas famílias; o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado em 2011, com objetivo de ampliar a oferta de cursos de formação profissional e técnica para jovens e adultos; a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2006, com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior, especialmente para pessoas que vivem em regiões remotas ou de difícil acesso; o Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado em 2004, com o intuito de oferecer bolsas de estudo em universidades privadas para estudantes de baixa renda; o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2013, com o fito de garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Além dessas políticas, também existem iniciativas específicas voltadas para a educação de velhos, como a Universidade da Terceira Idade e a Universidade Aberta da Terceira Idade, que oferecem cursos e atividades para velhos em algumas universidades brasileiras (COSTA; MACHADO, 2018). No entanto, é importante destacar que ainda há muito a ser feito em termos de políticas públicas de educação ao longo da vida no Brasil.

A educação é um direito fundamental de todos os cidadãos e o acesso a oportunidades educacionais deve ser garantido em todas as fases da vida. Diante desse panorama, a Universidade da Maturidade da UFT é uma iniciativa importante para a promoção da educação ao longo da vida e para a inclusão social dos velhos. A UMA/UFT reconhece a importância da educação e da cultura na promoção de uma velhice saudável e ativa, bem como valoriza a experiência e a sabedoria dos velhos como contribuições significativas para a sociedade (UMA, 2021).

É nesse sentido que a Universidade da Maturidade vem afirmar o seu papel social junto aos acadêmicos desse grupo etário ao contribuir para a inclusão social, ensinando-os a importância da autonomia, da valorização pessoal, promovendo-lhes qualidade de vida e oportunizando uma inovadora visão sobre o fenômeno do envelhecimento. Assim, as instituições de ensino superior assumem sua responsabilidade social ao implantar as universidades voltadas aos velhos, contando com o apoio do poder público e aparato legal. Nesse sentido, importante lembrar que está prescrito o seguinte no parágrafo único do artigo 25 do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03): “O poder público apoiará a criação de universidade aberta

para as pessoas velhas (...)”, como ações educacionais voltadas para o velho, necessárias para a superação de uma visão assistencialista.

Neste aspecto, o Programa Universidade da Maturidade emerge como uma proposta pedagógica voltada para a melhoria da qualidade de vida dos velhos, com vistas à integração destes com outros alunos de graduação de diferentes faixas etárias, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade, de forma adequada e capacitada para responder às necessidades específicas destas pessoas, por meio de atividades físicas, culturais e sociais. Tal missão institucional está exposta na Proposta Pedagógica também da UMA/UFT (2006), a qual fora citada por Assunção (2019, p. 27):

A nossa política de atendimento à Vida Adulta e ao Envelhecimento Humano tem por missão desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos alunos, buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania.

Vale ressaltar que o velho tem direito à educação, não somente como instrumentalização ou compensação, mas enquanto espaço de questionamento, decisões, capacitação e acima de tudo, diálogo. Tais práticas pedagógicas ressoam o disposto no projeto da UMA/UFT, em que se defende que a tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do velho para que ele possa manejar as informações ativamente e construir seu conhecimento e autonomia.

### 3.5.2 Na Amazônia Legal

A Amazônia é hoje uma região dividida em nove partes, cada uma sob uma soberania diferente, mas permanece sendo uma só região. A dimensão internacional da Amazônia em nível regional refere-se precisamente a seu compartilhamento por diversos países (ARAGÃO, 2018). Assim, situada ao Norte do Brasil, ocupa cerca de 60% do território brasileiro, em uma área correspondente a 8.511.965 km<sup>2</sup>, dotada de um manancial de riquezas naturais, com uma floresta de quase 3 milhões de km<sup>2</sup>, com enorme potencial natural e econômico (BRASIL, 2021).

Amazônia Legal, principal divisão político-territorial utilizada nos estudos brasileiros, é uma delimitação de origem política e suas linhas gerais foram incorporadas pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger em sua proposta de regionalização 1967, na qual a Amazônia corresponde a uma das três regiões geoeconômicas, junto com o Centro-Sul e o Nordeste. Nesta divisão,

mais importante do que os limites políticos são as características socioeconômicas dos estados agregados (DE TOLEDO STELLA, 2011).

O território da Amazônia legal é formado pelos Estados e Territórios Federais da Amazônia Clássica (Amazonas, Pará e os Territórios Federais do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima), incluindo parte do Maranhão, Tocantins, Goiás e Mato Grosso (norte do paralelo 16° de latitude sul), com uma superfície total de 5.217.423 km<sup>2</sup>, ou 61% do território brasileiro (DA CUNHA et al, 2016).

Apesar de sua grandeza territorial e cultural, além de sua importância política e econômica, a Amazônia brasileira ainda não ocupa posição condizente com sua estatura: grande parte de sua população vive em situação de extrema pobreza e para a qual as políticas públicas ainda são incipientes não antecipatórias e mal direcionadas (SANTOS, 2014).

No que se refere às políticas voltadas à educação, a negligência é ainda mais substancial. Segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, a educação da Amazônia Legal apresenta os seguintes problemas: a) falta de escolas particularmente de ensino médio e de formação profissional; b) um quantitativo considerável de professores leigos, c) índices elevados (10,6%) de analfabetos na faixa etária de 15 anos ou mais, enquanto a média da taxa, em nível brasileiro, ficou em 9,7%; d) uma taxa de analfabetos funcionais (representados por aqueles com menos de 4 anos de estudos completos) em torno de 23,1% , enquanto a média brasileira ficou em 20,3% (IBGE, 2011).

Tal descaso com a educação nessa região pode ser fruto da ainda hegemônica filosofia colonial preponderante em várias políticas voltadas para a Amazônia Legal, a partir da qual se concebe a Amazônia como uma colônia até os dias atuais. Essa filosofia é baseada em uma visão de dominação e de exploração da região, que remonta ao período colonial em que os países europeus impuseram seus interesses econômicos e políticos nas colônias que exploravam. Desse modo, essa visão perpetua uma mentalidade de exploração dos recursos naturais da região, sem considerar as consequências sociais, culturais e ambientais para as populações locais e para o meio ambiente (DA SILVA; DO NASCIMENTO MASCARENHAS, 2018).

Por certo, essa filosofia colonial preponderante se manifesta em várias políticas governamentais e empresariais que buscam explorar a Amazônia Legal de forma predatória, sem considerar as necessidades das populações locais e sem levar em conta as consequências ambientais, como o desmatamento e a degradação do solo e dos rios. Tais políticas, muitas vezes, são baseadas em interesses econômicos de curto prazo, em detrimento do desenvolvimento sustentável e da proteção do meio ambiente e das comunidades locais. Assim,

com disfarce no discurso do desenvolvimento regional e na exploração das riquezas amazônicas, com o propósito de integrar a Amazônia ao restante do Brasil, a educação amazônica pouco ocupa lugar dentro das preocupações nacionais (DA SILVA; DO NASCIMENTO MASCARENHAS, 2018).

Nesse contexto, Repetto (2020) defende que uma educação pautada nas verdadeiras necessidades da Amazônia Legal deve ser fundamentada na interculturalidade, de modo que o ensino se preste a ser um instrumento para fortalecimento da identidade nacional e do desenvolvimento da memória e das culturas dos povos que habitam o Brasil. Desse modo, uma educação nestes termos estaria mais próxima do pensamento decolonial, cuja ênfase se dá na inclusão, na diversidade cultural, na interculturalidade e na intergeracionalidade (GOBBI, 2016).

Levando-se em consideração a perspectiva intergeracional, especialmente no âmbito da educação para velhos, a UMA busca promover uma educação capaz de abranger aspectos afetivos, cognitivos e ao bem-estar social dos velhos, ampliando o modo e o significado do envelhecimento e a identidade humana (OSÓRIO; SILVA NETO, 2017).

Na realidade brasileira, a necessidade de políticas educacionais intergeracionais voltadas à velhice é evidente e vem ganhando espaço de discussão, justamente por tratar-se de uma temática que aborda um fator preocupante para as políticas públicas: a nova realidade demográfica, já que se estima que, em 2025, o Brasil estará na posição sexta em relação ao contingente de velhos no país, ou seja, teremos 32 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais (OSÓRIO et al., 2021).

As políticas públicas de educação ao longo da vida na Amazônia têm enfrentado desafios significativos, mas também apresentam iniciativas promissoras. Historicamente, a região amazônica tem enfrentado uma série de desafios em relação à educação, como a falta de infraestrutura, a distância geográfica e as barreiras culturais. No entanto, nas últimas décadas, várias políticas públicas foram implementadas para promover a educação na região, incluindo a educação ao longo da vida.

Um exemplo de política pública voltada para a educação ao longo da vida na Amazônia é o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos de graduação e pós-graduação à distância para pessoas de todas as idades, incluindo velhos. A UAB tem parceria com várias universidades federais da região, como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), oferecendo cursos em áreas como educação, saúde e tecnologia (MELEIRO; BRITO; NASCIMENTO, 2020).

Outra iniciativa de relevância são os cursos de extensão para velhos ofertados pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com o objetivo de promover a educação ao longo da vida e contribuir para a inclusão social dos velhos na região. Os cursos incluem temas como artes, cultura, meio ambiente e tecnologia. Além disso, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) tem financiado projetos de pesquisa voltados para a educação ao longo da vida na região, dos quais o estudo sobre o envelhecimento ativo e saudável na Amazônia, realizado por um grupo de alunos e de docentes da UFAM, é um bom exemplo (MELEIRO; BRITO; NASCIMENTO, 2020).

Nesse viés, um projeto interessante desenvolvido é o da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que oferece o programa "UEPA Aberta à Terceira Idade". O programa oferece cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas, como Letras, Geografia, História e Pedagogia, voltados para pessoas com mais de 60 anos. O objetivo é oferecer oportunidades para que os velhos possam se capacitar e ampliar seus conhecimentos, além de promover a inclusão social e combater o preconceito etário (DA COSTA CORRÊA; DA SILVA, 2015).

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) também possui um programa de extensão voltado para a educação ao longo da vida, chamado "Viver Melhor na Terceira Idade". O programa oferece atividades como aulas de ginástica, dança, teatro, artes plásticas e oficinas de informática, além de cursos de formação em diversas áreas. As atividades são voltadas para pessoas com mais de 60 anos e são realizadas em parceria com outras instituições da região (DA SILVA; DE PAULA; DOS SANTOS, 2015).

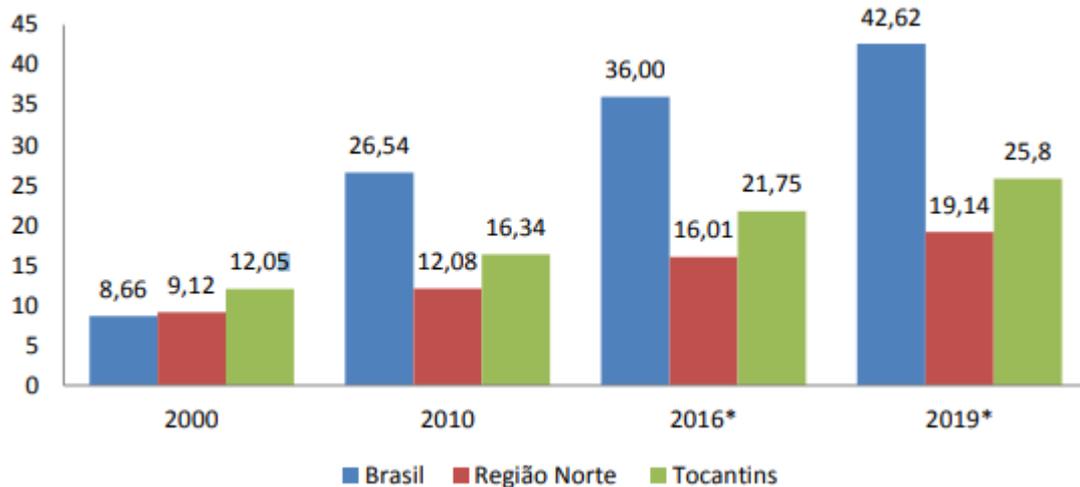
Essas são algumas iniciativas de Universidades da Maturidade na região da Amazônia Legal que visam promover a educação ao longo da vida e contribuir para a inclusão social e o envelhecimento ativo e saudável dos velhos. No entanto, apesar dessas iniciativas promissoras, ainda há muito a ser feito para promover a educação ao longo da vida na Amazônia. É preciso investir em infraestrutura, tecnologia e formação de professores para garantir que as políticas públicas sejam efetivas e alcancem a população velha da região.

### 3.5.3 No Estado do Tocantins

No Estado do Tocantins, o índice de envelhecimento para os anos 2000 e 2010 foi respectivamente de 12,05% e 16,34%. Em dez anos, houve um aumento de 35% na proporção de velhos, aumento este que foi superior ao da Região Norte, que, para o mesmo período,

apresentou um aumento de 32%, entretanto foi inferior ao índice brasileiro, que avançou 42% no mesmo período (BRASIL, 2011).

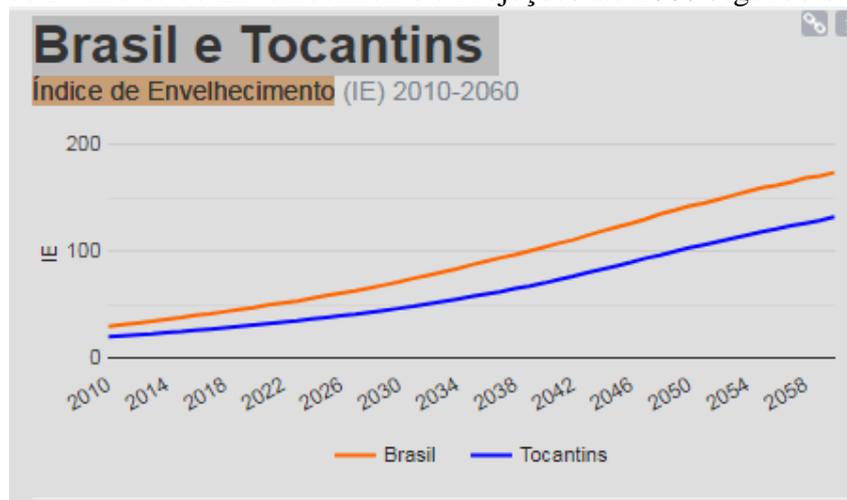
Gráfico 1 - Índice de envelhecimento e projeções do IBGE, Brasil, Região Norte e Tocantins 2000, 2010, 2016 e 2019



Fonte: Plano Estadual de Saúde do Tocantins (PES-TO 201-2019).

O envelhecimento humano no estado do Tocantins é uma realidade cada vez mais presente e desafiadora para a sociedade. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população velha (com 60 anos ou mais) no estado cresceu 27,9% entre 2010 e 2020, passando de 100.044 para 128.058 pessoas.

Gráfico 2 - Índice de Envelhecimento e Projeções até 2060 segundo o IBGE



Fonte: Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, IBGE (2022).

Diante de tal cenário, as políticas públicas de educação ao longo da vida no estado do Tocantins têm evoluído ao longo dos anos, buscando atender às necessidades da população em diferentes fases da vida. Sensíveis a essa demanda, surgiram como projeto de extensão da UFT

as Universidades da Maturidade, voltadas à velhice. No Tocantins, a iniciativa foi do reitor Alan Kardec Martins Barbiero, em ação conjunta com a professora doutora Neila Barbosa Osório, atualmente Coordenadora Nacional do Projeto Universidade da Maturidade. A UMA/UFT tem como seu principal objetivo a promoção de uma melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas velhas (OSÓRIO; COSTA, 2021).

A Universidade da Maturidade saíria do papel como um espaço de convivência social para aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo, para tomada de consciência da importância da participação do velho na sociedade enquanto sujeito histórico (UFT, 2020).

A UMA/UFT está presente em sete polos distribuídos nas cidades de Araguaína, Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Palmas, Tocantinópolis e Miracema (OSÓRIO; COSTA, 2021). O primeiro edital para a seleção de alunos, oficialmente lançado no ano de 2005, foi voltado a preencher vagas disponíveis no processo de inclusão na Universidade da Maturidade, almejando ofertar aos alunos selecionados a possibilidade de aquisição de conhecimentos e de participação ativa da sociedade (UFT, 2020).

É nesse contexto que no ano de 2006 surgem efetivamente as ações da Universidade da Maturidade – UMA, ligada institucionalmente à Universidade Federal do Tocantins-UFT. Sua aula inaugural foi realizada no auditório do SENAC, na cidade de Palmas, capital do Tocantins. No referido evento, registrou-se a participação de 350 inscritos, ultrapassando significativamente a oferta de vagas disponíveis, que era de apenas 50 lugares (UMA, 2022). Posteriormente, a construção do Programa UMA/UFT foi aprovada, com o intuito principal de conhecer o processo de envelhecimento e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, com base no Estatuto do Idoso (UMA, 2022).

Com um programa inovador, a grade curricular foi dividida em módulos acompanhados de disciplinas e de atividades ministradas voltadas à importância da pessoa velha na sociedade. Segundo consta no Programa Político-Pedagógico da UMA (UFT, 2022) os conteúdos ministrados, inicialmente, durante o curso, foram os seguintes: Fundamentos de Gerontologia, Direito do Velho, Oficina do Corpo, Informática, Dança, Cuidadores de Velhos, Educação Gerontológica, Esperanto, Língua Intergeracional, Economia Doméstica, Atividade Física e Envelhecimento, Empreendedorismo na Maturidade, Gerontologia Social, Qualidade de Vida e Envelhecimento, Hotelaria, Estágio Supervisionado, Mediação e Conflitos, Projetos Sociais (NETO; OSÓRIO, 2017).

Há ainda a realização de diversos projetos voltados ao desenvolvimento integral do velho, tais como o coral de canto da Universidade da Maturidade, no Tocantins, o grupo de

teatro Cuca Fresca, as Oficinas de Teatro, o Encontro do leitor com textos literários, o projeto Fazendo Arte etc. Tais projetos expuseram muitos estigmas e dificuldades impostas por problemas psicológicos, sociais e físicos, ainda que se possa afirmar que nos momentos em que os velhos participam de tais ações tenham se sentido vivos, superado seus limites e se entregue de corpo e alma às atividades (UFT, 2022).

Destaca-se também a renovação de aspectos humanísticos, os quais buscam desenvolver valores e atitudes humanas que favoreçam o respeito, a tolerância, a solidariedade e a ética, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa formação humanística está embasada nas sensações que a arte proporciona por meio de suas formas (canto, teatro, dança, artes plásticas etc.) e que permitem ao acadêmico ser novo a cada momento e querer mais da vida ao promover a valorização pessoal e o convívio com outros grupos para realizar ações coletivas (UFT, 2018).

Com relação aos eventos, convém dizer que estes se constituem como um conjunto de ações de caráter planejado com enfoque educativo, social, cultural ou de lazer. Assim, é possível listar diversos de seus objetivos, a saber: proporcionar uma percepção diferente da realidade e favorecer as relações, aprimorar os conhecimentos, apoiar, manter e melhorar o desenvolvimento pessoal e/ou grupal e permitir desfrutar novas possibilidades que facilitem a autonomia e enriqueçam a vida das pessoas (UFT, 2018; 2021).

#### 3.5.4 No Município de Araguaína – TO

Araguaína também enfrenta os desafios decorrentes do envelhecimento populacional. De acordo com dados do IBGE, a população velha na cidade cresceu 42,4% entre os anos de 2010 e 2020, passando de 8.377 para 11.930 pessoas. Esse aumento da população velha traz consigo a necessidade de políticas públicas que visem garantir o envelhecimento saudável e ativo dessa população, assim como o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção de doenças crônicas e cuidados com a saúde mental (IBGE, 2021).

No entanto, frisa-se que ainda há muitos desafios a serem enfrentados em Araguaína, tais como a falta de infraestrutura adequada para o atendimento à população velha em algumas regiões da cidade, a necessidade de mais profissionais especializados nessa área, além da importância de se investir em programas de lazer, de cultura e de esporte voltados para essa faixa etária.

Existem alguns programas, políticas e iniciativas desenvolvidos em Araguaína que objetivam atender às necessidades da população velha (BRITO et al, 2021; NÉIA, 2019). Neste caso, são programas como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), responsável por prestar assistência social e orientação à população velha em situação de vulnerabilidade social, oferecendo serviços como atendimento psicossocial, encaminhamento para serviços de saúde, dentre outros; o Programa de Atenção à Saúde do Idoso (PASI), um programa da Secretaria Municipal de Saúde que tem como objetivo promover ações de prevenção e cuidado à saúde da população velha, bem como realizar campanhas de vacinação, atendimento médico e odontológico especializado; o Projeto Viver Bem, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes que oferece atividades físicas e de lazer para a população velha, como hidroginástica, dança, yoga, entre outras; a Casa do Idoso, um espaço público destinado à convivência e socialização da população velha, oferecendo atividades culturais, de lazer e de promoção da saúde e o Clube da Melhor Idade, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Assistência Social que promove atividades de convivência e integração da população velha, como encontros, passeios, festas, entre outras.

No que se refere à educação ao longo da vida, Araguaína possui algumas iniciativas na área de educação para os velhos, no caso, programas que buscam estimular o aprendizado e o desenvolvimento pessoal dessa população, promovendo a inclusão social e a cidadania. Dessas iniciativas, ganham destaque (BRITO et al, 2021; NÉIA, 2019; SOBRINHO, 2022):

1. Alfabetização de velhos - Em Araguaína, existem algumas iniciativas de alfabetização de velhos, como o projeto "Alfabetização de Idosos", que visa promover a inclusão social e educacional de velhos que não tiveram acesso à educação formal na infância.

2. Universidade Aberta à Terceira Idade - Em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Secretaria Municipal de Assistência Social de Araguaína oferece o programa "Universidade Aberta à Terceira Idade", que objetiva a formação, a integração social e a qualidade de vida da população velha por meio de cursos, oficinas e atividades culturais e esportivas.

3. Cursos e Oficinas - A Secretaria Municipal de Assistência Social de Araguaína também oferece cursos e oficinas gratuitas voltados para a população velha, como oficinas de artesanato, culinária, informática, entre outros.

No panorama de Araguaína, a UMA/UFT, na condição de um programa de educação continuada, contribui com uma parcela significativa dos projetos de extensão e nas ações desenvolvidas na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Araguaína. Nesse

sentido, a Universidade da Maturidade, enquanto polo capacitador, vem intervindo de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizam um resgate produtivo do ser, com base em uma visão holística, valorizando os aspectos individuais dos mais velhos e proporcionando aos velhos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD et al, 2015).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, antes de abordar o tema deste capítulo, vale destacar o caminho percorrido até aqui. No primeiro capítulo, apresentou-se, de forma clara e concisa, o tema de pesquisa, assim como apresentadas as práticas sociopedagógicas da UMA/UFT e sua influência na formação humanística dos velhos, a partir da percepção de seus atores sociais (docentes e discentes), indicando seu contexto e relevância para a área de estudo em questão.

Além disso, a introdução definiu os objetivos e as questões de pesquisa da tese, e forneceu uma visão geral do conteúdo que será abordado em cada capítulo. No segundo capítulo, explanou-se sobre a metodologia adotada, fornecendo informações detalhadas sobre a estrutura e a execução deste estudo, com descrição dos procedimentos adotados para selecionar os participantes, coletar os dados e analisá-los: o design da pesquisa; a população e amostra; os instrumentos de coleta de dados; os procedimentos de coleta de dados; o método de análise de dados e os aspectos éticos adotados, em conformidade com as diretrizes éticas da área de estudo.

Por último, tem-se o referencial teórico levantado, com uma revisão da literatura existente sobre o tema de pesquisa, com análise desde o conceito de velho, passando pelo conceito de práticas sociopedagógicas e formação humanística, e culminando nas políticas públicas e educação de velhos. Essa etapa não foi, porém, apenas uma apresentação isolada de referências; buscou-se incluir uma análise crítica dos estudos e das abordagens existentes, bem como uma identificação das lacunas na literatura que a pesquisa atual pretende preencher.

Nesta etapa da tese, serão apresentados os resultados e discussões. Conforme já expressei anteriormente, de acordo com Gil (2019), a interpretação e a análise dos dados (resultados) são processos que estão relacionados e buscam, um em paralelo ao outro, a organização e o sentido para os dados coletados, a fim de que se tornem informações, a partir da abordagem de análise qualitativa. Para tanto, os questionários e entrevistas semiestruturadas foram agrupados em categorias de discussão, em razão da diversidade de questões que podem ser separadas por assunto em comum.

Esta análise qualitativa, que tem na fenomenologia uma de suas referências, também consistiu em confrontar os dados coletados com os aportes da bibliografia especializada na área. Nas análises de dados, também se utilizou a técnica de Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2002, p.38), pressupõe que a ênfase não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão ensinar após serem tratados.

Dessa maneira, não foi feita uma leitura e transcrição “literal” das respostas, mas, sobretudo, uma leitura das mensagens que estão implícitas. Para esta técnica, compreender as percepções através do significado da palavra na análise de contexto, apreendido em um estudo, permite “[...] compreender a significação exata da unidade de registro” (BARDIN, 2002, p. 107) e suas suscetíveis variações de resultados, com o intuito de desvendar suas reais motivações.

Os instrumentos foram aplicados ao longo do ano de 2022. Importante ressaltar aqui as dificuldades provenientes da eclosão de COVID-19 para realização da pesquisa de campo, já que os velhos integram os principais grupos de risco. Desse modo, foi preciso optar por plataformas on-line para a aplicação dos questionários e das entrevistas com os docentes (Google Meet e Google Docs). O questionário aplicado junto aos discentes da UMA/UFT foi composto por perguntas abertas e fechadas, mas deixando os docentes entrevistados livres para abordarem os assuntos elencados.

A seguir, inicialmente, será abordada a história da Universidade da Maturidade, Campus Araguaína, etapa fruto do mapeamento institucional, da busca documental e bibliográfica no lócus de pesquisa. Posteriormente, uma verificação aprofundada em cada um dos tópicos relevantes elencados pela análise de conteúdo.

#### **4.1 A História da UMA/UFT Campus Araguaína – TO**

Assim, a partir da sua inauguração, a UMA/UFT vem consolidar o compromisso social e político da Universidade com a sociedade, na perspectiva da educação continuada, da execução da cidadania e do desenvolvimento do espírito de convivência entre as diferentes gerações. O Programa tem como coordenadora a já mencionada professora Dra. Neila Osório Barbosa, que, por sua vez, inovou posteriormente em sua gestão quando trouxe para compor seu quadro de colaboradores os egressos da primeira turma do programa UMA/UFT. Muitos deles ainda estão em atividade atualmente, em regime trabalhista celetista (UMA, 2022).

Desde o início, o corpo docente da UMA/UFT é formado pelos coordenadores da UMA, Dra. Neila Osório e Dr. Luiz Sinésio Neto, e conta com acadêmicos cujos projetos de pesquisas coadunam com o programa. Alguns desses acadêmicos passaram a compor o quadro do projeto como professores da UMA, em especial, no Campus de Palmas. Nos processos seletivos iniciais, era realizada uma avaliação escrita e os conteúdos versavam sobre conhecimentos gerais. Este processo aconteceu para organização das 1ª, 2ª e 3ª turmas. Ao final de dois anos,

espera-se do acadêmico que tenha concluído os créditos e realizado um estágio supervisionado (OSÓRIO; SOUSA; NETO, 2013; SOBRINHO, 2022).

A partir da quarta turma, o Programa teve um elevado número de interessados ao ingresso, apesar de uma parcela destes ainda não dominar a leitura e a escrita. Alguns, inclusive, eram analfabetos e outros tinham cursado apenas os primeiros anos do ensino fundamental. No desejo de atender a todos, inclusive a esse público, a coordenação do Programa excluiu o processo seletivo, definindo como nova regra de ingresso tão somente ser maior de 45 anos e apresentar uma carta de intenções, que poderia inclusive ser escrita por terceiros, não excluindo nenhum dos interessados em razão da barreira da alfabetização. Tal procedimento para ingresso na UMA permanece até a presente turma (UMA, 2022).

A obrigatoriedade da realização de estágio também foi excluída do processo para finalizar o curso. Ainda, para sua conclusão e certificação de Educador Social do Envelhecimento Humano, o acadêmico UMA/UFT precisa ter participado das aulas e se dedicado às atividades propostas com um percentual de 75% de frequência. O corpo discente é formado por pessoas acima de 45 anos de idade que objetivam conhecer e estudar como viver uma velhice com qualidade de vida. O requisito exigido para ser acadêmico da UMA/UFT é ter vontade de viver e estar disposto a realizar atividades em um contexto de intergeracionalidade, como propõe a UMA (UMA, 2022).

Após a idealização e o planejamento, o sonho de expansão da UMA para o norte do Estado do Tocantins foi realizado, visto que, em 19 de dezembro de 2011, iniciaram as atividades do projeto da UMA/UFT no polo de Araguaína, visando oportunizar à população de 45 anos ou mais o acesso justo e igualitário à educação continuada. Foram selecionados 140 acadêmicos, sendo que os primeiros contemplados foram inseridos na declaração da 1ª turma da Universidade da Maturidade, no campus e município (MORAES, 2019; ARAÚJO, 2019).

As práticas educacionais da UFT-ARAGUAÍNA tornaram-se realidade em 2012, com a Aula Inaugural, em que estiveram presentes diversas autoridades do campo educacional naquela ocasião, dentre as quais estavam a Dr<sup>a</sup>. Neila Ozório (idealizadora do Projeto), a Assistente Social do Campus, Professora e Mestre Domingas Monteiro de Sousa (Coordenadora local da UMA), o Professor Dr. Luiz Sinésio Silva Neto e o Diretor do Campus, Dr. Luis Eduardo Bovolato, entre outros (SOBRINHO, 2020).

Seu quadro desde então conta com professores oriundos da Rede Pública Estadual com disposição para a rede municipal e cedidos para a UMA/UFT. As aulas na Universidade da Maturidade em Araguaína têm um foco social e educacional e com base nas legislações específicas dos direitos dos velhos, em destaque o Estatuto do Idoso, e promovem a proteção

social e a garantia dos direitos dos velhos, bem como a amenização da violência contra a pessoa velha em nosso país (SOBRINHO, 2020).

Desde o início, o corpo docente da UMA/UFT é formado pelos coordenadores da UMA, Dra. Neila Osório e Dr. Luiz Sinésio Neto, e conta com acadêmicos cujos Projetos de Pesquisas coadunam com o Programa. Alguns desses acadêmicos passaram a compor o quadro do projeto como professores da UMA, em especial, no Campus de Palmas (UFT, 2021).

Posteriormente, no ano de 2013, formou-se a primeira turma, com o título ofertado aos formandos de Educador Político Social do Desenvolvimento Humano. A segunda turma formou-se em 2017, e a terceira, em 2019, totalizando 3 turmas formadas. Devido à pandemia de COVID- 19, no ano de 2020, não ocorreu a formatura da quarta turma. Desse modo, há previsão de que sua realização se dê no ano de 2023 (SANTANA, 2021; UMA, 2022).

Atualmente, o polo de Araguaína tem matriculados e ativos nos projetos alunos da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> turma, bem como alunos novatos, totalizando 68 alunos matriculados. Desde o início das suas atividades, a UMA/UFT Araguaína conta com alunos que são ativos e com alunos egressos que concluíram sua formação e que, com o tempo, retornam ao projeto fazendo rematrícula. Dessa forma, a UMA/UFT está sempre de portas abertas para receber a pessoa velha, com a intenção de que ela possa fazer parte da família da Maturidade (UMA, 2022).

Desde a sua criação, em parceria intersetorial com a UFT, com Prefeitura e o Estado, a UMA/UFT conta com a participação da Secretaria de Educação do município de Araguaína, que apoia o projeto, cedendo 1 professor (a) de Educação Física e uma secretária executiva para organizar as ações. Tal cessão foi formalizada em 2021 por meio de um termo de Cooperação entre o projeto da UMA/UFT e a Secretaria de Educação e prefeitura, que oferece 2 professores e 1 secretária executiva, espaço para a realização das aulas, materiais pedagógicos, bem como auxílio de logística e de suporte em demais atividades da UMA/UFT Araguaína, quando necessário (UMA, 2022).

O polo da Universidade da Maturidade de Araguaína apresenta um desenho curricular adaptado às expectativas dos acadêmicos. Essa grade corresponde a componentes temáticos de diversas áreas como saúde, educação, cultura, entre outras. Estão presentes disciplinas como Fundamentos da Gerontologia, Educação Física, Educação ao longo da vida, Segurança no Trânsito, Comunicação Interpessoal, Orientação Nutricional e Relações Intergeracionais (UMA, 2022).

Atualmente, os acadêmicos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) ministram as aulas juntamente com as professoras contratadas do município. As disciplinas são

organizadas com base na realidade dos acadêmicos e com os profissionais habilitados para ministrar os conteúdos (UMA, 2022).

A UMA - Universidade da Maturidade de Araguaína - também possui uma comissão de colaboradores que buscam incentivos para a realização das propostas elencadas na estruturação do Programa. É importante ressaltar que, a cada início de semestre, ocorre uma formação pedagógica com o quadro de colaboradores, também, a apresentação do plano de disciplina e dos projetos a serem realizados. Assim, todo docente está ciente de todas as ações a serem realizadas no semestre (UMA, 2022).

Nas disciplinas que tratam da história do Tocantins e de Educação para o Trânsito, foi realizada uma parceria entre as instituições Universidade da Maturidade e DETRAN-TO. Também, frisa-se que todos os professores da UMA de Araguaína desenvolvem suas atividades dentro do Programa e se tornam cada vez mais dedicados à causa do envelhecimento digno e saudável (FAUSTINO, 2022; UMA, 2022; SOBRINHO, 2022).

Posteriormente, a construção do programa curricular da UMA/UFT, campus Araguaína, foi aprovado com o objetivo principal de conhecer o processo de envelhecimento e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, com base no Estatuto do Idoso (UMA, 2022, p.05). Com um programa inovador, a grade curricular foi dividida em módulos acompanhados de disciplinas e de atividades ministradas voltadas à importância da pessoa velha na sociedade.

Segundo consta no Programa Político Pedagógico da UMA (UFT, 2022), os conteúdos ministrados inicialmente durante o curso foram Fundamentos de Gerontologia, Direito do Velho, Oficina do Corpo, Informática, Dança, Cuidadores de Velhos, Educação Gerontológica, Esperanto, Língua Intergeracional, Economia Doméstica, Atividade Física e Envelhecimento, Empreendedorismo na Maturidade, Gerontologia Social, Qualidade de Vida e Envelhecimento, Hotelaria, Estágio Supervisionado, Mediação e Conflitos, Projetos Sociais.

As disciplinas ofertadas se constituíram em uma iniciativa ainda inédita no Estado. Sobre as disciplinas e seus objetivos, conforme Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT (2022, p. 16), tem-se os seguintes objetivos educacionais: Gerontologia - proporcionar a aquisição e atualização de conhecimentos, favorecer a troca de experiências e promover as relações entre gerações e colaborar para um aprofundamento das situações que ocorrem com os velhos ou com pessoas acima de 45 anos; Informática básica, intermediária e avançada - adquirir a habilidade para acesso e manejo de computadores por meio do conhecimento da informática, a fim de utilizar para a produção de textos, facilitando a integração com as novas tecnologias e revitalizando as relações interpessoais; Cursos de Línguas Estrangeiras Modernas

- promover e oportunizar o ensino e a aprendizagem de diferentes idiomas; Formação de Monitores - oportunizar o desenvolvimento de habilidades caracterizadas pela interdependência entre os atos de ouvir e falar. Habilidades estas capazes de proporcionar ao aprendiz condições de melhor interagir socialmente com o avançar da idade; Mediação de conflitos - propiciar o desenvolvimento de estratégias para a compreensão e interpretação oral e escrita de temas que contribuam para o aprimoramento do senso crítico e do crescimento pessoal, tendo em vista a projeção de um ser engajado na construção de sua própria história e do mundo que habita; Direito - busca oferecer oportunidades de conhecerem e interpretarem as leis implementadas ou regulamentadas em prol dos velhos no Brasil, tais como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso; Metodologia da pesquisa-história oral e escrita - vem redescobrir a memória como fator e estímulo que contribui para a qualificação da velhice, por meio da busca de elementos que deem sentido ao bem viver sua própria história; Educação sexual - proporcionar conhecimento biológico e fisiológico do aparelho sexual para que os acadêmicos compreendam as perdas e os ganhos com a idade mais avançada e sejam felizes diante do inevitável; Oficina de oração - desenvolve uma espiritualidade por meio da reflexão, do autoconhecimento e do convívio; Turismo, meio ambiente e envelhecimento humano - ao adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades práticas sobre meio ambiente e cultura, se enriquece o senso de prevenção para melhorar a qualidade no envelhecer e de futuras gerações.

Assim, os trabalhos realizados pela Universidade da Maturidade em estudo, por intermédio do projeto político-pedagógico visam, sobretudo, a aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, principalmente, a tomada de consciência da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito histórico. Com uma missão de desenvolver uma abordagem do ser humano como um todo, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, há a oferta de diversos projetos, tais como xadrez no parque, oficina de oração, dentre outras. Desta forma, concretiza-se o verdadeiro desenvolvimento integral dos alunos, buscando melhorias na qualidade de vida e o resgate da cidadania.

Outro objetivo do Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT é colaborar para os avanços dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas acima de 45 (quarenta e cinco) anos, assumindo e consolidando o compromisso social e político da universidade com a sociedade, proporcionando informações e orientações práticas, integrando-as aos ambientes culturais, sociais, políticos e educacionais.

Nesse sentido, a Universidade da Maturidade, campus Araguaína, enquanto polo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações

multi e interdisciplinares <sup>10</sup>que viabilizem um resgate produtivo do ser, que se refere ao processo de valorização e de desenvolvimento das potencialidades humanas, a partir da perspectiva de que o ser humano é um ser ativo e produtivo por natureza, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos velhos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD *et al*, 2015).

#### **4.2 Caracterização da Comunidade: o perfil dos discentes da UMA/UFT - Campus Araguaína**

Como reflexão, menciona-se que a educação, enquanto *práxis*, é constituída de intencionalidade: há de haver uma crítica reflexiva da própria ação que culmine em uma prática docente. A investigação, nesta área, traz para si elementos simbólicos que são mediados pela cultura (PESCE et al, 2013). É preciso estar claro que sujeitos e determinantes sociais interagem todo momento para que se possa proceder às escolhas metodológicas das pesquisas no âmbito educacional. Buscando-se a densidade semântica <sup>11</sup> do fenômeno experimentado, foi realizado, nesta pesquisa, o discurso fenomenológico descritivo através dos dados obtidos nos questionários (GOMES DA COSTA, 2015; REZENDE, 1990).

Um dos aspectos que se mostrou relevante ao longo do estudo foi o perfil dos velhos da Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína. Nesta pesquisa, foram realizadas a análise e a discussão sobre os dados sociodemográficos, tais como idade, renda, trabalho e escolaridade, que caracterizam este perfil.

Enquanto local relevante e profícuo para aqueles que atingiram o envelhecimento e merecem ter relevância dentro da comunidade acadêmica, é necessário conhecer o público que tem acesso a esta política, como forma de um melhor planejamento e avaliação de suas ações. Desse modo, esta pesquisa objetiva abordar o perfil socioeconômico dos velhos da

---

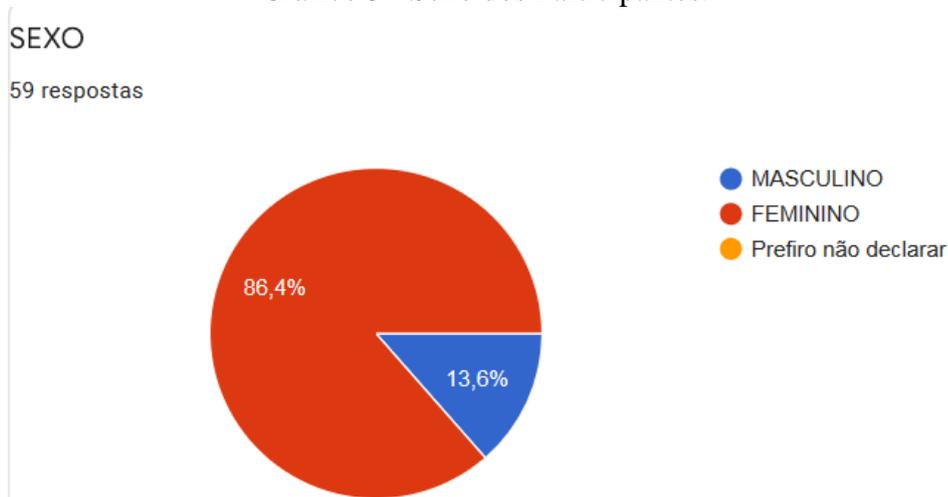
<sup>10</sup> Os termos interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar e indisciplinar são amplamente utilizados na área da educação e da pesquisa para descrever diferentes abordagens de integração de conhecimentos e saberes. A abordagem multidisciplinar envolve a colaboração entre diferentes disciplinas, porém cada uma delas mantém sua autonomia e identidade. A abordagem interdisciplinar pressupõe uma colaboração mais estreita entre disciplinas, havendo uma integração maior entre os conhecimentos e saberes. Já a abordagem transdisciplinar transcende as fronteiras disciplinares e busca integrar diferentes formas de conhecimento, incluindo as práticas culturais e as experiências pessoais. Por fim, a abordagem indisciplinar envolve a desconstrução das fronteiras disciplinares, buscando uma abordagem mais livre e criativa na construção do conhecimento (MORAES, 2009).

<sup>11</sup> A densidade semântica de um termo está relacionada à sua capacidade de evocar múltiplos significados e associações, que podem ser explícitas ou implícitas, dependendo do contexto e do conhecimento prévio do interlocutor (PESCE et al, 2013).

Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína, visto que se faz indispensável quando da verificação da importância das suas práticas socioeducativas para o protagonismo desses sujeitos.

Esta pesquisa possibilitou verificar que os velhos que fazem da parte de UMA/UFT vivem em contexto social de vulnerabilidade. É possível perceber também que aqueles que frequentam a UMA/UFT pertencem a classes sociais menos favorecidas, de modo que este espaço se apresenta como um importante locus de promoção de protagonismo e de autonomia (UMA, 2021). A primeira categoria de investigação foi o sexo dos participantes, em que se obteve um perfil essencialmente feminino:

Gráfico 3 - Sexo dos Participantes:



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Semelhante aos achados de Pereira (2020), o público da Universidade da Maturidade é composto majoritariamente por mulheres (86,4%). Em 2016, outro estudo chegou a um resultado parecido: do total de 60 alunos entrevistados, 07 eram do sexo masculino e 53 do sexo feminino (PEREIRA, 2016). Esse dado torna-se importante, visto que idade e sexo são considerados variáveis prévias relevantes quanto ao desenvolvimento e envelhecimento, pois sintetizam influências genético-biológicas e socioculturais (PEREIRA, 2016; NERI, 2007).

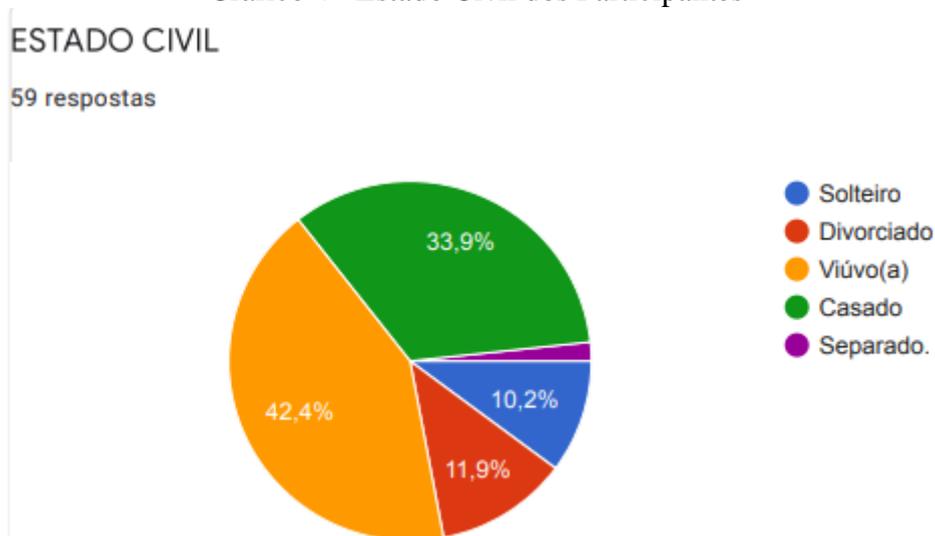
Em estudo realizado na UMA/UFT, campus Araguaína, em 2020, Sobrinho (2021) concluiu que 76% (32) são do sexo feminino e 24% (11) do sexo masculino. O estudo contou com a participação de 43 acadêmicos, contemplando homens e mulheres adultos velhos, os quais forneceram os dados para a construção e descrição das características sociais e econômicas da população estudada. Neste sentido, ganha destaque o perfil majoritariamente feminino dos estudantes.

Frisa-se que dados do IBGE (2017) demonstraram um aumento do número de velhas que vivem mais que os homens. Entre as mulheres, a média de idade é de 72,6 anos, já entre os homens, de 64,8 anos. A maior longevidade feminina é um fenômeno mundial, mas ganha intensidade no Brasil, em razão da grande mortalidade de homens jovens por causas externas, como acidentes e homicídios (OMS, 2015).

Acerca da modalidade de ensino superior, os acadêmicos velhos da UMA/UFT possuem um perfil próprio, o que exige uma atuação afetiva, sistematizada e pautada em pressupostos teóricos que consigam dar conta de sua singularidade e demandas. Para que o velho possa estar diretamente em contato com novas possibilidades de aprendizagem, é essencial que esteja inserido em um processo educacional no qual exista a mediação de conhecimentos para a formação contínua enquanto ser social (SCORTEGAGNA, 2015, p.10).

Sobre o estado civil, outro dado que diz muito sobre a rede de apoio e social dos velhos que frequentam a UMA/UFT, percebeu-se que a maior parte deles encontra-se com certa fragilidade socioafetiva, por serem viúvos:

Gráfico 4 - Estado Civil dos Participantes



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

As turmas foram formadas, em sua maioria, por pessoas de baixa renda que vivem com um salário-mínimo. A minoria destas é aposentada e/ou ainda recebe aluguéis. Um número considerável vive em moradias individuais, outros com familiares, e não são raras as vezes em que muitos deixam de participar da universidade porque precisam cuidar de seus netos. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Sobrinho (2021) acerca dessa mesma amostra (alunos da UMA/UFT Araguaína): a maior predominância ficou com os viúvos, que

representam 42% (18), seguido dos casados, com 35% (15), já os separados aparecem com 14% (6) e os solteiros representando 9% (4).

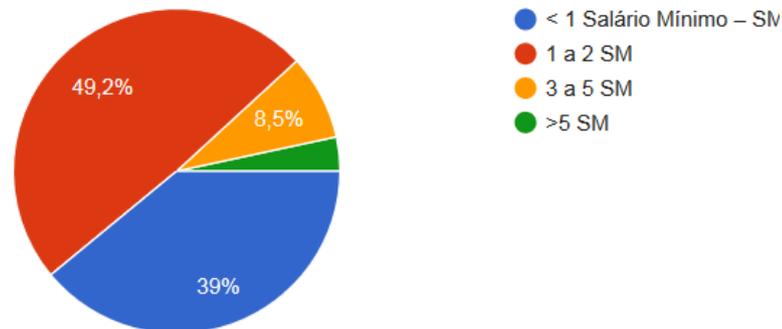
Conforme dados do IBGE (2016), verificou-se um aumento na proporção de viúvos, divorciados e solteiros, e diminuição na proporção de casados, desquitados ou separados judicialmente. Isso indica que existe um número crescente de pessoas vivendo sem um companheiro conjugal. O Brasil tinha oito milhões de viúvos em 2010, segundo o último censo (IBGE, 2016), o que representava cerca de 4% da população. A proporção de brasileiros viúvos cresce com a idade, ao mesmo tempo, decresce a de casados (FERNANDES; BORGATO, 2016). Em consequência, pode-se inferir que quanto mais o Brasil envelhece, mais viúvos têm.

A viuvez pode ser considerada um fator de risco para o velho, pois existem evidências que associam o luto em velhos a um maior risco de transtorno mental (FERNANDES; BORGATO, 2016) e a um maior número de enfermidades de saúde geral (TRENTINI, et al., 2009; FERNANDES; BORGATO, 2016). No luto, observa-se uma desorganização emocional, assim, no velho, podem ocorrer distúrbios da alimentação, do sono, manifestações somáticas, sintomas depressivos e de ansiedade (OLIVEIRA; LOPES, 2008).

Além disso, os velhos comumente vivenciam situações que podem sobrecarregar o luto, tais como os problemas financeiros e as doenças graves (KOVÁCS, 2008). Diante do luto e da viuvez, a UMA/UFT pode colaborar como importante local de suporte afetivo e de rede de apoio. Seidl, Tróccoli e Zannon (2001) destacam como relevantes na viuvez e no luto as estratégias de busca de suporte social, neste caso, a religiosidade e a distração, enfatizando o papel da Universidade da Maturidade como um local de novos afetos, uma tecnologia social leve de cuidados.

As variáveis econômicas são marcadores sociais importantes a serem levados em consideração na Educação de Velhos, especialmente se estes indicarem situação de vulnerabilidade social. Nesse ínterim, chegou-se ao seguinte resultado:

Gráfico 5 - Faixa de Renda dos discentes participantes da pesquisa  
 Faixa de Renda  
 59 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

A maioria dos participantes (49,2%, quase a metade) recebe apenas dois salários-mínimos mensalmente. A segunda maior numeração encontrada (39%) corresponde àqueles que recebem um ou menos de um salário-mínimo. Nota-se, portanto, que aqueles que frequentam a UMA/UFT estão em classes sociais menos favorecidas. Há, portanto, o menor poder aquisitivo evidenciado, sendo patentes as possíveis dificuldades econômicas vivenciadas pelas velhas (BARRETO, 2012).

Sousa et al (2019) também encontraram achados semelhantes, em que as características sociodemográficas e as condições de vida que predominaram em sua pesquisa realizada com 52 velhos foram: sexo masculino, idade entre 70 e 79 anos, e renda menor ou igual a um salário-mínimo. Embora a vulnerabilidade social seja fator importante para todas as fases da vida, na velhice, há evidências crescentes que ligam circunstâncias sociais com a idade, pois a velhice não é apenas uma questão biológica, visto que é influenciada pelas condições sociais em que a pessoa vive. Estudos têm demonstrado que a qualidade de vida na velhice está intimamente relacionada a fatores como o nível de renda, o acesso aos serviços de saúde, a participação em atividades sociais e comunitárias, entre outros (JESUS; ORLANDO; ZAZZETTA, 2018).

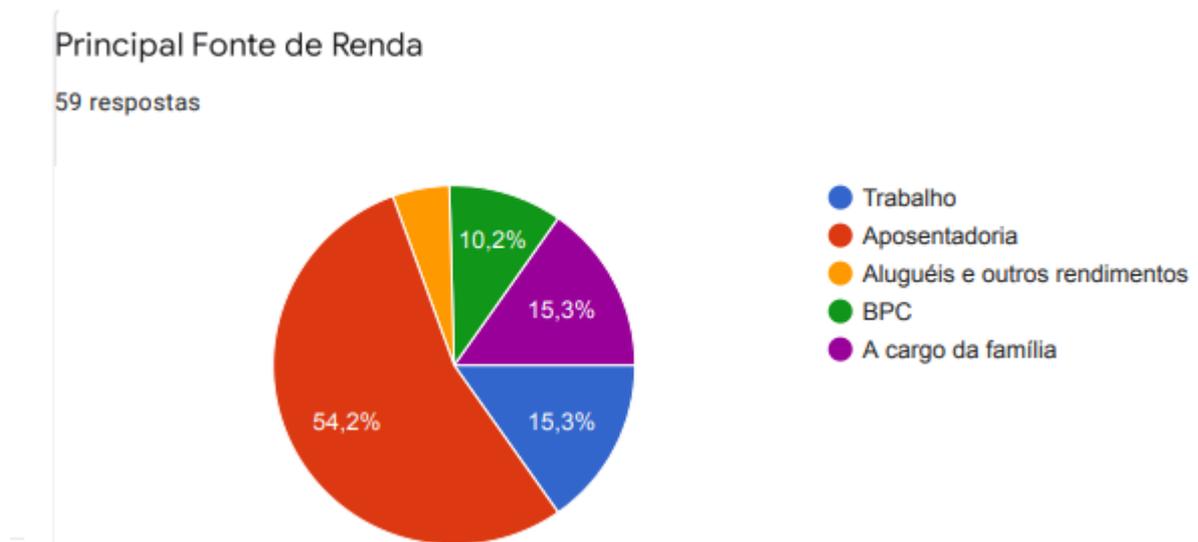
Em relação a essa variável, mostra-se evidente um perfil de vulnerabilidade social,<sup>12</sup>desse modo, a UMA/UFT tem um papel relevante de inclusão social e educacional. Os resultados encontrados devem suscitar a atenção dos gestores públicos, além do próprio

<sup>12</sup> A vulnerabilidade social pode ser entendida como a situação de fragilidade em que se encontram os indivíduos ou grupos sociais que são afetados por condições adversas, tais como a pobreza, a exclusão social, a discriminação, a violência, entre outros fatores. Essa vulnerabilidade pode ter diferentes causas, que vão desde problemas estruturais e institucionais até questões culturais e subjetivas. A vulnerabilidade social pode levar à falta de acesso a recursos e a oportunidades, à marginalização e à exclusão social, afetando a qualidade de vida e as condições de saúde desses indivíduos ou grupos (SPOSITO, 2010).

ambiente educacional da Universidade, para a necessidade de conhecer a fragilidade de velhos e redirecionar ações preventivas para todos os atores envolvidos no processo de fragilização.

A fonte de renda desses velhos, como era possível de inferir, provém de sua aposentadoria. Apesar da melhora das condições financeiras dessa classe da população de velhos, que evoluíram de R\$ 660,00, em 1992, para R\$ 1.212,00, em 2022 (BUAS, 2015), a aposentadoria como única fonte de renda é preditor de vulnerabilidade:

Gráfico 6 - Principal Fonte de Renda dos acadêmicos participantes do estudo



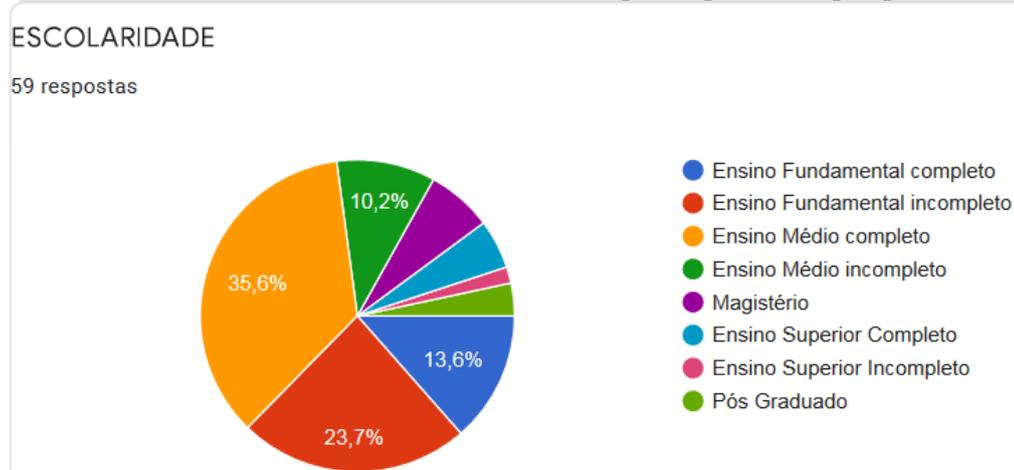
Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Atrelados aos baixos valores das aposentadorias brasileiras, ressalta-se que dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostraram que, nos últimos anos, os velhos tem sido a faixa etária que mais se endividou no Brasil (SPC, 2021). Nesse ínterim, Cordeiro (2015) destaca os velhos como um grupo de alta vulnerabilidade social, defendendo a concepção de que a vulnerabilidade econômica não está condicionada estritamente à ausência ou à precariedade de renda, mas estão também atreladas a fragilidades educacionais, comportamentais, vínculos afetivos e desigualdades no acesso a bens e serviços.

Diante desse contexto, a Universidade da Maturidade vem apresentando nas suas propostas educativas e interventivas ações que consideram as vulnerabilidades sociais e econômicas advindas com o envelhecimento da população brasileira. Desse modo, preconizando o acesso à educação financeira para os seus educandos, torna-se um contributo importante para que esse processo de envelhecer de maneira economicamente sustentável ocorra de forma saudável.

Ainda sobre o perfil dos velhos usuários da UMA/UFT, quando se atenta para o objetivo de uma educação ao longo da vida, a escolaridade torna-se um fator relevante a ser aferido. Nisso, também foi questionado sobre o nível de escolaridade dos participantes, cujos resultados estão evidenciados a seguir:

Gráfico 7 - Escolaridade dos acadêmicos participantes da pesquisa



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

A maioria dos velhos tem Ensino Médio Completo (35,6%), seguidos por um total de 23,7% que possuem Ensino Fundamental incompleto. Tais dados corroboram com o atual perfil de estudo de velhos no Brasil, no qual somente 3% da população velha brasileira tem superior completo (IBGE, 2010). Observa-se, portanto, que o público atendido pela UMA/UFT é constituído de forma bastante diversificada, com diferentes saberes que podem ser somados, assim, potencializando um envelhecimento de qualidade.

Enfatiza-se que a escolaridade é apontada como uma variável sociodemográfica relevante, especialmente como fator protetivo na velhice. Segundo Parente et al. (2012), o nível de escolaridade do velho tem grande relevância no processamento neuropsicológico e de envelhecimento ativo. Acrescente-se a isso o fato de que o aumento da escolaridade pode aumentar o número de sinapses ou a vascularização cerebral, bem como ter influência na estrutura cerebral e até mesmo influenciar de maneira significativa na evolução do quadro demencial do paciente velho.

Ainda conforme Parente et al. (2009), o nível de escolaridade é o fator mais investigado em pesquisas que visam normatizar, analisar e comparar grupos de populações neurologicamente saudáveis. Diante disso, é de grande valia inserir a população velha em tais pesquisas. Para os autores, um alto nível de escolaridade pode, inclusive, ser associado a uma maior/melhor qualidade cognitiva no envelhecimento.

Na Universidade da Maturidade também se orienta sobre exercícios físicos, assim, são realizadas atividades culturais, reforçando o contato com familiares e amigos. Isso pode colaborar como um fator de proteção de suas condições cognitivas (OSÓRIO, 2018). Então, o processo de envelhecimento ocorre de forma diferenciada para cada indivíduo e a idade

cronológica é somente mais um dos fatores que pode interferir ou não no bem-estar do velho (ARGIMON et al, 2005).

#### *4.2.1 A pesquisa com velhos em tempos de crise: a eclosão da COVID-19*

No ano de 2020, o mundo esbarrou com um vírus de transmissão e índice de mortalidade alarmantes, especialmente ameaçador para velhos em virtude do risco de morte que a doença apresentava. Trata-se da Covid-19, uma infecção respiratória altamente virulenta causada pelo SARS-CoV-2, originado da família do coronavírus, responsável por causar manifestações clínicas leves, moderadas, graves e críticas nos indivíduos. Diante desse contexto, foram necessárias alterações e cuidados com a higiene, rotina diária e sobretudo com o contato físico. Com essas mudanças, vieram incertezas em nível econômico, social e político e assim foram gerados sentimentos de insegurança e questionamentos sem respostas sobre quando tudo isso iria passar.

Desde então, a população velha vem liderando o número de óbitos em decorrência da COVID-19. Recomendou-se que esse grupo de pessoas permanecesse em casa, em regime de isolamento, sendo restringidos os seus deslocamentos, de modo que saíssem às ruas unicamente em caso de alguma atividade estritamente necessária, evitando o uso de transportes coletivos e não frequentando lugares com aglomeração de pessoas (OLIVEIRA, et al. 020).

A condição de isolamento social impôs para profissionais de saúde, gestores públicos, entre outros, buscar de forma criativa novas metodologias e conteúdo de educação em saúde, especialmente para os velhos. Com o objetivo de diminuir a disseminação do vírus no Brasil, estabeleceu-se como medida de enfrentamento, a adoção do isolamento social em todo território nacional (BRASIL, 2020).

A partir desse cenário, a população em geral passou a ter que lidar com mudanças na sua rotina, e isso aumentou o estresse e a ansiedade das pessoas por conviver com esta nova realidade (MOURA, 2021). Nesse panorama, as atividades de aula, projetos e pesquisas, na Universidade da Maturidade (UMA), durante o período de pandemia, tiveram que ser reinventadas durante o período de isolamento.

Diante das medidas impostas e do impacto do isolamento social na saúde dos velhos e do despreparo dos profissionais da educação para atuar frente à pandemia, colocou-se diante de todos um grande desafio. Foi necessário buscar soluções balizadas na tecnologia e, ainda, buscar projetos e atividades que promovessem a tomada de consciência do indivíduo sobre sua

saúde, além da percepção como participante ativo na transformação de vida (SOUZA et al., 2010), um dos fundamentos da educação em saúde.

Nesse sentido, a Universidade da Maturidade foi importante fomentadora de qualidade de vida para seus acadêmicos, promovendo importantes espaços de troca, saúde mental e qualidade de vida. Em outros termos, os conhecimentos dos coordenadores direcionados aos alunos da UMA/UFT permitiram o início de ações em direção à prevenção de situações futuras que comprometessem a saúde física e mental dos velhos (OSÓRIO et al, 2020).

Assim, foram convocados alunos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Federal do Tocantins - UFT, com a finalidade de desenvolver trabalhos com os alunos(as) da UMA a partir dos seguintes eixos temáticos: “Educação em Saúde - Informação de Qualidade”; “Neto(a) postigo(a) - Posso te ajudar? Atividade Física em Casa - Mexa-se”; “Culinária Afetiva - Cozinhar com afeto e alegria”; “Arte, Cultura e Educação - Cuca ativa”; “UMA - Cuida - Acolhimento Psicológico - Afeto é um poderoso remédio”; “Apoio Social - Auxílio e informação social”, eixos alinhados para proporcionar uma assistência com informações de qualidade (OSÓRIO et al, 2020).

Dentre as iniciativas, o uso da tecnologia de comunicação foi importante, assim, criou-se um grupo de WhatsApp, o “UMAnizando”, para registros das atividades realizadas e as necessidades apresentadas pelos velhos de todos os polos do estado do Tocantins. As equipes foram compartilhando as peculiaridades dos velhos e estas foram servindo de direcionamentos para as ações realizadas e contribuíram com a filtragem das informações compartilhadas em outros grupos dos quais os velhos são integrantes (OSÓRIO et al, 2020).

Um outro trabalho de apoio social realizado nos campi da UMA/UFT foi o projeto “UMAnizando em tempos de coronavírus”, com a participação dos mestrandos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que buscou atender os velhos, muito além, inclusive, das suas necessidades básicas e primordiais: uma alimentação saudável e balanceada, atividades físicas regulares, acesso a serviços de saúde adequados e de qualidade, condições de moradia seguras e confortáveis e relações sociais significativas e gratificantes (OMS, 2005). Neste, incluem-se ainda ações e atividades visando elevar a autoestima, a organização do tempo, cuidados pessoais, manutenção de vínculos por meio de redes sociais, minimizando, assim, o impacto causado pelo distanciamento e isolamento social (OSÓRIO et al., 2020).

Diante desse contexto, volta-se a reforçar que a tecnologia foi ferramenta fundamental no combate à ansiedade e à depressão desse grupo social. Os mestrandos fizeram uso disso como estratégia no desenvolvimento de ações junto aos acadêmicos da UMA/UFT, a exemplo da utilização de contatos via celular, com videochamadas, ligações telefônicas para aqueles que

possuem pacotes limitados de crédito para celulares, com a finalidade de estabelecer contato diário com estes alunos, buscando aferir como esses acadêmicos estavam respondendo ao distanciamento e ao isolamento social (NOLETO et al, 2020).

Percebe-se que, mesmo diante de um período tão delicado quanto o da COVID-19, a Universidade da Maturidade continuou promovendo sua missão, a qual, segundo Osório, Sousa e Neto (2013) é proporcionar ao velho melhor convívio social, alargamento das relações sociais, exploração de novas habilidades, assegurando-lhes saúde, vigor, motivação, interesse pela vida, desconstruindo, assim, a visão negativa da velhice ainda intensa no imaginário coletivo.

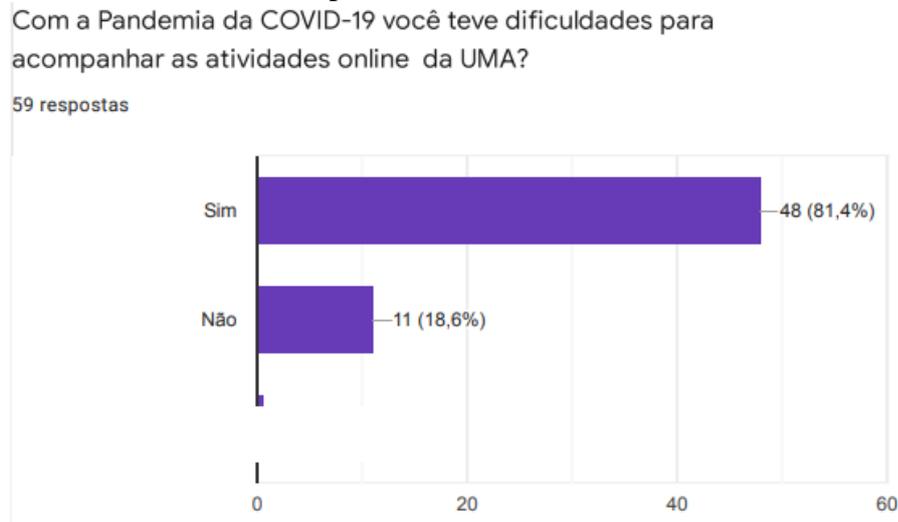
Em decorrência desses tempos de crise para a maturidade, surgiu nesta pesquisa a necessidade de conhecer a singularidade perceptiva <sup>13</sup>dos acadêmicos da UMA/UFT sobre as atividades e projetos propostos pela instituição no contexto pandêmico. Assim, como objeto de interesse que se destacou durante a aferição do perfil desses acadêmicos, averiguando as experiências que os velhos compartilharam em um momento historicamente hostil da pandemia e como a Universidade da Maturidade pode ter arrefecido os impactos negativos das consequências da pandemia com sua atuação junto aos velhos.

Como primeira dimensão a ser aferida, perguntou-se aos velhos sobre possíveis dificuldades em acompanhar as atividades da UMA/UFT, cujos resultados podem ser vistos a seguir:

---

<sup>13</sup> A singularidade perceptiva é uma ideia que se baseia na premissa de que cada indivíduo percebe o mundo de forma única e singular, de acordo com suas experiências, sua história de vida, suas crenças e valores. Segundo essa abordagem, não existe uma realidade objetiva e universalmente compartilhada, mas sim múltiplas realidades que são construídas individualmente através das percepções e interpretações de cada pessoa. Assim, a singularidade perceptiva leva em consideração a subjetividade do sujeito e reconhece que a percepção é influenciada por fatores internos e externos (CRESSWELL, 2013).

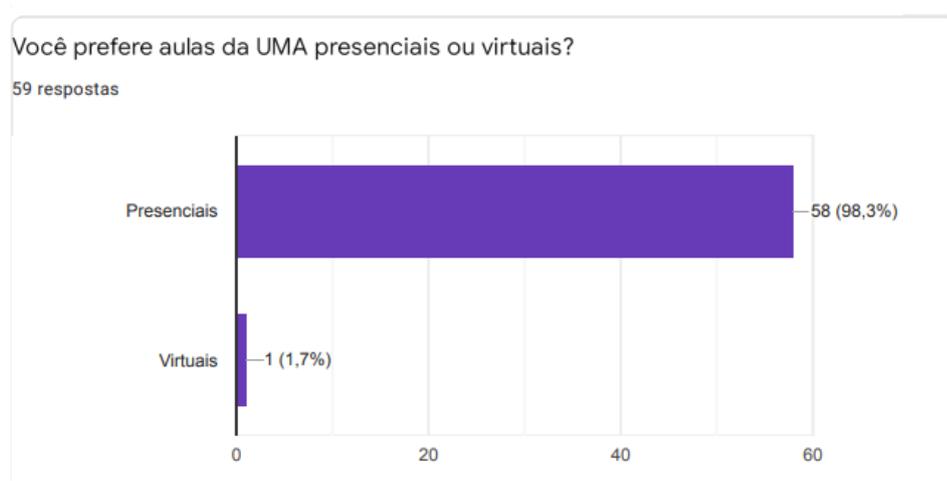
Gráfico 8 - Dificuldades dos acadêmicos em acompanhar as atividades da UMA/UFT durante a pandemia de COVID



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Constatou-se que a maioria dos acadêmicos (81,4%) apresentou dificuldades em acompanhar de forma on-line as atividades da UMA/UFT. Tal dado reforça estudos como o de Hammerschmidt e Santana (2021), que destacaram a falta de familiaridade de muitos velhos com as tecnologias digitais e com a internet, algo que foi capaz de tirá-los da zona de conforto durante a pandemia, resultando em dificuldades de adesão. Isso corrobora com os resultados dispostos no gráfico a seguir, em que os velhos ressaltam que preferem as atividades presenciais.

Gráfico 9 - Preferência dos acadêmicos participantes do estudo por atividades presenciais ou virtuais durante a Pandemia de COVID- 19.



Fonte: Pesquisa (2022).

Muitas vezes, existe o impacto da falta de familiaridade/acesso dos velhos com as tecnologias digitais, isso impede que se ajustem mais facilmente às atividades on-line. Nesse aspecto, Holmes (2020) sugere que é preciso refletir sobre o acesso digital e suas fragilidades, de modo que as intervenções à distância ofereçam também serviços de informação segura, triagem de *softwares* mais adaptativos e combinação entre programas on-line, telefonemas e mensagens de texto.

Apesar dos dados, os acadêmicos da UMA/UFT consideram a continuidade das atividades positiva, mesmo sendo on-line. Segundo relatos dos próprios participantes, as atividades contribuíram para tirá-los da ociosidade, envolvendo-os com coisas positivas no seu dia a dia, que agregaram conhecimento, entretenimento e socialização, mesmo com o distanciamento social, diminuindo os sentimentos negativos como medo, desespero, insegurança, impotência, depressão, os quais podem afetar sua saúde mental. Dentre as narrativas que avaliaram as ações propostas, as seguintes falas apontam para estas percepções:

ALUNO 13: ‘Eu gosto das atividades propostas por que distraem’.

ALUNO 38: ‘Importante ver os colegas mesmo distante’.

ALUNO 52: ‘Ficamos informados sobre o mundo com as atividades pela internet’.

ALUNO 6: ‘Sinto muitas saudades das aulas presenciais, mas as atividades pelo celular ajudam’ (PESQUISA, 2022).

Uma das metas da Universidade da Maturidade é proporcionar aos velhos a partir de 60 anos o empoderamento, trabalhando a educação não formal para desenvolvimento de habilidades que contribuam para saber quem são, ainda, para que possam expressar todo seu potencial, capacitando-os para criar novos projetos de vida. Isso foi levado em consideração pela UMA/UFT, mesmo durante a pandemia.

Essa proposta, na prática, em tempos de pandemia, tem sido endossada pela tecnologia social,<sup>14</sup> pois, a partir das novas mídias, é possível nortear os caminhos dos velhos para aprofundamento em suas relações pessoais e sociais. Entretanto, ainda se percebe por parte dos velhos o apego à presença, ao calor humano e à oportunidade de sair do isolamento e estar em contato com amigos e professores, como pode ser observado nas narrativas a seguir:

---

<sup>14</sup> Tecnologia social é um conjunto de técnicas, metodologias e práticas que buscam solucionar problemas sociais, por meio da utilização de conhecimentos e recursos locais e sustentáveis, envolvendo a participação e o protagonismo da comunidade afetada. Também, pode ser entendida como uma forma de inovação social, que valoriza a capacidade criativa e adaptativa das pessoas e suas relações sociais, ao mesmo tempo que busca promover o desenvolvimento sustentável e a transformação social. Dessa forma, as tecnologias sociais têm como objetivo principal melhorar a qualidade de vida das comunidades, por meio de soluções que são economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente corretas (BARROS, 2013).

ALUNO 55: ‘Eu gosto das atividades presenciais, mais animado, mais calor humano’.  
 ALUNO 19: ‘Saindo de casa a gente se distrai vendo os amigos’.  
 ALUNO 8: ‘Sair de casa, ter interação social melhora o aprendizado’.  
 ALUNO 13: ‘Aula presencial não fica algo artificial, ficamos todos juntos’.  
 (PESQUISA, 2022)

A dimensão social <sup>15</sup>(a qual pode ser entendida como um aspecto fundamental da vida em sociedade, que abrange as relações e interações entre as pessoas e os grupos sociais) trazida pela UMA/UFT, em suas atividades presenciais, foi considerada pelos alunos como aquilo de que sentem mais falta. Segundo Osório, Sousa e Neto, “(...) a Universidade da Maturidade está intrinsecamente voltada ao processo de ressocialização do velho na UFT, possuindo o primeiro imóvel físico para velhos dentro de uma Universidade pública brasileira” (2013, p. 4).

A maioria dos velhos manifestou o desejo de retornar às suas práticas presenciais de ensino e rotinas de aprendizagem na UMA/UFT. Vale ressaltar o disposto por Osório et al (2020), que defende que o isolamento social é a solução mais prudente para o momento de pandemia, especialmente aos grupos mais vulneráveis, como os velhos. É preciso, por outro lado, ter alguns cuidados para não tornar suas vidas um terror, pois os resultados dessas ações podem deixar os envolvidos tristes, depressivos, desacreditados, podendo, inclusive, torná-los reféns da situação mesmo após a pandemia.

Depreende-se, ainda, das narrativas apresentadas pelos acadêmicos, que as ações e atividades da UMA/UFT durante a pandemia contribuíram para reafirmar importância de as atividades realizadas serem mantidas como ações interruptas, indo além das atividades programadas de forma presencial. Assim, fortalecendo a necessidade de uma política social voltada para o envelhecimento populacional de forma contínua, ainda que mantida a distância e com o uso das tecnologias da informação e comunicação, devido ao delicado contexto imposto pela pandemia.

A Universidade da Maturidade soube se reinventar de modo a não interromper suas atividades na pandemia, ajudando os velhos em um momento tão incerto e delicado. Desse modo, o que se mostra em clara consonância com o que se verifica em seu PPP, segundo o qual a aprendizagem se caracteriza como “uma possibilidade para todos, em qualquer tempo de suas vidas”. E prossegue: “[a] aprendizagem é um fenômeno reconstrutivo”, ou seja, significa “ser capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos

---

<sup>15</sup> Essa dimensão refere-se a algumas questões tais como as formas de organização social, a distribuição de poder e recursos, a diversidade cultural, a inclusão social, a equidade e a justiça social. A dimensão social é uma dimensão transversal que perpassa todas as áreas da vida humana, influenciando e sendo influenciada pelas dimensões econômicas, políticas, culturais, ambientais e tecnológicas. Assim, compreender e atuar na dimensão social é essencial para a promoção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade social (SILVA, 2017).

significados e para transformação das informações obtidas em conhecimentos” (UMA/UFT, 2022, p. 8).

#### *4.1.2 O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Especificidades dos discentes da UMA/UFT*

Ainda diante do contexto pandêmico e seus impactos nesse cenário de pesquisa, surgiu como uma das variáveis a serem consideradas no estudo do perfil dos acadêmicos da UMA/UFT o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), visto que a COVID-19 deixou claro como o uso bem planejado das tecnologias pode ser de grande valia para a educação de qualidade voltada para velhos.

Apesar dos eventuais entraves, bem como das dificuldades que os velhos possam apresentar diante desses recursos, sempre é tempo de desenvolver as capacidades e potencialidades do ser humano, de enriquecer com experiências, com aprendizagens e conhecimentos que serão adquiridos e construídos no decorrer da vida, que emergem com mais facilidade após o ingresso na vida acadêmica (ADAMO et al, 2017).

A educação ao longo da vida também abraça em seu escopo teórico e metodológico as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). Estas são capazes de fazer com que os velhos sejam incentivados a lidar e a aprender como manuseá-las, para que se sintam inseridos na sociedade, acompanhando a evolução do meio social e usando-as de maneira positiva, de acordo com suas necessidades: o fenômeno da chamada “maturidade digital” (LEITE; MOREIRA, 2020).

Além disso, o uso da internet, bem como das redes sociais, um dos recursos das TICs, pode ajudar os velhos a ampliar e a manter seus contatos sociais. Desse modo, promovendo uma nova maneira de estar em contato com as pessoas, visto que podem manter uma rede social pessoal que traga benefícios prazerosos por meio desse contato grupal (REIS, 2012).

Sendo assim, esta pesquisa não poderia deixar de abordar a maturidade digital dos velhos da Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína, para tanto, apresentando análise e discussão acerca do acesso à informação, do uso das TICs no dia a dia dos velhos e seus impactos no seu processo educativo, bem como no seu modo de vida, o que se tornou recurso socioeducativo muito útil durante a pandemia.

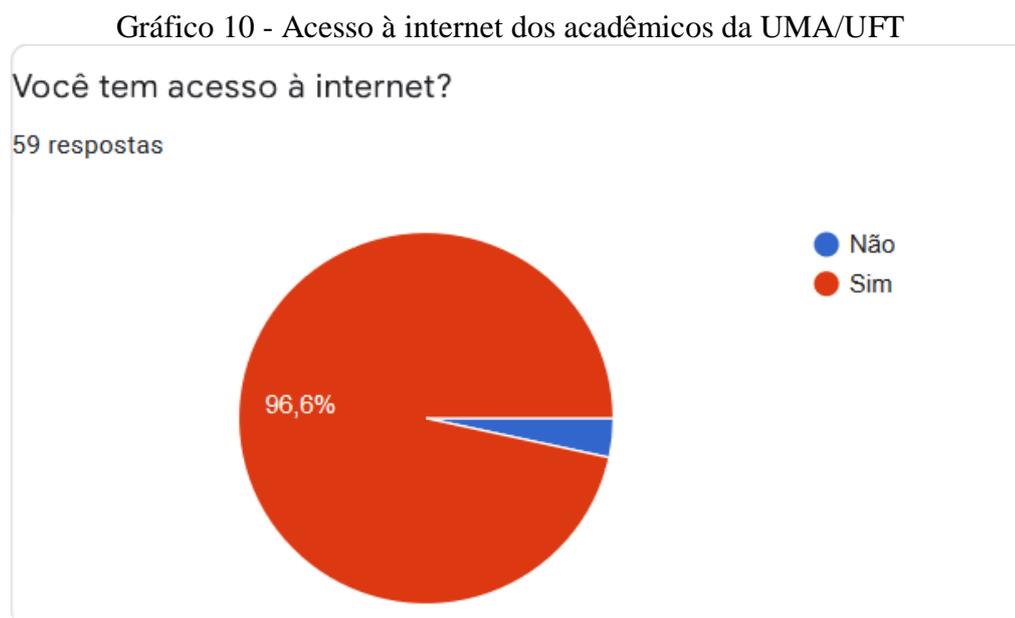
No intuito de traçar o fenômeno do uso das TICs pelos velhos e, também, sobre o impacto causado na vida dessa população, foram extraídas do questionário aplicado algumas variáveis e categorias que pudessem auxiliar na compreensão do objeto de estudo: os impactos

das práticas socioeducativas da UMA/UFT na vida dos velhos. Isso, porque entende-se que estas “são características mensuráveis de um fenômeno” (MUNK, 2011, p. 117). Assim, informações aqui colhidas possibilitaram um olhar mais denso acerca dos nossos sujeitos e assim compreender que este perfil reflete de certa forma como a sociedade tem tratado os sujeitos envelhecidos (DIAS; CAMARGO; STARCKE, 2019).

O Estatuto ainda estabelece como direito do velho cursos especiais relacionados às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos (BRASIL, 2003). Apesar disso, dentre as demandas sociais vivenciadas pelos brasileiros, está a dificuldade de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) disponíveis na internet, especialmente seu uso atrelado à educação. No entanto, a internet potencializa e pode democratizar o acesso às informações, especialmente no caso de velhos (SALES et al, 2014).

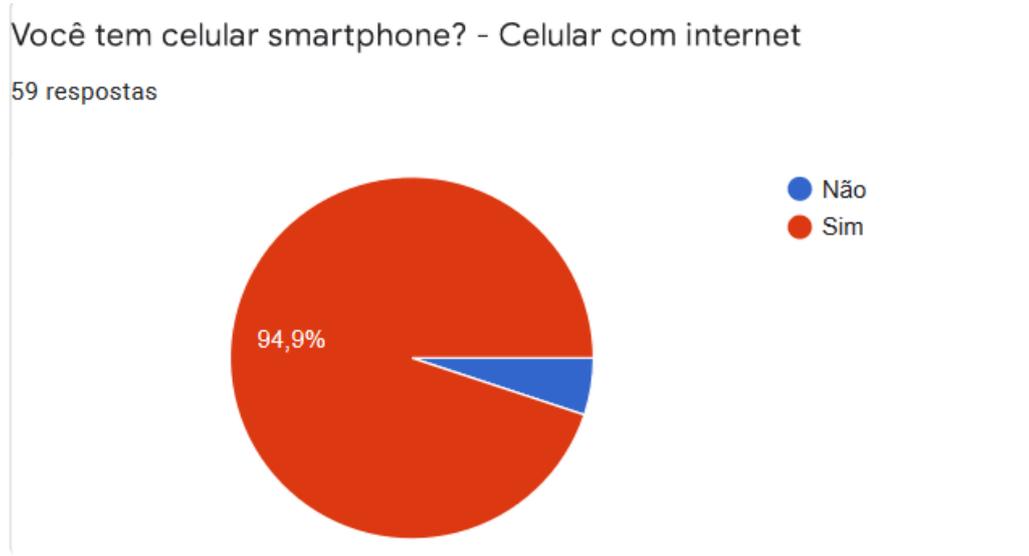
Nesse contexto, considerou-se relevante pesquisar o acesso dos velhos a estas Tecnologias da Informação e Comunicação, já que, no âmbito da educação para velhos, os meios e processos audiovisuais mostram-se para velhos como alguns dos instrumentais privilegiados para resgate de memórias, ressignificação de histórias de vida e redescoberta de papéis sociais significativos (KATZENSTEIN; SCHWARTZ; ALMEIDA, 2014).

Nesse sentido, quanto ao acesso à internet e quanto à informação de se os velhos participantes possuem *Smartphones* (telefone celular com tecnologias que permitem o acesso à internet e a aplicativos funcionais, que incluem programas executados em um sistema operacional, equivalente aos computadores), foram verificados os seguintes achados:



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Gráfico 11 - Acadêmicos da UMA/UFT que possuem celular smartphone com acesso à internet



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Esses dados apontam para uma tendência de cada vez maior utilização por parte dos velhos de dispositivos tecnológicos atuais, o que contradiz o estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e publicado em 2012: “o mapa da inclusão digital no Brasil” (FGV, 2012). Nele, constatou-se que o Brasil ocupa a 63<sup>a</sup> posição dentre os 154 países mapeados. Observa-se ainda que este acesso à internet em casa diminui conforme a idade avança: aos 20 anos, esse acesso é de 18,1%; aos 40 anos é de 14,74% e aos 60 anos é 7,72%. Aos 20 anos, o acesso ao computador é de 26,27%; aos 40 anos, 21,79% e aos 60 anos, 11,88%.

A II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, promovida pela Organização das Nações Unidas, objetivou garantir que todos os indivíduos possam envelhecer com seguridade e dignidade e que continuem participando da vida em sociedade exercendo seus direitos (ONU, 2002). Dentre outras recomendações, a Assembleia propôs que haja programas que estimulem a participação do velho em âmbito mundial, cultural, econômico, político e social por meio da educação continuada, além de garantir a igualdade de oportunidades ao longo da vida.

Quanto à educação, a ONU propôs a oferta de educação continuada e de treinamento ofertado aos velhos, buscando reduzir os níveis de analfabetismo entre as pessoas velhas, instrumentalizando-as para assegurar-lhes o acesso a novos conhecimentos e novas tecnologias, bem como aos seus direitos (ONU, 2002).

Nesse viés, Czaja & Lee (2017) enfatizam que as pessoas velhas se interessam e estão dispostas a utilizar as TICs disponíveis na web, e a interação com essas tecnologias pode oferecer alguns benefícios, tais como melhora na interação social, estímulo mental, aumento da

confiança e dos níveis de autoestima e melhora do estado de depressão, sendo o estímulo à utilização dessas tecnologias como uma das inserções educacionais preconizadas pela Universidade da Maturidade.

Também Kachar (2006) e Leite e Moreira (2020) apontam para benefícios que a internet proporciona aos velhos, a saber, o acesso mais ágil à informação e à comunicação, manter-se atualizado, manter a mente ágil, ajudar os netos nos trabalhos escolares, ampliar o contato com o mundo exterior, fazer turismo virtual, conectar-se com o mundo, criar uma ponte de comunicação intergeracional, não se sentir marginalizado em relação ao assunto nem analfabeto, possibilitar a comunicação contínua, sem a interferência da distância, por fim, viabilizar a educação por meio do computador, prevenindo a depressão e as enfermidades.

Souza e Sales (2016) explicam que a inserção do velho na web pode aumentar sua interação social e incentiva a sua independência por meio de TIC disponíveis na internet. O contato com o computador, tablet, celulares, *smartphones* e outros dispositivos digitais conectados à web pode contribuir muitas vezes para o bem-estar emocional e psicológico do velho.

Percebe-se que a UMA/UFT se mostra um excelente espaço de informação, de promoção do envelhecimento ativo, interação entre os velhos, melhorando o empoderamento e o enfrentamento em conjunto dos desafios presentes nessa faixa etária. Na Universidade da Maturidade, o processo educacional é compreendido como um lugar mediador e pela assertiva de que a velhice pode ser uma etapa bem-sucedida (BOTH, 2006), pois, por meio das experiências e da interlocução dos diversos saberes, os velhos aprendem e ensinam, na interação com o outro, no compartilhamento do saber científico e do saber informal.

#### *4.1.3 Maturidade e Qualidade de Vida: os impactos da UMA/UFT na vida dos velhos.*

Moraes, Moraes e Lima (2010, p.67) consideram que, em sua dimensão biológica, o envelhecimento é como uma “involução morfofuncional” que tende a afetar todos os sistemas principais, mas que, ao mesmo tempo, não impede que essas pessoas se mantenham ativas, independentes e capazes de contemplar um bem-estar na sua dimensão psicossocial. Do ponto de vista psíquico, o envelhecimento pode trazer a representação de conquistas, estas atreladas à sabedoria como uma compreensão plena do sentido da vida. Nesse aspecto, o envelhecimento pode ser um momento de reflexão e de crescimento pessoal, em que a pessoa pode reavaliar suas prioridades e seus valores, bem como buscar uma maior integração e harmonia consigo mesma e com o mundo ao seu redor (NERI, 2007).

Ramos et al., (2018) trazem em seus relatos as modificações mais frequentes perpassadas pelos velhos, como problemas na visão e na audição, diminuição das funções pulmonares e renais, fragilidade óssea, déficit no sistema nervoso central. Em paralelo a isso, Silva et al (2017) mencionam que o envelhecimento populacional também está atrelado ao aumento de ocorrências de morbimortalidade, advindas de uma incidência maior de doenças crônicas degenerativas, sendo os principais causadores de mortalidade e incapacidade em todo o cenário mundial.

As transformações no campo biológico, psíquico, bem como as enfermidades e suas comorbidades, até mesmo a necessidade de hospitalização na vida do velho, acabam acarretando mudanças em seu modo de vida, influenciando suas relações sociais, funções desempenhadas ou trazendo dependências em vários níveis (SILVA; ARRAIS, 2015). Devido a tal panorama, cada vez mais, a ciência e as Políticas Públicas têm se preocupado com a promoção da Qualidade de Vida aos velhos.

Nesse ínterim, ficou evidente durante o período de pesquisa que a pandemia de COVID-19 também teve um impacto significativo adicional na qualidade de vida dos velhos. Os velhos são considerados um grupo de risco para complicações graves da doença, o que aumentou a preocupação e a ansiedade sobre a possibilidade de serem infectados.

Além disso, as medidas de distanciamento social e o isolamento social, medidas adotadas para controlar a propagação do vírus, tiveram um efeito negativo na saúde mental e emocional dos velhos.

Aqui estão alguns dos principais impactos da COVID-19 na qualidade de vida dos velhos levantados na literatura especializada sobre o tema: a) risco aumentado de infecção e morte: os velhos têm um risco aumentado de infecção e morte por COVID-19. Isso aumentou a preocupação e a ansiedade sobre a possibilidade de serem infectados, o que pode afetar sua qualidade de vida (DA COSTA; SANTOS; DA CUNHA MONTEIRO, 2020); b) isolamento social: as medidas de distanciamento social e isolamento social adotadas para controlar a propagação do vírus têm um efeito negativo na saúde mental e emocional dos velhos. A falta de contato social e de atividades pode levar a sentimentos de solidão, de depressão e de ansiedade, bem como a transtornos do sono, estresse, transtorno obsessivo compulsivo etc. (DA ALMEIDA COSTA et al, 2020; VIANA; DE LIMA E SILVA; DE LIMA, 2020; LIMA, 2020), c) mudanças na rotina diária: muitos velhos tiveram que mudar sua rotina diária devido à pandemia. Eles podem ter perdido a capacidade de se reunir com amigos e familiares, participar de atividades sociais ou fazer compras em lojas. Essas mudanças na rotina podem afetar sua qualidade de vida (RIBEIRO et al, 2020; DE LIMA MONTEIRO; DE FIGUEIREDO;

CAYANA, 2021), d) acesso a serviços de saúde: a pandemia pode ter afetado o acesso dos velhos aos serviços de saúde, incluindo cuidados médicos de rotina e exames. Isso pode afetar sua saúde geral e bem-estar (ROMEIRO, 2021; HAMMERSCHMIDT et al, 2020; PEREIRA; FERREIRA; FIRMINO, 2022); e) preocupações financeiras: muitos velhos podem ter enfrentado preocupações financeiras devido à pandemia, como a perda de renda devido ao fechamento de empresas ou a necessidade de gastar mais dinheiro em suprimentos médicos (CAMARANO, 2020; PEREIRA-ÁVILA, 2021).

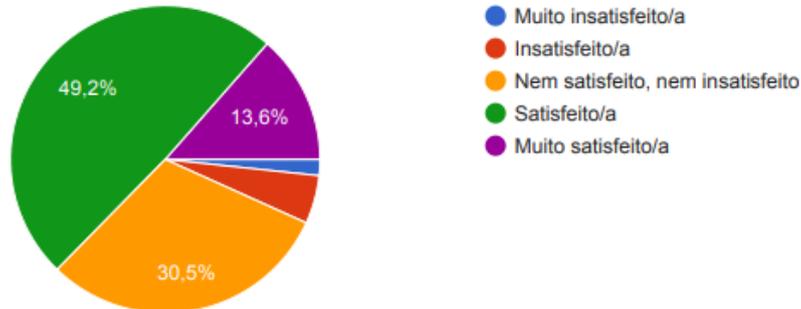
Apesar de não haver uma única definição para a qualidade de vida, a *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS), a definiu como “...a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL, 1995, P.41). Questões como saúde, qualidade de vida, bem-estar e longevidade vêm sendo frequentemente ligadas à prática de um envelhecimento ativo.

A Universidade da Maturidade (UMA) é um Programa que tem como um dos seus objetivos promover qualidade de vida no processo de envelhecimento humano, objetivos estes fundamentados teoricamente na educação em saúde e na educação ao longo da vida. O Projeto Político-Pedagógico da Universidade da Maturidade (TO) reflete, analisa e promove ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos. Isso, porque a Universidade da Maturidade postula que “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas garante não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos” (LIMA, 2010, p.22).

Desse modo, uma categoria que emergiu acerca do perfil dos acadêmicos, especialmente na pandemia, foi a relação entre a maturidade e a qualidade de vida que a participação dos velhos na Universidade da Maturidade da Universidade (UMA), por meio de suas práticas sociopedagógicas, pode proporcionar. Analisou-se e discutiu-se como o acesso à informação e a socialização, promovidos pelo projeto, tiveram impactos positivos no seu processo de envelhecimento, bem como no seu modo de vida. Nesse contexto, inicialmente, considerou-se relevante pesquisar o quão satisfeitos os acadêmicos da Universidade da Maturidade estão com sua própria saúde. Pode-se conferir o resultado no gráfico abaixo:

Gráfico 12 - Satisfação dos Acadêmicos da UMA/UFT com a própria saúde  
Quão satisfeito/a está com a sua saúde?

59 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

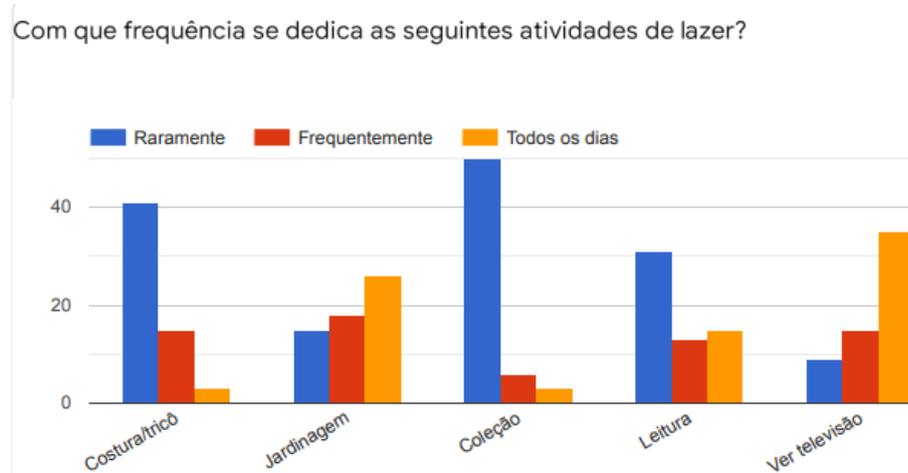
Canavarro & Serra (2010) argumentam que o autoconceito de qualidade de vida e saúde é influenciado de forma complexa pela saúde física do indivíduo, por seu estado psicológico, nível de independência, por suas relações sociais, crenças e por suas relações com aspectos do ambiente em que vive (GONÇALVES, 2015).

Sendo assim, é importante salientar que 49,2% dos acadêmicos da UMA/UFT – praticamente a metade dos entrevistados – encontram-se satisfeitos com sua saúde; seguidos de 30,5%, que se encontram “nem satisfeito, nem insatisfeito”; e de 13,3 %, que estão muito satisfeitos com a própria saúde. Sobre esse dado, ressalta-se o disposto por Silva, Meneses e Silveira (2007), o qual reforça que o autoconceito de qualidade de vida pode ser influenciado de maneira complexa pela saúde física da pessoa, por seu nível de independência, por suas relações sociais e por relações do meio (GONÇALVES, 2015).

Diante do autoconceito positivo dos velhos sobre a própria saúde, nota-se que o preconizado pelo Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT tem efeitos positivos no público atendido, amenizando as implicações físicas e psíquicas do envelhecimento, estimulando o necessário convívio social, com vistas a uma boa qualidade de vida. Isso quer dizer que estar em contato com outras pessoas, principalmente de idades semelhantes, dá liberdade de expor problemas em comum, ou até mesmo compartilhar diversas atividades que sejam de interesse comum (UMA, 2021).

Neste contexto, na busca da UMA/UFT pela melhoria da qualidade de vida dessa população aqui mencionada (UMA, 2021), o lazer torna-se uma importante dimensão a ser aferida. Portanto, foi perguntado aos velhos quais eram as atividades de lazer por eles praticadas e sua respectiva frequência (“todos os dias”, “frequentemente”, “raramente”).

Gráfico 13 - Principais atividades de Lazer e frequência de dedicação a estas atividades pelos acadêmicos da UMA/UFT



Fonte: Pesquisa de Campo (2022).

Esses dados apontam para uma tendência por parte dos velhos em buscar atividades de lazer, especialmente leitura (“todos os dias” e “frequentemente” foram as respostas mais encontradas), colecionar algo/hobby (“raramente” teve a maior frequência de resposta), jardinagem (“todos os dias” e “frequentemente”) e costura/tricô (“raramente”). Apesar de “ver televisão” ter sido a menos citada enquanto atividade relacionada a lazer, sua frequência parece alta para a opção “todos os dias” e “frequentemente”.

Segundo a OMS (2021), as atividades de lazer contribuem para o envelhecimento saudável, a partir da manutenção e do desenvolvimento da saúde física e mental. No mais, um ambiente físico/social e comportamentos adequados contribuem para a qualidade de vida e favorecem a preservação de funções dos indivíduos, prolongando a independência funcional e revertendo possíveis fragilidades (PAHO, 2021).

Nesse sentido, o Estatuto do Idoso tem como prioridade definir normas que, além de proteger o cidadão da melhor idade, estabelecem seus direitos. Como denotado no seu artigo 3º: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao velho, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2003).

A II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, promovida pela ONU, teve como um dos objetivos garantir que todos os indivíduos possam envelhecer com segurança e dignidade e que continuem participando da vida em sociedade exercendo seus direitos (ONU, 2002). Entre outras recomendações, a Assembleia também propôs que haja programas que

encorajem a participação mundial cultural, econômica, política e social por meio da educação continuada, além de garantir a igualdade de oportunidades ao longo da vida.

O lazer e a convivência social estão como metas da Universidade da Maturidade, pautando-se em uma abordagem que é formativa, intencional e com prioridade nas aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos (UMA, 2021).

Percebe-se que a UMA/UFT constitui-se como um excelente espaço de informação, de promoção do envelhecimento ativo, de interação entre os velhos, melhorando o empoderamento e o enfrentamento em conjunto dos desafios presentes nessa faixa etária. Ela tem a responsabilidade de fundamentar de forma teórica e prática os processos educativos promovidos na ação e intervenção sociais e tem como meta a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida (GRACIANI, 2016).

Na Universidade da Maturidade, o processo educacional é compreendido como um lugar mediador e da velhice bem-sucedida (BOTH, 2006), pois, por meio das experiências e interlocução dos diversos saberes, os velhos aprendem e ensinam por meio da interação de uns com os outros, compartilhando assim o saber científico e o saber informal.<sup>16</sup>No contexto pandêmico, a Universidade da Maturidade pode desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade de vida dos velhos por meio das suas práticas sociopedagógicas, oferecendo suporte emocional, promovendo a saúde mental e física, fornecendo acesso a recursos educacionais e tecnológicos e estimulando a socialização e a interação social.

#### *4.1.4 Redes Sociais e Apoio Familiar*

Na sequência, outra variável a ser mencionada sobre o perfil dos acadêmicos da UMA/UFT são as redes sociais e de apoio familiar desses velhos, sobretudo levando-se em conta o momento histórico da pandemia, visto que o intuito era o fortalecimento das Redes Sociais e de Apoio dos velhos que a frequentam. Segundo Fraquinello e Marcon (2011), os termos “rede social” e “apoio social” são empregados em vários estudos com diferentes

---

<sup>16</sup> O saber informal é aquele adquirido fora do contexto formal de educação, por meio da experiência cotidiana, da interação social e do convívio com diferentes culturas e contextos. Esse tipo de saber é geralmente transmitido oralmente, por meio de histórias, exemplos, práticas e tradições, e pode abranger diversos campos do conhecimento, como a culinária, a música, a religião, a agricultura, entre outros. O saber informal é considerado importante por complementar o conhecimento formal adquirido na escola e universidade, trazendo uma visão mais ampla e integrada da vida e do mundo. Além disso, este saber pode ser uma forma de resistência e de preservação da cultura e da identidade de grupos marginalizados e oprimidos (SANTOS, 2003).

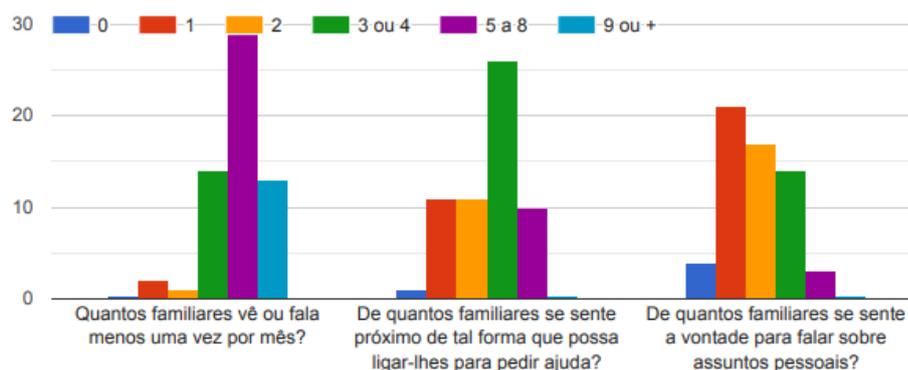
definições, porém com características similares. “Rede social” tem sido definida como a soma de todas as relações que o indivíduo percebe como significativas ou diferenciadas da massa anônima da sociedade. Já “apoio social” refere-se a uma característica qualitativa e funcional da rede social.

Desse modo, o Projeto Político-Pedagógico da Universidade da Maturidade (TO) reflete, analisa e oferta ações que objetivam proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garantindo não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos, incluindo-se aí a atenção às Redes Sociais que permeiam a existência de seus acadêmicos (LIMA, 2010, p.22). Diante deste panorama, no presente estudo, coloca-se a necessidade de abordar as redes sociais e de apoio social dos velhos da Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína, analisando qualitativamente como se dá seu apoio social.

Sabe-se que o processo de envelhecimento é influenciado por um sem-número de variáveis que determinam a qualidade no e do envelhecer. Dentre elas, o apoio social que o velho recebe de sua rede social é uma condição que propicia melhor qualidade de vida e melhor enfrentamento das perdas, otimizando os ganhos adquiridos com a idade (BATTINI et al., 2006; NERI; VIEIRA, 2013).

Desse modo, discutiu-se, para o estudo em tela, a questão de como o acesso à socialização e o fortalecimento de tais redes, promovidos pelas práticas sociopedagógicas da UMA/UFT, impactaram positivamente no processo de envelhecimento, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos, em busca da melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania. Nesse sentido, questionou-se aos velhos frequentadores da Universidade da Maturidade, campus Araguaína, inicialmente, sobre o apoio social que recebem da sua principal rede social: sua família.

Gráfico 14 - Redes Sociais e de Apoio Familiares dos Acadêmicos da UMA-UFT

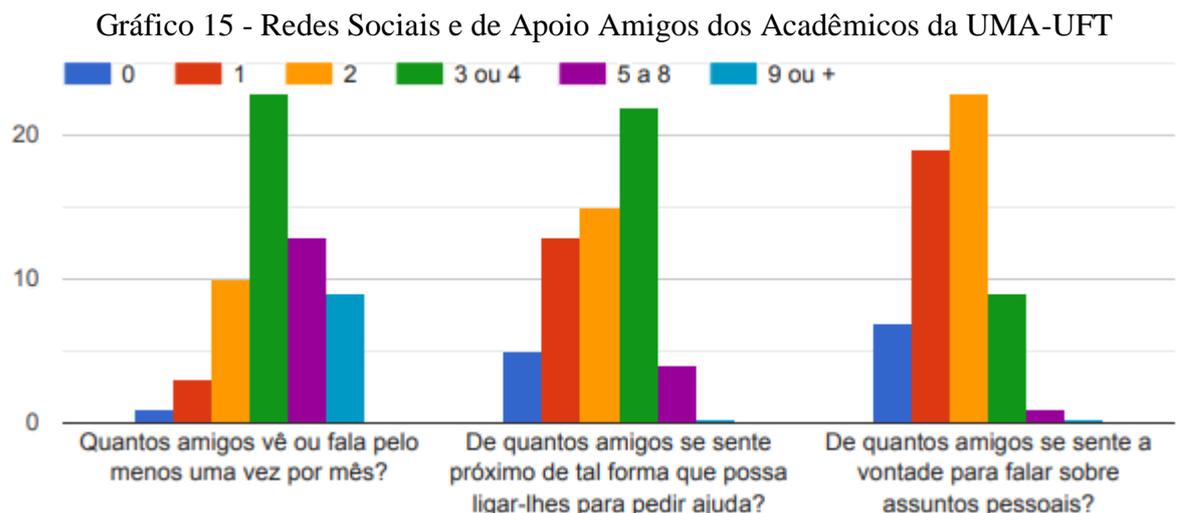


Fonte: Pesquisa (2022).

A maioria dos participantes revela que vê de 5 a 8 membros de sua família ao menos uma vez por mês. Contudo, desses membros, os velhos só se sentem próximos para pedir ajuda em caso de necessidade a 3 ou 4 familiares (n=25); e para falar de assuntos pessoais, apenas a 1 (um) familiar (n=21). É importante considerar a família enquanto principal e primeira rede social e de apoio aos velhos, já que ela tem um papel central dentro da rede de suporte social na prestação de cuidados, sendo um contexto preferencial para o desenvolvimento da etapa do envelhecimento (GOMES; MATA, 2012). Há, inclusive, evidência da relação entre o apoio social, especificamente aquele que é fornecido pela família, e a qualidade de vida das pessoas velhas (VALDEZ-HUIRACHE; ÁLVAREZ-BOCANEGRA, 2018).

Neste sentido, é preocupante que os velhos, em sua maioria, apresentem apenas um familiar em sua rede como principal suporte social e um número limitado para solicitar ajuda em caso de necessidade. Pimentel et al (2019) defendem que os familiares geralmente são os primeiros capazes de dar uma resposta rápida às necessidades do velho: é no seio da comunidade familiar que se pode conhecer com maiores detalhes os traços de personalidade, caráter e preferências do velho, bem como a sua história de vida.

Ampliando-se o conceito de redes sociais e de apoio aos amigos dos acadêmicos, buscou-se compreender como este suporte é visualizado pelos velhos da UMA/UFT, já que esta rede de relações interpessoais também está presente na vida do indivíduo, sendo ampliada à medida que se incluem amigos, colegas de estudo e trabalho, além de relações sociais.



Fonte: Pesquisa, 2022.

Em relação aos amigos com quem os velhos têm contato mensalmente, o número cai em relação aos familiares, passando a ser de 3 a 4 amigos (n=30). Em relação aos que se sentem à vontade com essas relações de amizade para pedir ajuda, o número é semelhante ao que foi

respondido sobre a família, de 3 a 4 amigos (n=27), bem como no que concerne a amigos com quem os velhos se sentem bem em falar de assuntos pessoais; no caso das amizades, o número se eleva um pouco para 2 (dois) amigos (n=30).

Nesse sentido, percebe-se que as amizades fazem parte da rede social do ser humano e, além disso, são de extrema importância para o bem-estar emocional, afetivo e psicológico dos indivíduos velhos (FRANQUINELLO; MARCON, 2011). A amizade é um vínculo forte e de cunho emocional, podendo ocorrer com qualquer membro da rede social (SCOTTINI, 1998). Observou-se também um sentimento de solidariedade entre os membros da UMA/UFT com sua rede de amizades, até um pouco maior que com seus familiares. É a esta rede que os membros alegam recorrer em casos de necessidade ou em situações de dificuldade e até mesmo para compartilhar aspectos mais íntimos da sua vida pessoal.

Para Espitia e Martins (2006), as redes de amizade têm tido cada vez mais relevância na vida dos velhos, já que na sociedade atual percebe-se com mais frequência a fragilidade das relações afetivas e familiares. Desse modo, os indivíduos, em sua maioria, não encontram o apoio do qual precisam em um familiar ou em um amigo, bem como também não recorrem a estes para compartilhar as diversas situações, os momentos e os desejos da sua vida.

Diante disso, podem tornar-se relevantes aliados na construção de relações afetivas as redes formais, nas quais incluem-se serviços estatais, de segurança social, bem como os organizados pelo poder local (Lares para a Terceira Idade, Serviços de Apoio Domiciliário, Centros de Dia, Universidades, Projetos Sociais, Políticas Públicas, etc.) (NOGUEIRA, 1996).

Isso posto, os acadêmicos participantes do estudo revelam que a UMA/UFT, enquanto rede de apoio formal, apresenta impactos positivos, otimizando e ampliando também suas redes de apoio informal (família, comunidade, amigos, etc.). Os acadêmicos destacam o que a UMA/UFT oferta para eles, em termos de atendimento afetivo, amizade, empatia, motivação, sonhos para a vida, refrigério, felicidade, respeito, uma vida melhor (UMA, 2022)

Isso vai ao encontro da missão da UMA/UFT, que é desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, para a saúde, para o esporte, bem como para o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos, um excelente espaço de informação, de promoção do envelhecimento ativo, interação entre os velhos, melhorando o empoderamento e o enfrentamento em conjunto dos desafios presentes nessa faixa etária. Ela tem a responsabilidade de fundamentar de forma teórica e prática os processos educativos promovidos na ação e intervenção sociais e tem como metas a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida (GRACIANI, 2016).

Dessa forma, a implementação de projetos com práticas sociopedagógicas semelhantes à UMA/UFT podem ajudar a promover a ampliação das redes sociais e de apoio dos velhos, além de representar um importante equipamento social de promoção e de prevenção de saúde, de formação humanística, bem como de inclusão e de emancipação de velhos da comunidade.

#### *4.3 A UMA que temos versus a UMA que queremos.*

Nessa categoria de análise, acerca da percepção atual da atuação da UMA/UFT e a almejada por sua comunidade acadêmica, vale retomar nossa metodologia de pesquisa, mais especificamente o instrumento de análise institucional. Os dados foram obtidos por meio de um roteiro de caracterização institucional (APÊNDICE IV).

O roteiro de caracterização contou com a identificação geográfica da UMA/UFT, com a política educacional do campus, com a reconstrução do percurso de construção histórica, com o levantamento dos cursos e suas respectivas modalidades de ensino, com um levantamento dos seus recursos humanos, com uma análise documental dos seus projetos políticos-pedagógicos e de demais documentos de construção de aparato legal e organizacional.

Especialmente na análise documental, concentrou-se em esmiuçar o Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT. Para tanto, partiu-se da análise das concepções presentes no PPP: o “envelhecer”, o “ensino e aprendizagem”, a “educação ao longo da vida”, a “pedagogia social” e a avaliação” como relevantes categorias para compreender as práticas sociopedagógicas e sua influência na formação humana dos velhos. Aqui também se averiguou o que há efetivamente sendo posto em prática na instituição e as lacunas a serem preenchidas, com base na percepção dos velhos, à qual chegamos por meio dos questionários aplicados e nas entrevistas semiestruturadas.

O projeto político-pedagógico (PPP) é um documento que estabelece as diretrizes, objetivos e práticas educativas de uma instituição de ensino. No caso da educação de velhos, é importante que o PPP contemple práticas socioeducativas que atendam às necessidades e demandas específicas dessa faixa etária (RODRIGUES et al, 2019).

Nesse sentido, o projeto de criação da UMA/UFT versa que um dos seus objetivos é oportunizar à comunidade acadêmica o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo com a promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna.

O PPP da UMA/UFT foi elaborado considerando as diretrizes e princípios do Plano Nacional de Educação, do Estatuto do Idoso e da Política Nacional do Idoso. Ele estabelece

uma série de objetivos e de estratégias para a promoção de uma formação integral e inclusiva que contemple as necessidades dos alunos e as especificidades da faixa etária.

Assim, a Universidade Federal do Tocantins atua como polo capacitador, podendo intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, com base em uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos velhos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD et al, 2015).

Nesse contexto, o projeto político-pedagógico mostra a visão mais ampla a partir da qual a instituição educativa persegue seus objetivos, estipula metas e assume estratégias, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas quanto às funções administrativas (GADOTTI, 2016). O projeto político-pedagógico faz parte, portanto, do planejamento e da gestão escolar, expressando a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Por conseguinte, cabendo ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento educacional em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão (BETINI, 2005).

O Projeto Pedagógico do Programa (UMA, 2022) apresenta alguns princípios que norteiam as ações educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade, os quais “se concretizam por meio de ações que contribuem para unir os professores em torno de práticas e propostas de trabalho em conjunto”. Nesse contexto, é essencial uma análise aprofundada desse material, pois o PPP da UMA/UFT contribui para a construção de uma identidade para a instituição, orientando suas ações e práticas educativas e garantindo uma gestão mais eficiente (DE SANTANA MAIL et al, 2020).

#### *4.3.1 Concepção de Envelhecer no PPP da UMA.*

Segundo Pereira (2018), desde o Egito até o Renascimento, o tema da velhice sempre apareceu de forma estereotipada. Não era interessante estudar ou tratar do assunto. Além disso, houve a incansável tentativa de silenciar o velho, por ser uma referência negativa e marginalizada. A ideia por trás dessa afirmação é que, ao longo da história, a velhice foi frequentemente vista de forma negativa, associada a ideias de fraqueza, de decrepitude, de inutilidade e de dependência.

No Egito antigo, por exemplo, a velhice era constantemente retratada de forma positiva, como um período de sabedoria e de experiência acumulada. No entanto, a representação da velhice nessa cultura também pode ser vista como estereotipada, pois os velhos eram muitas vezes retratados como figuras encurvadas, com barbas e rugas profundas, o que pode ter reforçado a ideia de que a velhice é um período de declínio físico (PEREIRA, 2018).

Durante a Idade Média, a Igreja Católica também adotou uma visão estereotipada da velhice, associando-a à ideia de pecado e de decadência. A partir do Renascimento, essa visão começou a mudar quando surgiu um novo interesse pela antiguidade clássica e pela ideia de que a velhice poderia ser um período de realização e de satisfação pessoal (PEREIRA, 2018).

No entanto, mesmo durante o Renascimento, a representação da velhice continuou a ser estereotipada em muitos aspectos, com a ideia de que os velhos são frágeis e inúteis sendo ainda amplamente difundida. No entanto, nos termos de Beauvoir (1990), “[n]ão podemos possuir nenhum objeto de culto mais digno de respeito do que um pai ou um avô, uma mãe ou uma avó oprimida pela velhice”. Em sua obra, *A velhice*, a autora aborda a questão de como os velhos eram tratados na Europa, trabalho inédito para o seu tempo.

Beauvoir argumenta que a velhice não deve ser vista como um estado de decadência ou um fim em si mesmo, mas sim como uma fase da vida que pode ser vivida com dignidade e significado. Ela defende que os velhos devem ter acesso a uma vida plena e ativa, com oportunidades para se envolverem em atividades e projetos que lhes interessem. Além disso, Simone de Beauvoir critica a forma como a velhice era vista na sociedade europeia de sua época, como um período de desvalorização e de marginalização. Ainda, argumenta que essa visão negativa da velhice é resultado de uma cultura que valoriza excessivamente a juventude e a beleza física, em detrimento de outras formas de valorização humana (BEAUVOIR, 1990).

Segundo Simoneau e Oliveira (2011), vencer o preconceito e a discriminação de pessoas que entraram na chamada Melhor Idade ainda é uma barreira a ser rompida. Diferentemente da concepção de inutilidade relacionada à velhice, Simões (2006, p. 79) afirma que:

[...] atualmente, observa-se uma mudança, não apenas pelo rápido aumento do número de pessoas velhas, mas porque a maioria delas tem se mostrado corporalmente viva, com disponibilidade a participar de diferentes atividades em diversos setores, com desejo de progredir, com espaços abertos a novas experiências e convivências, enfrentando possíveis doenças crônicas com outros olhos.

O processo de envelhecimento é caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (BRITO; LITVOC, 2004). Os referenciais teóricos sobre a velhice trazem dados que evidenciam algumas novas tendências e é relevante notar que ocorre não apenas um aumento da população envelhecida, mas um aumento da duração e permanência neste ciclo da vida (PEREIRA, 2016).

Nesse sentido, vivenciar a velhice é, por vezes, conviver com modificações corporais ocorridas no processo de envelhecer, tais como o aparecimento de rugas, os cabelos brancos, a

diminuição da elasticidade da pele, a perda dos dentes, as modificações no esqueleto, que, por sua vez, implicam problemas musculares e encurtamento postural, os problemas de circulação, a desaceleração do metabolismo e dos impulsos nervosos que alteram os sentidos do velho; enfim, as modificações físicas e fisiológicas do envelhecimento (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Para Zimerman (2000), o ser humano apresenta uma série de mudanças psicológicas e até mesmo adoecimento mental conforme sua faixa etária. Com o envelhecimento, há dificuldade de adaptações a novos papéis sociais, bem como a falta de motivações, a baixa estima, a autoimagem rebaixada, a dificuldade de adaptação a mudanças rápidas, perdas orgânicas e afetivas, suicídios, somatizações, paranoia, hipocondria e depressão.

Para amenizar as implicações físicas e psíquicas do envelhecimento, é necessário um convívio social para uma boa qualidade de vida. Isso quer dizer que, estar em contato com outras pessoas, principalmente de sua idade, dá liberdade de expor problemas em comum, ou até mesmo atividades que sejam de interesse desse público. Neste contexto, o trabalho social, pedagógico e educacional da UMA/UFT é efetivo em promover a melhoria da qualidade de vida aos anos de vida dessa população aqui mencionada.

#### *4.3.2 Concepção de ensino e aprendizagem na Maturidade: saberes em foco.*

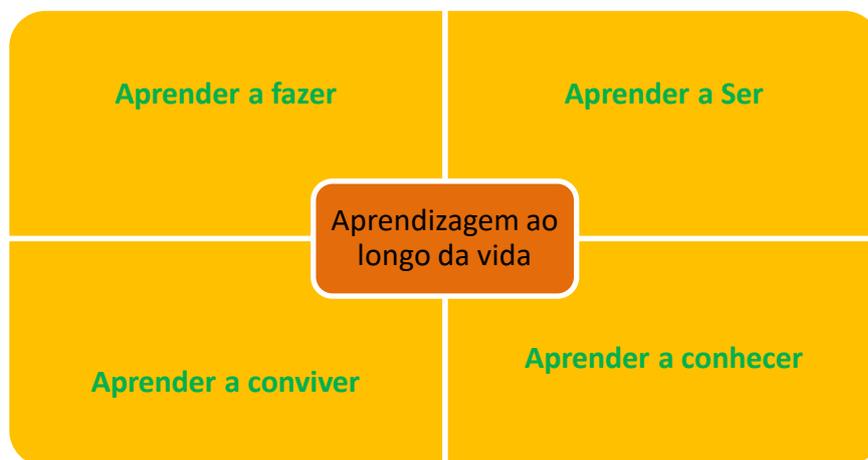
Por meio do projeto-pedagógico do programa, verifica-se que o conceito de aprendizagem defendido pode ser caracterizado como “uma possibilidade para todos, em qualquer tempo de suas vidas”, configurando um “fenômeno reconstrutivo”. Desse modo, significa que ela é “capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos significados e para transformação das informações obtidas em conhecimentos”.

Portanto, a tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do acadêmico, para que ele possa manejar, “pôr a mão” nas informações e construir seu conhecimento e sua autonomia. Sendo assim, ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora, bem como promover a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de antigas suposições, que limitam o seu potencial. Assim, permite-se a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social (FREIRE, 1995). Neste sentido, o eixo central do Projeto Político-Pedagógico pensado por dirigentes, docentes, acadêmicos, funcionários e colaboradores é a "Aprendizagem ao longo da vida".

A partir deste projeto, foram selecionados os demais eixos que farão parte do processo de ensino e aprendizagem da Universidade da Maturidade com foco na Educação

Gerontológica. A aprendizagem ao longo da vida deve ser intrínseca ao ser humano, pois este pode aprender em todas as etapas de sua existência.

Figura 4 - Pilares Necessários à Educação



Fonte: UMA-UFT, 2022.

Delors (2005) sugere haver quatro pilares fundamentais necessários à educação: pilar 1 - o aprender a conhecer ajusta-se com a cultura geral e desenvolve no sujeito a capacidade de processar, interpretar, selecionar, sistematizar, relacionar e dar sentido às informações; pilar 2 - aprender a fazer determina o mobilizar conhecimentos em ações e atitudes, desta forma, busca adquirir competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe; pilar 3 - aprender a conviver (fazer junto) tem como meta desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; pilar 4 – aprender a ser busca desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

No que diz respeito ao processo de ensino voltado para velhos, Capuzzo (2012) reforça que é necessário fortalecer as formas de se pensar a educação, compreendendo que o objetivo da educação com as pessoas velhas é diferente da educação nas outras faixas etárias, pois não é necessária a formalidade de um ensino convencional, escolar. No entanto, não se pode negar a necessidade de uma estrutura organizacional, com um espaço específico e propício à aprendizagem, além de um planejamento e práticas pedagógicas que correspondam às suas necessidades e anseios. Abaixo, segue um exemplo de atividade pedagógica promovida com a comunidade acadêmica da UMA/UFT:

Figura 5 - Atividades Pedagógicas da Universidade da Maturidade



Fonte: Site da UMA/ UFT (2022).<sup>17</sup>

Nesse contexto, o processo de educar/ensinar para velhos deve ser fundamentado na interdisciplinaridade, que é a interação entre duas ou mais disciplinas e pode envolver desde a simples comunicação de ideias até a integração de epistemologias, termos, métodos, procedimentos, dados e organização referentes ao ensino e à pesquisa (BARROS, 2019). Um grupo interdisciplinar é formado de profissionais com formação em diferentes domínios do conhecimento e que passariam a realizar um esforço comum em torno de um dado tema ou problema de pesquisa e de atuação profissional (ALMEIDA et al., 2017).

A interdisciplinaridade é mais bem compreendida como ato de troca e de reciprocidade entre disciplinas ou áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, promover a saúde do velho significa considerar variáveis de distintos campos do saber, em uma atuação interdisciplinar e multidimensional, requerendo a reorganização dos serviços e políticas e, conseqüentemente, a atualização dos profissionais e das suas práticas (BARBOSA, 2016). Um dos compromissos de quem trabalha com adultos e velhos é contribuir para que mostrem significados à sua vida como sujeitos compromissados, com o seu mundo, com seus valores, com o outro e com suas transformações (SANTIAGO, 2019).

Assim, o conceito de aprender adotado no PPP da UMA/UFT é um processo de (re)construção e (re)apropriação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, que conduz a um novo significado da própria experiência vivida e a uma transformação pessoal e que tem repercussões no comportamento por meio de novos modos de pensar, de sentir e de agir. Ainda,

---

<sup>17</sup> Imagem retirada do site oficial da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/araguaina>. Acesso em: 14 nov. 2022.

permite ocupar a mente e o tempo e estar em sintonia com a atualidade. Aprende-se ao longo de toda a vida, e os novos saberes adquiridos enriquecem aqueles já existentes, proporcionando um conhecimento dinâmico do mundo, independentemente da idade do aprendente.

#### 4.3.3 *Concepção de educação ao longo da vida.*

Em 1980, ocorreram as primeiras ações na universidade no âmbito da extensão universitária na área gerontológica. Dentre elas, como decorrência da intensificação do crescimento demográfico mundial, destaca-se a criação, em 1982, do Núcleo de Estudos da Terceira Idade, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O núcleo tinha em seu conjunto de atividades a realização de estudos e a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos sobre o envelhecimento, além de auxiliar na formação de recursos humanos e promover o cidadão velho em todos os níveis de ensino (MONTEIRO DE SOUSA, 2013).

Já em 1990, foi realizada em Jontiem a *Conferência Mundial de Educação para Todos*, que resultou no *Relatório Jacques Delors*. Nessa nova perspectiva, apoiada em Delors (2001), homem é visto como “cidadão do mundo”, “como capital humano” e deve contribuir para o progresso da sociedade em que vive. O conhecimento nessa concepção, objetiva a promoção do gênero humano e deverá ser adquirido ao longo de toda a vida. Os valores expressos estão calcados na compreensão mútua, na harmonia, na cultura de paz, na empatia, na tolerância e no respeito pela diversidade.

Orientados por essa visão de mundo, de homem, de conhecimento e de valores, a educação é apresentada como: “trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social” (DELORS, 2005, p.11). Também, a educação tem como papel essencial o desenvolvimento contínuo das pessoas em todas as idades e das sociedades.

Diante desses conceitos, o PPP da UMA/UFT está embasado nos pressupostos teóricos e traz essa educação ao longo da vida em seu cerne, bem como se configura como uma Tecnologia Social de cunho Educacional<sup>18</sup>, pois insere o velho no processo de conhecer-se e de aprender, nas diversas formas de pensar e de agir. Ela oportuniza o lazer, oferta atividades e

---

<sup>18</sup> A tecnologia social educacional é um campo que combina os avanços tecnológicos com abordagens pedagógicas inovadoras para promover a aprendizagem e o desenvolvimento social dos indivíduos. A tecnologia social educacional visa fortalecer a equidade educacional, permitindo que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades de aprendizado. Além disso, ela busca fornecer recursos personalizados e adaptáveis para atender às necessidades individuais dos alunos. Ao integrar a tecnologia social educacional ao ambiente educacional, espera-se potencializar a qualidade da educação e estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI (SILVA; SANTOS, 2022).

ações que atualizam o velho no uso da tecnologia. Sendo assim, isso faz com que o velho desenvolva ações socioafetivas e <sup>19</sup> adquira conhecimento, empoderando-o quanto a seus direitos e ainda lhe promovendo ações de saúde e de educação (DE SANTANA MAIL, 2020).

A UMA/UFT acredita que a busca constante da plena realização, da liberdade e da valorização do ser humano oferece condições para que, por meio dos 4 pilares, o acadêmico possa se situar como cidadão, especialmente no contexto em que mora e convive. Isso porque a vida toda do homem se constitui em um processo educativo, que se dá ao longo do tempo e em todas as dimensões da existência humana.

O conceito de educação defendida pela UMA/UFT, a educação ao longo da vida, enfatiza a importância da aprendizagem ao longo de toda a vida, independentemente da idade, da formação ou da área de atuação das pessoas. Trata-se de um processo contínuo de aquisição de conhecimentos, habilidades e valores com vistas ao desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas. Essas atividades sociopedagógicas permitem que os velhos tenham contato com novos conhecimentos, habilidades e pessoas, favorecendo a sua integração na sociedade e prevenindo o isolamento social (DE SOUSA, 2021).

#### *4.3.4 Pedagogia Social e Maturidade: fundamento da transformação social.*

A pedagogia social é uma abordagem educacional que visa promover a inclusão e o desenvolvimento social por meio da educação, buscando ir além do ambiente escolar tradicional, estendendo-se para a comunidade e envolvendo diferentes atores sociais. Ela valoriza a participação ativa dos indivíduos e a construção coletiva do conhecimento, estimulando o empoderamento, <sup>20</sup>a autonomia e a responsabilidade social (DE CAMPOS, 2019).

---

<sup>19</sup> As ações socioafetivas são intervenções e práticas que buscam promover a interação, o cuidado e o desenvolvimento das relações sociais e emocionais entre indivíduos, em diferentes contextos, como na educação, na saúde e na assistência social. Essas ações visam fortalecer os vínculos, o acolhimento e a empatia, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral das pessoas. Elas podem envolver atividades como o estímulo ao diálogo, o apoio emocional, a escuta ativa e a promoção de relações saudáveis. As ações socioafetivas são fundamentais para a construção de uma sociedade mais solidária e acolhedora, capaz de proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento humano pleno (DE SOUTO; TENÓRIO; TENÓRIO, 2014).

<sup>20</sup> O empoderamento através da educação refere-se ao processo pelo qual a educação capacita indivíduos e grupos a adquirir conhecimentos, habilidades e recursos necessários para tomar decisões informadas, exercer controle sobre suas vidas e enfrentar desafios pessoais e sociais. É um processo que objetiva fortalecer a confiança, a autonomia e a capacidade de agir de forma consciente e assertiva. O empoderamento através da educação também está relacionado à promoção da igualdade de gênero, ao combate à discriminação e ao fortalecimento das vozes e direitos das minorias e grupos marginalizados. Ao fornecer acesso igualitário à educação e oportunidades de aprendizado, a educação contribui para a inclusão social e para a criação de sociedades mais justas e democráticas.

Por meio de práticas pedagógicas inovadoras, como projetos comunitários, mediação de conflitos, educação não formal e aprendizagem ao longo da vida, a pedagogia social busca promover a igualdade de oportunidades e contribuir para a transformação social, proporcionando uma educação mais significativa e contextualizada, além de empoderar os principais atores do processo educacional: alunos e professores (DÍAZ-GIBSON, 2017).

O termo “Pedagogia Social” foi utilizado primeiramente por Fernando de Azevedo, sem que este tivesse, à época, porém, a intenção de indicar uma nova área do conhecimento. Para ele, a educação para o povo brasileiro deveria ser consciente e deveria proporcionar a transformação da realidade social (DE CAMPOS, 2019). Dessa forma, a educação passa a ser vista como um meio de tomada de consciência do povo, pelo povo e para o povo, criticando uma educação tradicional, entendida esta como uma educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, com o fito de controlar, de manipular e de ajustar o povo à ordem existente (SAVIANI, 2019).

Nessa esteira, a Educação Popular Permanente (ou Educação ao Longo da Vida) nada mais era do que um termo novo aplicado à educação de adultos, principalmente no que se referia à formação profissional continuada. Em seguida, esta concepção educativa passou por uma fase que poderíamos chamar de “utópica”, integrando toda e qualquer ação educativa e visando a uma transformação radical de todo o sistema educativo (GADDOTTI, 2016).

Por meio da educação, as pessoas podem adquirir competências acadêmicas, profissionais e sociais, bem como desenvolver uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor. Isso lhes permite compreender melhor as estruturas de poder, desafiar desigualdades e injustiças, e se envolver em ações de mudança social. Além disso, a educação promove o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão, capacitando os indivíduos a enfrentar desafios e tomar medidas para melhorar suas próprias vidas e a sociedade como um todo (DÍAZ-GIBSON, 2017).

Nesse contexto, a Universidade da Maturidade está pautada na Pedagogia Social, que é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, de valores, de atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos.

---

Em resumo, o empoderamento através da educação é um processo pelo qual a educação capacita os indivíduos a tomar controle de suas vidas, a desenvolver habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar desafios e a participar ativamente na sociedade, contribuindo para a promoção da igualdade e da justiça social (MASSON et al, 2020).

Na educação de velhos, a pedagogia social proposta pela UMA/UFT é aplicada por meio de práticas educativas que levem em consideração as especificidades dessa faixa etária, como a valorização da experiência de vida, a promoção da autonomia e a melhoria da qualidade de vida. A Pedagogia Social propõe-se a educar para uma formação de consciência crítica e auxiliar na formação e na integração do indivíduo na sociedade.

Desse modo, ela possui uma dupla tarefa: incentivar o papel educativo da sociedade e desenvolver o potencial socializador da educação, com a responsabilidade de fundamentar de forma teórica e prática os processos educativos promovidos na ação e intervenção sociais e tem como metas a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida (GRACIANI, 2016). Ela prioriza as questões sociais e culturais que envolvem o processo educativo, buscando compreender e intervir nos problemas sociais e educacionais que afetam a população mais vulnerável.

A pedagogia social da UMA/UFT tem como foco de atuação as instituições educativas e a comunidade, procurando criar espaços de participação e de construção coletiva de conhecimento. Para isso, ela utiliza diversos métodos e técnicas educacionais em suas práticas socioeducativas que favorecem a reflexão crítica, o diálogo e o trabalho em grupo. Portanto, a pedagogia social que embasa o Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT e, por conseguinte, suas práticas sociopedagógicas, colabora para a emancipação e formação humana dos velhos que a frequentam enquanto aprendentes.

#### *4.3.5 A Concepção de avaliação no programa: uma análise reflexiva.*

A avaliação constitui-se como uma tarefa didática e permanente do processo de ensino-aprendizagem, em que o professor deve comparar os resultados obtidos com os objetivos propostos e as metas educacionais a serem alcançadas. Os educadores precisam analisar as dificuldades e os progressos do estudante e direcionar seus esforços para melhorar suas atividades didáticas (PELLOSO, 2014).

Libâneo (2008), por sua vez, defende que a avaliação deve cumprir no mínimo três funções: pedagógico-didática, cujo foco deverá estar no desenvolvimento das capacidades cognoscitivas; de diagnóstico, em que se busca identificar progressos e dificuldades dos alunos durante todas as etapas (no início, durante e no final das aulas ou unidades didáticas); e de controle, que se refere aos meios e à frequência das verificações dos resultados escolares.

Para Vianna e De Sousa (2012), o papel formativo da avaliação deveria ocorrer ao longo do desenvolvimento de um programa, fornecendo informações úteis aos responsáveis para o

aprimoramento do que está em fase de implantação. Já o papel somativo deveria ocorrer no final de um programa de avaliação, pois possibilitaria ao seu futuro usuário elementos para julgar o seu valor e mérito. Neste sentido, “[o]s dois tipos de avaliação se complementam e são fundamentais considerando as várias decisões que devem ser tomadas no desenvolvimento de um programa” (COSTA; FURTADO, 2010, p. 392).

Santos (2006) menciona cinco formas de classificar a avaliação da aprendizagem: a avaliação formativa, que verifica se os conteúdos propostos pelo professor estão sendo assimilados pelos alunos; a cumulativa, que permite ao docente acompanhar tudo o que os estudantes aprenderam no decorrer das aulas, por meio da retenção de resultados parciais, podendo ser usados quando necessário; a diagnóstica, que possibilita uma sondagem acerca dos conhecimentos dos educandos, além de retroalimentar o planejamento do professor para a consecução dos objetivos de aprendizagem; a somativa, que tem como propósito atribuir notas e conceitos aos aprendentes, a fim de verificar se estes deverão ou não ser promovidos de uma classe para outra; e, por fim, a autoavaliação, que está voltada tanto para o professor como para o aluno quando eles tomam consciência do que se ensina ou do que se aprende e, com isso, há possibilidade de serem preenchidas as lacunas que surgem ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação, no contexto das atividades desenvolvidas pelo PPP da Universidade da Maturidade, revela-se um processo avaliativo não quantitativo, mas com vistas a ampliar as oportunidades de aprendizagem e de abertura permanente às possibilidades reais de promoção do acadêmico, e não exclusivamente a pura e simples atribuição de notas por meio de uma avaliação. Concebe-se avaliação como um juízo consciente de valor, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e com a formação da cidadania (PELOSSO, 2014).

Essa concepção traz implícito o sentido essencial da interpretação de valor, o caráter formativo da avaliação e a necessidade de estar a serviço da ação. Uma avaliação positiva deve garantir um agir consciente e reflexivo, além do exercício do diálogo e do papel interativo de quem avalia (exercer e receber influência). Ela deve acompanhar o processo evolutivo da aprendizagem no cotidiano dos acadêmicos na sala de aula, na família e sociedade em geral, especialmente, quando se trata da educação de velhos (DA SILVA LOPES, 2020).

O Programa da UMA/UFT requer da comunidade educativa uma análise reflexiva das atividades desenvolvidas que pondere se a organização e a execução das experiências de aprendizagem foram significativas, adequadas e se favoreceram ações interativas e de socialização com vistas à promoção da cidadania. Em outros termos, uma educação que busca

a aquisição de conhecimentos para a transformação pessoal, isto é, que está preocupada em desvelar as forças que promovem a desigualdade na vida dessas pessoas, que identifica e explore possibilidades para mudanças e que cria condições para que os velhos possam continuar a desenvolver e prosperar durante esse ciclo da vida (SOBRAL, 2015).

No processo avaliativo, o PPP da UMA/UFT preconiza que o papel do professor é de suma importância e revelará a sua busca e a sua formação. Nesse processo de educar e de avaliar, é fundamental que o docente tenha a compreensão da importância de dimensões não quantitativas do aprender, assim como do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança, do medo, que, pela educação, vai gerar a coragem de atingir uma curiosidade epistemológica, de submeter às intuições uma avaliação metodológica (FREIRE, 2000).

Percebe-se que a “educação ao longo da vida”, oferecida na Universidade da Maturidade (sua proposta), trata também de uma “pedagogia social”, que é o eixo central do seu Projeto Político-Pedagógico. Almeja-se trabalhar a questão social e a educacional da velhice, além do envelhecimento humano, para, assim, construir processos pedagógicos, de ensino, de aprendizagem e de saberes também junto dos velhos, o que é uma prática educacional inovadora, promovendo o envelhecer saudável e ativo. Dessa forma, a preocupação com a avaliação do programa (que é realizada constantemente) tem o propósito de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de proporcionar a promoção de seus acadêmicos, e não observando somente a questão específica quantitativa de notas e da avaliação tradicional (SOBRINHO, 2020).

O processo avaliativo na/da UMA/UFT é diferente das escolas normais, sendo assim, no PPP-UMA (2020), “concebe-se avaliação como um juízo de valor, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e com a formação cidadã”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem, junto ao planejamento e à execução, compõe o cerne do processo avaliativo.

Nesse viés, pensando na complexidade que possui o ato de avaliar, o estilo avaliativo proposto pela UMA/UFT busca proporcionar aos alunos velhos uma avaliação que se distingue das formas de avaliação mais tradicionais, que, não raramente, assumem traços autoritários, excludentes e classificatórios. Deve-se utilizar dos meios qualitativos e reflexivos de verificação do desempenho não como fontes de discriminação e de exclusão, mas como meio para identificar as deficiências existentes com o objetivo principal de supri-las.

#### *4.3.6 A UMA que temos: refletindo sobre presente e futuro da Universidade da Maturidade.*

O PPP para a educação de velhos deve ter como objetivo principal promover a aprendizagem ao longo da vida, estimulando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores que permitam a inserção e a participação ativa desses indivíduos na sociedade. Nesse sentido, a Universidade da Maturidade UMA/UFT se diferencia por seu sistema curricular dinâmico. Assim, ela busca respeitar a cultural local e fazer com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia.

Vale destacar que o processo de estudo e pesquisas científicas que envolvem o envelhecimento humano são ações associadas à prática pedagógica de atendimento aos acadêmicos, sejam cursistas permanentes ou temporários. Como o curso ofertado é um curso de aperfeiçoamento, para o acadêmico, não há a obrigatoriedade do estágio, apenas a exigência do cumprimento da carga horária total, que será de 320 horas. Abaixo, as disciplinas que poderão ser ministradas no Programa:

Quadro 4 - Disciplinas que poderão ser ministradas no Programa da UMA/UFT Araguaína

1. Conteúdos correspondentes aos dois semestres iniciais do curso	2. Conteúdos correspondentes aos dois semestres finais do curso
3. Fundamentos e educação em gerontologia I	4. Fundamentos e educação em gerontologia II
5. Tanatopedagogia	6. Terapias do luto
7. Direito do velho	8. Leis de amparo ao direito do velho
9. Informática I	10. Informática II
11. Língua Estrangeira Moderna	12. Língua Estrangeira Moderna
13. Atividade física e envelhecimento	14. Saúde do Velho- LEG
15. Projetos e Jogos Pedagógicos I	16. Projetos e Jogos pedagógicos II
17. Empreendedorismo e envelhecimento	18. Letramento para os velhos
19. Projetos de arte, artesanato, teatro, dança e cultura	20. Educação e cultura na formação da cidadania
21. Educação financeira	22. Projetos esportivos e culturais

Fonte: UMA – UFT (2022).

Nota-se que, na grade curricular analisada, na UMA/UFT, para além das atividades prático-teóricas de aprendizagem social, profissional e cultural, há também outras ações de grande significância e de cunho socioeducativo relacionadas com a saúde, com o movimento corporal e com o lazer. Essa questão, em grande medida, está associada ao objetivo de prevenção a doenças físicas e mentais, tirando os velhos da ociosidade e do sedentarismo. Portanto, em todas essas atividades que a UMA/UFT-Araguaína trabalha em sua ação pedagógica e interativa, percebe-se que, quando desenvolvidas, colaboram para o bem-estar físico, mental, muscular, emocional e espiritual do ser humano (SOBRINHO, 2020).

Nesse sentido, a partir das respostas e proposituras dos participantes da oficina realizada para construção de seu Projeto Político-Pedagógico, em que se aplicou uma entrevista semiestruturada com acadêmicos e colaboradores, foram traçados os objetivos estratégicos e as ações a serem desenvolvidas em um período de dois anos, podendo ser ajustado posteriormente, conforme demandas pedagógicas, sociais ou econômicas, período este referente à formação e conclusão do curso de Educador Político Social do Envelhecimento Humano. Nesse instrumento, questionou-se inicialmente sobre como é a Universidade da Maturidade que se tem atualmente.

O quadro abaixo retrata as respostas dadas às questões norteadoras do processo, por categoria de participantes (acadêmicos e colaboradores):

Quadro 5 - Questões norteadoras apontadas por acadêmicos e colaboradores sobre a UMA / UFT que temos

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE QUE TEMOS	
ACADÊMICOS	COLABORADORES
1. Amizade;	1. Instrumento de transformação social e político do velho;
2. Conhecimento;	2. Une a vida profissional e do pessoal de quem atua na UMA;
3. Companheirismo;	3. Luta pelos velhos;
4. Tempo útil;	4. Educação permanente;
5. Educação para o velho;	5. Espaço de educação e valoração do velho;
6. Profissionais competentes;	6. Espaço de protagonismo do velho;
7. Espaço de companhia e crescimento;	7. Oferta qualidade de vida;
8. Aprendemos a ser velhos;	8. Capacita o velho;
9. Oferta autonomia ao velho;	9. É motivação para os velhos;
10. Fonte de inspiração para os velhos e novos;	10. Energia que contagia;
11. Ensina a aceitar e compreender a velhice;	11. Harmonia;
12. Acolhe o velho com respeito e amor;	12. É a casa da avó, lugar de amor;
13. Solidária;	13. Forma pessoas conscientes de seus direitos;
14. Oferta diversão;	14. Presta serviços à comunidade da 3ª idade;
15. Aqui temos um acolhimento familiar;	15. Valoriza a interação entre velhos e jovens - intergeracionalidade;
16. Oportuniza participar de novos projetos e jogos pedagógicos;	16. Desenvolve atividades físicas e pedagógicas, buscando melhorar a capacidade cognitiva dos velhos;
17. Velho educador e esclarecidos;	17. Interação entre acadêmicos da UMA e da UFT;
18. Ajuda os velhos a sair da depressão, da solidão;	18. Discute leis de amparo aos velhos;
19. Envelhecimento com qualidade de vida;	19. Oportuniza viagens turísticas e viagens a novos conhecimentos.
20. Ensina o velho a falar em público;	
21. Motivação;	
22. Amplia o conhecimento do velho para enxergar o mundo;	
23. Esperança de vida melhor;	
24. Cuida da saúde do corpo e do espírito do velho;	
25. Sonhos para a vida futura;	
26. Lugar de refrigério;	
27. Diálogo sadio e de aprendizado;	
28. Valora a vida do velho;	
29. Oferta felicidade;	
30. Respeito ao velho;	
31. Ocupação útil do meu tempo;	
32. Bem-estar dos velhos;	
33. Viver melhor;	
34. Ensina a lidar com a depressão;	
35. Orienta sobre os nossos direitos e deveres;	
36. União dos acadêmicos da UMA com acadêmicos da UFT.	

Fonte: UMA – UFT (2022).

Esse quadro-resumo permite inferir que o sentimento pelo qual todos os envolvidos na UMA/UFT têm é de que ela os torna felizes e valorados; traz alegria para a vida de cada participante e os empodera de conhecimento. Conforme já posto, a UMA/UFT tem por missão

desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos, promovendo o resgate da cidadania (MONTEIRO DE SOUSA, 2013).

Valores como amizade, respeito, felicidade e valorização da vida do velho figuraram como respostas comuns aos objetivos que a UMA/UFT já tem alcançado junto aos educandos. É importante ressaltar que as práticas socioeducativas para a educação de velhos devem ser pensadas e planejadas de forma participativa, envolvendo os próprios velhos e suas famílias no processo de elaboração do PPP, para garantir que as demandas, bem como os valores e as necessidades dessa faixa etária sejam contempladas. Além disso, é fundamental que o PPP seja constantemente avaliado e atualizado, a fim de garantir a efetividade das práticas socioeducativas adotadas.

No que concerne às falas dos colaboradores, estes definiram a UMA/UFT que temos como instrumento de transformação social e política do velho, um espaço de educação e valorização do velho, que fomenta o seu protagonismo, além de ofertar qualidade de vida, valorizando a interação entre velhos e jovens e proporcionando intergeracionalidade. Na percepção sobre a UMA/UFT que temos, os docentes depreendem que suas práticas socioeducativas levam em consideração as especificidades e as demandas dessa faixa etária, como a valorização da experiência de vida, a promoção da autonomia e a melhoria da qualidade de vida, além de buscar a intergeracionalidade.

Também, durante o mesmo ciclo de oficinas com aplicação de entrevistas, foi questionado sobre o futuro da UMA/UFT, isto é, sobre o que colaboradores e discentes almejavam para a Universidade da Maturidade. O resultado pode ser conferido a seguir:

Quadro 6 - Questões norteadoras apontadas por acadêmicos e colaboradores sobre a UMA / UFT que queremos

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE QUEREMOS.	
ACADÊMICOS	COLABORADORES
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Oportunizar maior número de viagens;</li> <li>2. Aulas de artesanato;</li> <li>3. Comemoração dos aniversariantes do mês;</li> <li>4. Uma universidade que oferte cada vez mais condições de atendimento aos velhos,</li> <li>5. Organizar passeios para os pontos turísticos de Palmas;</li> <li>6. Montar um coral;</li> <li>7. Ofertar Yoga para quem não pode fazer exercício;</li> <li>8. Aulas de pintura e artesanato;</li> <li>9. Ofertar Massagem;</li> <li>10. Atendimento de fisioterapia;</li> <li>11. Ofertar materiais pedagógicos;</li> <li>12. Ônibus gratuitos;</li> <li>13. Aulas de corte e costura;</li> <li>14. Aulas de pintura em tecido;</li> <li>15. Mais investimentos financeiros;</li> <li>16. Ampliar o apoio político à UMA;</li> <li>17. Oferta de transportes para as viagens;</li> <li>18. Criar um espaço para festas;</li> <li>19. Mais viagens turísticas;</li> <li>20. Aulas de música;</li> <li>21. Oferta de merenda;</li> <li>22. Ofertar aulas de inglês;</li> <li>23. Aulas de Hidroginástica;</li> <li>24. Aulas de línguas estrangeiras.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliar os recursos financeiros;</li> <li>2. Ver a UMA como referência Nacional e Internacional na educação dos velhos;</li> <li>3. Ampliar a estrutura física da UMA;</li> <li>4. Ampliar a quantidade de professores que atuam no PROGERO e nas pesquisas;</li> <li>5. UMA produzindo e ampliando ciência para os velhos;</li> <li>6. Visitas domiciliares aos acadêmicos;</li> <li>7. Ampliar a divulgação do trabalho da UMA, pois há muitos velhos que não estão na UMA por falta de conhecimento da existência desta Instituição;</li> <li>8. Melhorar a comunicação interna;</li> <li>9. Desenvolver ações de interação entre os acadêmicos;</li> <li>10. Desenvolver projetos educacionais voltados à questão de gênero, de preconceito, de religiosidade;</li> <li>11. Ofertar formação continuada para professores que atuam na UMA.</li> </ol>

Fonte: UMA – UFT (2022).

Observa-se no recorte o desejo da comunidade acadêmica de se reformular o currículo da Universidade da Maturidade, incluindo novas disciplinas, mais atividades artísticas e de convivência, outras disciplinas extracurriculares e melhorias no financiamento e na gestão. As ações pretendidas no futuro próximo da UMA/UFT continuam a defender a educação ao longo da vida para adultos e velhos.

Neste sentido, a Universidade da Maturidade mostra-se um adequado local para uma prática pedagógica intergeracional e gerontológica, com prioridade para as áreas da educação, da saúde, esporte, lazer, arte e da cultura. Além disso, para engajamento ativo em defesa de Políticas Públicas para o velho, necessitando, para tanto, de melhoria de financiamento e da comunicação, engajamento em pesquisas e projetos de extensão, além de outras metas que consolidem a UMA/UFT como referência na Educação para velhos.

Dessa forma, a UMA/UFT que queremos remete ao sentido da palavra “projetar”: “lançar-se para a frente”, antever um futuro diferente do que temos no presente (GADOTTI, 2001). O PPP da UMA/UFT traz um referencial voltado para a cidadania do velho, adotando a

solidariedade, o respeito mútuo e a construção de projetos democráticos para que o processo educativo tenha uma filosofia que possa englobar toda visão de transformação. Desse modo, é possível que os alunos disponham de condições para desenvolver suas habilidades intelectuais, físicas e psicológicas, tornando-se elementos ativos na sociedade em que vivem.

#### *4.4 Educação para a maturidade na percepção de docentes da Universidade da Maturidade (UMA-UFT) acerca das práticas sociopedagógicas*

Um dos objetivos da UMA/UFT é prover à comunidade acadêmica o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna (SOUZA, BERNARDES, CHAUD et al, 2015). Nesse sentido, é relevante entender a percepção dos professores sobre suas práticas sociopedagógicas, tendo em vista que isso é de grande ajuda para identificar pontos fortes e fracos no ensino e para fornecer *insights* valiosos sobre como melhorar a qualidade do ensino.

Assim, entender a percepção docente ajuda a refletir sobre sua própria prática, algo essencial para o desenvolvimento profissional dos professores. Compreender a percepção dos professores sobre suas práticas sociopedagógicas pode ajudá-los a refletir sobre suas próprias ações e a identificar oportunidades de melhoria. Além disso, compreender a percepção dos docentes pode ajudar a aprimorar a pesquisa educacional, desenvolvendo um melhor entendimento sobre como a educação pode ser aprimorada, fornecendo subsídios sobre como as práticas pedagógicas podem ser melhor adaptadas às necessidades dos alunos.

Diante disso, no projeto da Universidade da Maturidade, dentre os principais atores sociais, está a figura do docente que atua junto ao público dos velhos, o que lhes exige um perfil profissional ciente do compromisso social da UMA/ UFT para com este segmento populacional, por vezes tão negligenciado. Nessa senda, este trabalho pretende conduzir uma reflexão ampliada sobre este docente atuante na Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Araguaína, e como ele mobiliza seus saberes construídos com a docência praticada, com vistas ao atendimento das demandas sociais dos velhos.

Outrossim, as práticas sociopedagógicas da Universidade da Maturidade são, em conformidade com a Pedagogia Social, formativas, intencionais e priorizam as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana dos velhos, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a

qualidade de vida dos seus acadêmicos (UMA, 2021). Ela possui uma dupla tarefa: incentivar o papel educativo da sociedade e desenvolver o potencial socializador da educação.

Portanto, a educação para velhos necessita de planejamento e de que se faça da teoria um guia para a ação docente, para que seja transformadora, isto é, a apropriação de conceitos e de conhecimentos deve permitir aos professores que dela fazem parte realizar uma prática sociopedagógica capaz de cumprir a missão educacional proposta pela Universidade da Maturidade (UMA, 2021).

Nesse aspecto, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa com diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas) e dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida) (PIMENTA, 2015).

Essa abordagem da Universidade da Maturidade obriga o professor que nela atua a uma mudança de paradigma, de modo que este também pense na educação para além da sala de aula. Nesse sentido, há de se considerar, portanto, a influência das famílias e das comunidades das quais vêm os alunos e a contribuição destas para a construção das identidades pessoais dos estudantes (VIEIRA, 2019). Urge daí uma necessária mediação intercultural no campo educativo a ser realizada pelo docente. Esse tipo de trabalho por parte dos educadores/professores não tem sido o seu papel na educação tradicional, fazendo com que o professor que atue junto aos velhos necessite abraçar e se adaptar à causa educativa defendida pela UMA/UFT.

Diante desse panorama, buscou-se aqui uma compreensão sobre este docente atuante na Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Araguaína, acerca dos aspectos referentes à sua percepção sobre as práticas sociopedagógicas desenvolvidas nesse espaço. Nessa mesma direção, Perrenoud (2012) versa que a postura reflexiva sobre sua prática educativa deve ser inserida no campo profissional de professores, sobretudo para livrá-los do trabalho automático, prescritivo e tecnicista, ou seja, para convidá-los e incentivá-los a construir seus próprios conhecimentos a partir dos alunos.

Com o objetivo de conduzir a uma reflexão mais ampliada sobre quem é esse professor atuante na docência da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins, e sobre como ele exerce sua prática docente e mobiliza seus saberes construídos. Também, sobre como a prática desses profissionais pode vir a colaborar para o atendimento das demandas sociais, dos velhos, conforme já esmiuçado anteriormente, por essas razões, optou-se por uma

investigação qualitativa. Assim, esse delineamento qualitativo de pesquisa tem o caráter exploratório descritivo.<sup>21</sup> Por meio dessa abordagem, é possível se obter dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos, mediante contato direto e interação entre o pesquisador e participantes de estudo. Deste modo, procura-se compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos próprios sujeitos, ou seja, dos participantes que fazem parte da situação em estudo (SANTOS; PEREIRA, 2020).

Ainda na fase de Pesquisa de Campo, partiu-se da perspectiva exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema, por vezes, pouco conhecido/explorado, com vistas a torná-lo mais explícito, para poder construir hipóteses *a posteriori* ou aprimorar ideias (GIL, 2019). Já na dimensão descritiva, pretende-se o que está disposto por Gil (2019, p. 118), utilizando-se “[...] as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis” permitindo a investigação das práticas.

Na pesquisa em educação, a utilização das percepções docentes ocorre a partir de um processo de desconstrução/construção das experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. Nos termos de Loiola (2004, p. 85-6), “[e]sse tipo de abordagem não valoriza apenas o produto final das narrativas, mas, essencialmente, o processo vivido pelo sujeito, ou seja, seus sentimentos, sua própria fala, circunstâncias onde esta foi produzida”.

Como procedimento de pesquisa, optou-se pelas entrevistas semiestruturadas com foco no desenvolvimento docente, a fim de identificar as experiências que esses profissionais trazem consigo e que norteiam os valores, as atitudes, os seus dilemas profissionais. Assim, pode-se apreender os sentidos, percepções e significados de suas ações diante da sua prática sociopedagógica.

A coleta de dados ocorreu durante o ano de 2022, com 4 professoras atuantes na UMA/UFT, campus Araguaína. Após o contato inicial, foram realizados encontros para a realização das entrevistas. Depois de esclarecidos os objetivos do estudo, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e as entrevistas foram propriamente iniciadas. Nesta etapa, os professores foram incitados a versar sobre suas memórias de vida, seu

---

<sup>21</sup> O delineamento qualitativo de pesquisa possui um caráter exploratório-descritivo que busca compreender e descrever fenômenos complexos e contextuais. Nesse tipo de pesquisa, a ênfase está na compreensão em profundidade, na interpretação e na construção de significados, em vez de na mensuração quantitativa. O delineamento qualitativo utiliza uma abordagem flexível e interativa, permitindo que os pesquisadores explorem e investiguem as múltiplas perspectivas e experiências dos participantes. Por meio de métodos como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo, os pesquisadores buscam capturar a riqueza e a complexidade dos dados, revelando padrões, categorias e temas emergentes. O objetivo é obter insights e construir teorias ou modelos explicativos que possam contribuir para o avanço do conhecimento nas áreas de estudo (SANTOS; 2023).

desenvolvimento profissional como professor, seus saberes mobilizados em sua prática docente e como eles exercem sua prática junto aos acadêmicos velhos. As docentes também foram incitadas a versar sobre suas percepções acerca da sua prática sociopedagógica junto aos acadêmicos velhos. Todas as entrevistas foram registradas em gravações de vídeo via *Google Meet* para posterior descrição e análise.

Após a audição das entrevistas, optou-se pela técnica de análise de conteúdo, proposta pelos estudos de Bardin (2009) e Franco (2008). Para Bardin (2009, p. 45), “[...] [a] análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...] a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens [...]”. O formato da análise de conteúdo é pertinente à análise de narrativas por favorecer a explicitação do que está sendo subjacente, implícito, aos textos narrados.

Na sequência, selecionou-se o material que corresponde aos objetivos do trabalho, ou seja, as falas que emitiram as respostas ao problema de pesquisa. No caso deste estudo, a análise de conteúdo permitiu verificar atentamente o conteúdo dos relatos, de modo que a realidade das práticas docentes fosse explicitada em diferentes categorias/dimensões (em relação ao desenvolvimento profissional, suas práticas sociopedagógicas, construção de saberes, o ensino para velhos etc.).

O aporte fenomenológico serviu de fundamento para análise da percepção de docentes da Universidade da Maturidade acerca de sua prática sociopedagógica desenvolvidas na UMA/UFT, campus Araguaína. Ressalta-se que a pesquisa qualitativa é proveniente de bases filosóficas em que se destacam a Dialética e a Fenomenologia (PERSCE et al, 2013). Esta corrente ganhou destaque a partir do final da década de 70, em decorrência da ampliação da busca de significados dos fenômenos aliados às bases culturais, privilegiando o enfoque antropológico e a historicidade (TRIVIÑOS, 2008).

Neste trabalho, a intenção foi analisar e interpretar a percepção dos docentes da UMAUFT enquanto fenômeno, pois a análise fenomenológica surge por meio dos acontecimentos dos fenômenos e não das ideias prontas, fato que promove o estudo da essência das coisas: a significação que é dada ao mundo é um correlato do fenômeno dos acontecimentos (HUSSLERL, 2006, p. 22).

Para isso, faz-se uso de técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Assim, o ambiente natural representa uma fonte direta de dados, e o pesquisador, um instrumento fundamental que faz parte desse ambiente, o que resulta na aproximação entre a teoria e os dados e entre o contexto e a ação (SANTOS; NEGREIROS, 2017).

Na sequência, selecionou-se o material que corresponde aos objetivos do estudo, isto é, as falas que emitiram as respostas ao problema de pesquisa. No caso deste estudo, a análise de conteúdo permitiu verificar atentamente o conteúdo dos relatos, de modo que a realidade das práticas docentes fosse explicitada em diferentes categorias/dimensões. Dessa forma, as dimensões elencadas que emergiram por meio das análises de conteúdo foram as seguintes: a) Trajetória docente / construção profissional; b) Percepção sobre o velho; e c) Impacto das práticas socioeducativas na vida dos velhos.

#### *4.4.1 Desenvolvimento Profissional e Educação para velhos na UMA/UFT:*

Nesta categoria de análise, considerou-se que a formação e a experiência profissional também podem influenciar a maneira como os professores abordam e interagem com os alunos, a forma como lidam com as dificuldades e os desafios do ensino, além da maneira como avaliam e medem o progresso deles. Tudo isso pode afetar a percepção dos professores sobre suas próprias práticas sociopedagógicas, o que ficou mais evidenciado diante das suas narrativas (ABU-EL-HAJ; FIALHO, 2019).

A primeira docente entrevistada (todas são do sexo feminino) tem 7 anos de formada, possuindo graduação em Tecnólogo em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins (2015), além de ser Mestranda em Educação no PPGE/UFT e de estar cursando Especialização em Gestão Pública (em andamento) e uma nova Graduação em Letras (em andamento). Ela tem experiência na docência na área de Administração, com ênfase em Gestão em Cooperativas, atuando principalmente nos seguintes temas: diálogos interdisciplinares, economia solidária, empreendimentos solidários, cooperativismo, pobreza extrema, políticas públicas e cooperativismo. Atua na disciplina de “Educação ao longo da vida” desde 2019 na UMA/UFT.

Já a segunda docente possui um percurso profissional de mais de 12 anos na docência, é Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), além de Especialista em Educação Matemática e Pós-graduada em Ciências do Trânsito e em Ciências Matemáticas. Atua no estudo e na pesquisa das estatísticas dos acidentes de trânsito e suas aplicações em Educação para o Trânsito, promovendo pesquisa-ação com os acadêmicos da maturidade de Araguaína-TO. Também, é docente voluntária da disciplina *Educação para o Trânsito* no projeto da Universidade da Maturidade, da UMA/UFT, desde o ano de 2012.

A terceira docente, por sua vez, é Mestra em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP com bolsa CNPq, pedagoga pela Universidade Federal do Tocantins-UFT

(2018) e pós-graduada em Gestão Educacional pela ESAB. Além disso, é membro do núcleo de pesquisa *Trabalho Docente, Formação de Professores e Políticas Educacionais*. Atua como docente na disciplina de Educação Física na UMA desde o ano de 2019.

A quarta professora é formada em pedagogia e mestranda em educação, atuando na educação de jovens e adultos há sete anos e na Universidade da Maturidade há 2 anos (desde 2020). Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Tocantins. Para manter o anonimato, as participantes foram denominadas com as letras A, B, C e D, cujas informações estão resumidas no quadro abaixo.

Quadro 7 - Caracterização dos docentes da UMA / UFT participantes da pesquisa

NOME	FORMAÇÃO	TEMPO NA UMA	SEXO
<b>A</b>	Mestranda em Educação. Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.	<b>3 ANOS</b>	<b>FEMININO</b>
<b>B</b>	Mestra em Educação. Licenciatura em Educação Física.	<b>5 ANOS</b>	<b>FEMININO</b>
<b>C</b>	Mestra em Educação pela Universidade. Pedagoga.	<b>3 ANOS</b>	<b>FEMININO</b>
<b>D</b>	Mestranda em Educação. Pedagoga.	<b>2 ANOS</b>	<b>FEMININO</b>

Fonte: Pesquisa (2022).

Percebe-se que todas as entrevistadas possuem currículo vasto, diversificado, qualificado com percursos formativos ascendentes<sup>22</sup> e investiram em educação continuada, bem como em diversas experiências formativas/profissionais. Todas elas revelaram já terem estado em outras modalidades educativas e com outros públicos quando começaram a atuar junto aos velhos na Universidade da Maturidade. Algumas estão com tempo de atuação maior, outras iniciaram recentemente. No entanto, é visível a percepção de que o ensino para velhos teve impacto significativo na construção de sua identidade profissional, como é possível observar nos excertos narrativos a seguir:

<sup>22</sup> Os percursos formativos ascendentes referem-se a abordagens educacionais que enfatizam o desenvolvimento progressivo de habilidades e competências, partindo de níveis mais básicos para níveis mais avançados. Essa abordagem reconhece que a aprendizagem é um processo contínuo e gradual, no qual os indivíduos constroem conhecimentos e habilidades de forma progressiva, aprofundando-se em conceitos mais complexos ao longo do tempo. Os percursos formativos ascendentes valorizam a construção de uma base sólida de conhecimento e de competências, permitindo que os aprendizes avancem gradualmente em direção a níveis mais elevados de proficiência. Esse tipo de abordagem é comumente utilizado em programas educacionais que buscam promover a educação inclusiva e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial ao máximo, independentemente de seu ponto de partida (COELHO; SILVA, 2017).

Estou na UMA há dois anos, entrei durante a pandemia. Estou vivenciando o aprendizado a cada dia com nossos alunos, gosto de trabalhar com autoestima e família (DOCENTE C, 2022).

Estou na UMA desde 2017.... Eu nunca tinha trabalhado com velhos. No começo, a adaptação foi um pouco difícil.... É o melhor público para você trabalhar.... Eu sou muito feliz. Foi uma surpresa para mim (DOCENTE D, 2022).

Dessas falas, percebeu-se que a trajetória docente – no caso do Professor que atua junto aos velhos – ocorrer em um processo de autoformação a partir do momento em que se dá o encontro com os velhos, de reelaboração dos seus saberes iniciais, aqueles construídos em experiências anteriores, os quais entram em confronto com sua nova atividade prática, atrelando-se às necessidades sociais e à inclusão do velho. Em um momento, existe a surpresa, o medo, que é natural diante do novo, para que, posteriormente, haja a reformulação da identidade profissional:

Minha percepção quando eu cheguei na UMA, eu fiquei apreensiva, pois sempre trabalhei com crianças e adolescentes, o público velho era novidade, fiquei muito preocupada. A partir do momento que você consegue trabalhar com pessoas velhas, você vê como é diferente... eles têm sede de aprendizagem (DOCENTE B, 2022).

Nesse viés, isso vai ao encontro do que defende Ens (2006, p. 20), por exemplo, quando este afirma que a formação para a docência “[...] não é tarefa que se conclua com estudos de conteúdos e de técnicas, num curso de graduação”. Do outro modo, ela é uma aprendizagem que se faz em um *continuum*, possibilitando, ao mesmo tempo, a articulação entre a formação inicial e as experiências vividas. Nesse mesmo sentido, o estudo de Santos & Negreiros (2017), acerca de pesquisas sobre a construção da identidade e trajetória docentes, concluiu que a docência é uma experiência em construção, dado que a universidade, na maior parte dos casos, não forma esse professor completo, no caso, sem a necessidade de reformular sua prática. Assim, complementa Nunes (2001, p.30), que a formação da identidade profissional se dá “num processo de auto formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua atividade prática”.

De França & Torres (2021) também afirmam que, na construção de uma trajetória profissional que atue junto aos velhos, existe uma necessidade de o professor ser capaz de acolher e de aceitar os aprendizes velhos, de “testemunhar-lhes uma estima sem reserva e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais” (p. 33):

No começo foi muito difícil. Mas hoje em dia eu estou muito feliz em trabalhar com esse público. Hoje em dia, os velhos são minha paixão. Não me vejo trabalhando com outro público (DOCENTE A, 2022).

Após esse impacto inicial diante dos desafios no ensino de velhos, este docente contribuirá para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira. Desse modo, a formação docente é, portanto, um “processo de formação permanente” (FREIRE, 2019, p.29).

Durante as entrevistas, percebeu-se que o desenvolvimento profissional, no caso do professor que atua junto aos velhos, ocorre em um processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua atividade prática, sempre se atrelando às necessidades sociais e à inclusão do velho. Esse supracitado “processo de formação permanente” (FREIRE, 2004, p.29) é composto essencialmente pela investigação e pela reflexão da prática. Para as participantes, a função de suas disciplinas estaria assim designada:

As práticas pedagógicas da disciplina Educação ao Longo da Vida são aulas planejadas que possibilitam ao acadêmico fazer reflexões sobre o processo de aprendizagem ao longo da vida, sempre pautado no seu contexto social. As aulas são planejadas no intuito de incentivar uma participação efetiva nas discussões propostas (DOCENTE A).

A prática pedagógica na disciplina de Educação Para o Trânsito com os acadêmicos da UMA/UFT, do polo de Araguaína, promove o ensino e a aprendizagem dos velhos nas vias públicas. Existe o incentivo à participação de ações educativas, de maneira que os alunos se posicionem como observadores do comportamento dos usuários das vias públicas (DOCENTE B).

As práticas pedagógicas da disciplina Educação Física são planejadas para que o acadêmico da UMA reflita sobre o processo de aprendizagem, sempre pautado no seu contexto social público. As aulas são dinâmicas, em que todos os acadêmicos participam, estimulando a trabalhar a memória, a coordenação motora e a criatividade (DOCENTE D).

Assim, em disciplinas como a de Educação para o Trânsito, as aulas na Universidade da Maturidade, em Araguaína, têm um foco social e educacional. Portanto, tendo por base as legislações específicas dos direitos dos velhos, com destaque ao Estatuto do Idoso, estas disciplinas contribuem para a proteção social e para a garantia dos direitos dos velhos, bem como para a amenização da violência e dos acidentes ocorridos contra a pessoa velha em nosso país (SOBRINHO, 2020).

Com base no comentário sobre a prática da disciplina Educação ao Longo da Vida, percebe-se que a fala da docente contempla o trabalho socioeducacional ofertado pela Universidade da Maturidade (UMA), em outros termos, que prepara para a vida, para que se viva a velhice como uma fase normal do processo da existência, rompendo com os paradigmas

postos pela sociedade capitalista contemporânea, que coloca os velhos como não mais produtivos, não mais ativos. A aprendizagem ao longo da vida deve ser intrínseca ao ser humano, pois este pode aprender em todas as etapas de sua existência (UMA, 2018).

A disciplina de Educação Física objetiva promover o envelhecimento ativo, bem como otimizar as oportunidades para o acesso à saúde, com participação ativa e com segurança, objetivando aumentar a qualidade de vida quando as pessoas envelhecem. Ela almeja transmitir uma mensagem mais abrangente do que simplesmente promover o “envelhecimento saudável”, no caso, pretende reconhecer outros fatores, como sociais, políticos, para além de cuidados de saúde meramente individuais e orgânicos, que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (UMA, 2018).

As práticas sociopedagógicas utilizadas pelas docentes, nesse sentido, também estão pautadas no ensino ativo/participativo, na diversidade de recursos pedagógicos e de espaços. Elas também investem no planejamento de aulas significativas, inclusivas (respeitando as limitações físicas e cognitivas advindas do envelhecimento) e atrativas a este público, como se pode aferir pelas seguintes falas:

Os espaços de realização das aulas vão além do ambiente da sala de aula, existe entre os espaços a biblioteca Municipal de Araguaína, onde ocorrem aulas de Informática, para que os acadêmicos possam ter uma inclusão digital, com habilidades com ferramentas tecnológicas. As aulas são dinâmicas permitindo uma participação de todos os acadêmicos, estimulando a trabalhar a memória, a coordenação motora e a criatividade. Acompanhamento com os acadêmicos que têm maiores dificuldades de aprendizagem, material adequado/ adaptado para os que têm dificuldades (DOCENTE A).

A apresentação da disciplina de forma lúdica com o uso da gamificação, bem como elementos concretos, além da valorização dos questionamentos apontados pelos alunos (DOCENTE B).

As aulas são planejadas no intuito de incentivar uma participação efetiva nas discussões propostas, assim ter uma interação efetiva. Fazemos o acompanhamento com os acadêmicos que tem maiores dificuldades de aprendizagem, material visual adequado e adaptado para os que têm problemas de visão (DOCENTE C).

Frise-se que, nas falas, há uma preocupação das educadoras quanto ao planejamento das atividades prático-teóricas de suas disciplinas, assim, baseiam-se em uma aprendizagem de cunho não apenas cognitivo meramente intelectual, mas que atinja dimensões sociais, profissionais e culturais. Nessas atividades, são desenvolvidas outras ações de grande significância e de cunho socioeducativo com relação à saúde, com o movimento corporal e o lazer, retirando os velhos da ociosidade e do sedentarismo. Portanto, em todas essas atividades

trabalhadas pela UMA/UFT-Araguaína, em sua ação pedagógica e interativa, percebe-se que, quando desenvolvidas, colaboram para o bem-estar físico, mental, muscular, emocional e espiritual de seus alunos (FLORES SOBRINHO, 2020).

Lima (2001), em seu estudo com professores que atuam junto aos velhos, concluiu que estes professores buscavam adaptar suas práticas para o contato com os alunos adultos velhos e velhos. Devido à mudança de percepção desses docentes da amostra da pesquisa, acerca da velhice e do processo de envelhecimento, os professores buscaram realizar uma intensa troca afetiva e de conhecimentos junto aos seus alunos velhos, passando a procurar oportunidades de desenvolver e descobrir novas ferramentas metodológicas e didáticas que pudessem auxiliar os velhos em seu aprendizado.

#### *4.1.2 A vontade de aprender e de viver: desenvolvimento docente e a mudança de percepção sobre o velho.*

Durante as entrevistas, também foram observados alguns aspectos relevantes quanto à percepção que as professoras tinham antes de iniciar a docência para os velhos e depois que começaram a ensinar na Universidade da Maturidade. Nas falas, foram patentes representações sociais negativas sobre a velhice que contrastaram com o potencial de viver e de aprender dos velhos, conforme pode-se conferir nas falas a seguir:

O processo de envelhecimento acaba afetando alguns processos, como o de memória. De uma forma generalista, a UMA proporciona a autonomia. Proporciona mudanças de comportamento, autoestima, vontade de viver, socialização e formação de pensamento críticos (DOCENTE A, 2022).

A partir do momento que você consegue trabalhar com pessoas velhas, você vê como é diferente... eles têm sede de aprendizagem. Hoje eu sei que a pessoa velha é ativa, quer aprender, tem sede de viver. Eles são muito respeitosos, apesar da diferença de idade, a afetividade, o carinho... (DOCENTE B, 2022).

Pode-se verificar nessas ponderações as representações negativas que as docentes tinham antes de começar a ensinar para velhos, assim, consoante Simoneau e Oliveira (2011), quando afirmam que vencer o preconceito e a discriminação de pessoas que entraram na chamada “melhor idade” ainda é uma barreira a ser destruída:

Meu olhar mudou radicalmente em relação ao velho. Antes eu tinha um olhar de decadência, quando passei a conviver com os alunos, eles têm uma vontade de viver,

buscam estar no mundo, não tem receio de dizer o que pensam, tem autoestima, buscam estar nesse mundo e mostrar que são importantes (DOCENTE D, 2022).

Diferentemente da concepção de inutilidade relacionada à velhice, Simões (2006 p.79) afirma que, atualmente, observa-se uma mudança não apenas pelo rápido aumento do número de pessoas velhas, mas porque a maioria delas tem se mostrado corporalmente viva, com disponibilidade para participar de diferentes atividades em diversos setores, com desejo de progredir, com espaços abertos a novas experiências e convivências, enfrentando possíveis doenças crônicas com outros olhos.

Assim, as docentes reformularam sua forma de ver a velhice, em razão de sua atuação no ensino de velhos:

A UMA me fez mudar muito como eu enxergava as pessoas mais velhas. Minha mãe participava da UMA da UFMA e não valorizei quando ela se formou. Isso mudou quando passei a exercer meu papel docente, que eu conheci, que eu vi como a gente pode trabalhar com nossos velhos, fiquei apaixonada. Mudou minha vida e a minha visão. Devemos começar pelas crianças, em respeito aos nossos velhos, em respeito à família... Nossos velhos são pessoas importantes, tem uma carga muito grande de conhecimento... Eu estou num processo de aprendizagem (DOCENTE C, 2022).

Nesse contexto, as Universidades assumem um papel fundamental no compromisso científico, educacional e extensionista de responsabilidade social. De acordo a Lei nº 10.741, de 2003, que dispõe o Estatuto do Idoso, em seu artigo 3º, as Universidades deverão promover: “a VI - capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos velhos; VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento” (BRASIL, 2003).

A UMA/UFT combate os preconceitos e as representações negativas acerca dos velhos, discutindo, promovendo e desenvolvendo conhecimento científico na temática do envelhecimento humano (UMA, 2021). A importância da UMA/UFT está na continuidade de formação de seus professores e, ainda, em agregar pesquisadores de inúmeras áreas de conhecimento, vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFT e de outras IES, para o estudo e promoção do protagonismo do velho na sociedade por meio de práticas socioeducativas.

Gonçalves (2015) discorre que aprendizagem se integra com um processo contínuo da formação docente durante sua atuação com velhos, dirimindo representações negativas atreladas ao envelhecimento ao longo da atuação docente. Assim, desenvolver práticas docentes

com velhos favorece o autodesenvolvimento profissional, estimulando o professor a ser responsável por sua formação continuada e estar aberto às novas experiências. Nessa conjuntura, na atuação docente, a UMA/UFT surge como o local de interações em busca de uma velhice bem-sucedida e saudável, a partir das vivências e dos desafios de se trabalhar com o ensino de velhos, democratizando seu acesso a bens comuns e aos seus direitos.

#### *4.4.3 As Práticas Pedagógicas usadas com os acadêmicos da Universidade da Maturidade-UMA, polo de Araguaína: os impactos da Universidade da Maturidade na vida dos velhos.*

Para Cachioni e Neri (2008), com o advento das Universidades da Maturidade, a instituição universitária passa a se configurar como um espaço intergeracional de busca e de troca de saberes. Dessa forma, o professor esbarra com situações inéditas, com dúvidas, expectativas e motivações diversas. “É nesse encontro que um e outro se educam amistosa e reciprocamente, admitindo o processo educativo como uma relação de seres humanos que aprendem através das trocas e que todos são sujeitos do ato de educar” (CACHIONI; NERI, 2008, p. 26). Nesse viés, as docentes expressam as seguintes vivências sobre suas práticas:

Tem atividades de interação do velho com as crianças, para a construção de uma relação de um ambiente intergeracional. As aulas são planejadas no intuito de incentivar uma participação efetiva nas discussões propostas, assim ter uma interação efetiva, possibilitando aos acadêmicos fazerem reflexões relacionados a assuntos sobre seu meio social (DOCENTE A).

Há um incentivo à valorização dos questionamentos apontados pelos alunos, bem como à participação de ações educativas, de maneira que os alunos se posicionem como observadores do comportamento dos usuários das vias públicas. Diante de tais práticas, é evidente que o comportamento dos velhos nas vias públicas vem sendo alterado (DOCENTE C).

Na disciplina, busca-se a melhor autonomia na escolha de atividades diárias, maior valorização para a melhor qualidade de vida das pessoas nessa fase de vida. Existe o incentivo à participação de ações de caráter educativo e com ações de Empoderamento (DOCENTE D).

As falas indicam que a complexidade de ser professor atuante junto aos velhos não se restringe apenas a passar informações. Percebe-se, nos relatos, que os significados da profissão docente para os professores participantes estariam ligados ao propósito de democratização da sociedade, de garantir o acesso às populações mais excluídas, que levaria a um processo progressivo de emancipação e de autonomia social dos velhos, a sua efetiva autonomia e promoção de seus direitos, bem como à busca pela sua qualidade de vida, participação social e empoderamento. A autonomia para Freire (1995;1996) está intimamente articulada à ideia de o

ser humano "Ser Mais", <sup>23</sup>de liberdade, de superação daquilo que lhe impede de ser livre conscientemente.

A docente A também chamou a atenção em sua prática para a importância da educação intergeracional. A este respeito, no âmbito educacional, vem se acentuando a importância da comunicação e da interação entre as pessoas jovens e as pessoas de idade mais avançada como um fator facilitador de desenvolvimento e de educação ao longo da vida, procurando desenvolver competências que conduzam a um desenvolvimento humano mais harmonioso e mais autêntico (OSÓRIO, et al., 2020).

Portanto, a Educação Intergeracional da UMA/UFT é uma educação baseada nos princípios dos direitos humanos, é solidária e humanista, de fato, e é para a contemplação da vida, para o saber viver, para a compreensão do envelhecimento (e na busca de um envelhecer ativo), voltado para o lado humano, assim, almejando uma velhice feliz (FLORES SOBRINHO, 2020).

#### *4.4.3.1 Mapeamento das Práticas Sociopedagógicas usadas pelos docentes da Universidade da Maturidade*

Observa-se que as práticas sociopedagógicas aqui esmiuçadas nas vozes das educadoras entrevistadas estão embasadas na verdadeira missão da Educação para velhos, a qual a UMA/UFT, igualmente, está alicerçada. Como defende Osório et al. (2013), a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins surge como uma inovadora atitude de “ser velho”. A UMA/UFT está apoiada em uma nova concepção de ensino e aprendizagem que destaca a ampliação das exigências e necessidades para garantir uma vida plena: trata-se de uma possibilidade de transformação da velhice, extraindo rótulos e contradizendo os mitos, local onde descobrem que querem viver mais e melhor.

---

<sup>23</sup> A ideia de "Ser Mais", mencionada por Paulo Freire, é um conceito central em sua teoria pedagógica e sua visão de educação. Para Freire, "Ser Mais" refere-se ao processo de emancipação e de transformação social por meio da educação crítica. Ele argumentava que a educação não deve ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas sim um processo de tomada de consciência e de empoderamento dos indivíduos. Para Freire, os seres humanos não devem ser vistos como objetos passivos de educação, mas como sujeitos ativos que podem transformar sua realidade e buscar uma vida mais justa e plena. O "Ser Mais" envolve a capacidade dos indivíduos de compreender criticamente o mundo ao seu redor, questionar as estruturas de poder e desigualdade, e se engajar em ações transformadoras. É um convite para que as pessoas se tornem protagonistas de suas próprias vidas e agentes de mudança em suas comunidades. Assim, a ideia de "Ser Mais", de Paulo Freire, está intrinsecamente ligada à busca pela liberdade, pela participação ativa na sociedade e pela construção de um mundo mais igualitário e democrático através da educação.

Tais práticas sociopedagógicas ressoam o disposto no projeto da UMA/UFT, em que se defende que a tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do velho para que ele possa manejar as informações ativamente e construir seu conhecimento e sua autonomia. Portanto, ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora que permite a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social (UMA, 2021).

O processo de desenvolvimento profissional e de construção de saber do docente que atua junto ao velho na UMA/UFT, conforme a narrativa dos participantes, emerge, principalmente, de suas práticas e da relação diária com seus alunos. Esse processo, contudo, infere-se, está em constante movimento, o que remete à ideia de que o aprender a ensinar é um processo dinâmico e construído durante toda a carreira docente. A todo momento, o fazer-se professor encontra-se dinamicamente em movimento; seus aprendizados são constantes, consolidando-se ao longo das trajetórias de vida, profissionais e pessoais.

O caráter interativo e participativo que se estabelece na educação de adultos maduros e velhos faz com que o professor, além de ensinar, aprenda também o que o seu aluno já construiu em sua trajetória de vida; e o aluno aprende novos conteúdos para se manter atualizado em um mundo que está em constante mudança e em transformação. É uma relação dinâmica de troca de saberes (BECKER, 1993; CACHIONI; NERI, 2008).

Na concepção das professoras, é possível depreender o proposto pelo Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT, no qual a educação pode possibilitar ao velho o protagonismo social, gerando novas perspectivas para sua vida, ao disponibilizar um lugar de relações sociais, de troca de experiências, de novos saberes. Assim, por meio desses relatos de práticas sociopedagógicas, é possível identificar o conceito de práticas sociopedagógicas dos docentes, o qual está em consonância com os objetivos da UMA/UFT, além de ser possível mapear as práticas sociopedagógicas mais usadas, como pode-se verificar no quadro-resumo, a seguir:

Quadro 8 - Mapeamento das práticas sociopedagógicas mais usadas pelos docentes da UMA/UFT

<b>PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS MAIS USADAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos sociais: ações educativas que visam a solução de problemas sociais, como a exclusão social, a violência, entre outros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas e atividades culturais: espaços de criação e de construção de conhecimento, em que os participantes podem desenvolver habilidades, expressar suas opiniões e conhecer outras formas de pensar e de ver o mundo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de redes sociais: grupos de pessoas que compartilham objetivos, interesses e valores comuns, e que se unem em torno de um projeto comum.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação de conflitos: práticas educativas que visam a resolução de conflitos de forma pacífica, através do diálogo e da construção de soluções coletivas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção pedagógica em espaços públicos: ações educativas que buscam transformar os espaços públicos em locais de aprendizagem e de convivência, favorecendo a integração social e a construção de uma cultura de paz.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas de estimulação cognitiva: atividades que estimulam a memória e a cognição dos velhos, por meio da recuperação e do registro de suas histórias de vida e experiências.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades físicas e recreativas: práticas que incentivam a atividade física e o lazer, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos velhos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de convivência: espaços que favorecem o diálogo e a troca de experiências entre os velhos, estimulando a sociabilidade e a valorização da diversidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos e oficinas: atividades que permitem aos velhos o acesso a conhecimentos diversos, como informática, artesanato, música, literatura, entre outros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações intergeracionais que promovem a integração entre os alunos da UMA/UFT e alunos de outras faixas etárias e de outras instituições.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos culturais: essas atividades têm como objetivo ampliar o repertório cultural dos alunos e estimular a participação ativa na vida cultural da região.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de promoção da saúde e bem-estar, como palestras sobre prevenção de doenças, atividades físicas e cuidados com a alimentação. A UMA/UFT conta com uma equipe de profissionais da saúde que atua em parceria com os professores e alunos na promoção de um estilo de vida saudável.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de pesquisa e extensão que envolvem os alunos da UMA/UFT e contribuem para o desenvolvimento da região. Os projetos são desenvolvidos em parceria com outras instituições, como prefeituras, empresas e organizações não governamentais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam a aprendizagem ao longo da vida, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação efetiva.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar tecnologias e recursos educacionais inovadores, que permitam uma aprendizagem mais eficiente e dinâmica, adaptada às necessidades dos estudantes.</li> </ul>

Fonte: Autora (2023).

Percebeu-se que os profissionais envolvidos no processo educativo com velhos estão em notório compromisso com a concepção proposta pelo Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT. Por meio desta proposta, entende-se que a educação pode possibilitar ao velho o protagonismo social, gerando novas perspectivas para sua vida ao disponibilizar um lugar de relações sociais, de troca de experiências e de novos saberes. Suas concepções e práticas socioeducativas vão ao encontro da busca pela formação humanística e emancipatória dos velhos, neste caso, os acadêmicos desse espaço.

#### *4.4.4 Percepção docente sobre as práticas socioeducativas*

No projeto da UMA/UFT, defende-se que a tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do velho, para que ele possa manejar as informações ativamente e construir seu conhecimento e sua autonomia (UMA, 2021). Durante as entrevistas, o impacto das práticas socioeducativas promovidas pela Universidade da Maturidade na vida dos velhos foi um elemento que emergiu com veemência nos relatos, especialmente no tocante às mudanças positivas na vida dos velhos, por meio da formação humanística ofertada, como é possível observar nas narrativas.

Às vezes, eles chegam desmotivados. Às vezes, chegam com autoestima baixa ou sem autoestima, sem consciência dos seus direitos. Eles acham que não têm direito. E depois passam a ver seu lugar na sociedade e como são importantes. Gosto de trabalhar a autoestima deles, conseguindo que eles tenham uma visão ampla de si e da sociedade. Eles têm sede de conhecimento, a gente consegue puxar isso deles, fazer uma transformação com as aulas, valorizando o envelhecimento deles, necessidade de convivência social e qualidade de vida (DOCENTE C, 2022).

Quanto às práticas pedagógicas, a UMA faz bem pra eles. Às vezes, entram depressivos, porque o filho não tem tempo pra eles... A UMA, pra eles, é aprendizagem, é a socialização, é troca. Eles aprendem a mexer com a tecnologia, pois os filhos não têm tempo. A prendem sobre seus direitos. Eles dizem que encontraram o seu lugar. A gente vê a evolução deles, a ver seus direitos. Eles aprendem a ser cidadãos mais ativos e a saber questionar seus direitos (DOCENTE D, 2022).

Nesse contexto, as docentes da Universidade da Maturidade priorizam as aprendizagens de habilidades, de valores, de atitudes, bem como aquelas diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais, com o aumento da sociabilidade e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos, além de aumentar sua participação social e a consciência de que estão exercendo, da forma mais plena possível, a sua cidadania e os seus direitos.

Dessa forma, as participantes da pesquisa estão em consonância com o que se deseja alcançar no projeto da Universidade da Maturidade: a Universidade da Maturidade é uma proposta da “nova” maneira de ser velho, dando cada vez mais vez e voz a esta população, ensinando e, também, aprendendo que é “preciso saber viver” (UMA, 2021, p. 52). As docentes trazem em seu discurso até mesmo a percepção de que as práticas sociopedagógicas desenvolvidas têm impacto no autocuidado, na saúde e na qualidade de vida dos velhos; visto que “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garante não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos” (LIMA, 2012, p.22).

Verifica-se, nas falas, que as práticas sociopedagógicas da UMA/UFT têm por missão, como já por vezes aqui mencionado, desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos, em busca da melhoria da qualidade de vida e do resgate da cidadania:

De uma forma generalista, a UMA proporciona a autonomia. Os alunos procuram entender mais temas que os interessam e os deixam inquietos. Aumenta a autoconfiança em abordar os assuntos e em se comunicar, se preocupam mais com a sua saúde, realizam atividade física, procuram entender seu papel social, em entender mais sobre seus direitos, sua participação como cidadãos. Tiveram uma grande evolução, especialmente na pandemia, com processo constante de aprendizado e críticos (DOCENTE B, 2022).

As vozes das docentes também trazem elementos referentes à promoção da autonomia dos velhos e de sua emancipação. Portanto, ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora, que desprenda das pessoas atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial, permitindo a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social:

As práticas educativas em velhos têm resultados positivos, principalmente, se forem feitas de forma continuada. Percebi que as práticas da UMA proporcionam ao velho autonomia, mudanças de comportamento positivamente, promovem a autoestima, a vontade de viver, a socialização e a formação de pensamento críticos (DOCENTE A, 2022).

As docentes têm, portanto, consciência do seu papel social por atuarem especificamente junto aos velhos. Para Contreras (2018), na construção da *práxis* docente significativa, com vistas à autonomia, o professor deve buscar a defesa de valores que devem ser construídos a partir da análise da natureza educativa do trabalho do professor, na reflexão da sua prática. Isso significa que exercer a prática docente é “não só descrever o desempenho do trabalho de

ensinar, mas também expressar valores e pretensões que desejamos alcançar e desenvolver nesta profissão” (CONTRERAS, 2018, p. 71-74).

Elas demonstram, ainda, em suas narrativas, que têm a responsabilidade de fundamentar, de forma teórica e prática, os processos educativos promovidos na ação e na intervenção sociais da UMA/UFT, tendo como metas a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida dos velhos (GRACIANI, 2016).

Assim, quando falam em transformações na vida dos velhos, estão conscientes da missão da Universidade da Maturidade em promover uma transformação pessoal e social na vida dessa população. Em outros termos, estão preocupadas em desvelar as forças que promovem a desigualdade na vida dessas pessoas, identificando e explorando possibilidades para mudanças e criando condições para que os velhos possam continuar a se desenvolver e a prosperar durante esse ciclo da vida (SOBRAL, 2015).

Desse modo, a educação, como processo de formação humana, apresenta-se como instrumento de tomada de consciência e de mobilização de grupos sociais, notadamente os excluídos das políticas sociais, que necessitam de reconhecimento e de afirmação de seus direitos. Este empoderamento proporcionado aos velhos por meio das práticas sociopedagógicas da UMA/UFT ocorre em diferentes níveis: social, cultural, econômico e político. Em longo prazo, tal prática possibilitará reequilibrar a estrutura de competência<sup>24</sup> dentro da sociedade e irá contribuir para elaborar outro paradigma de velhice, bem como instrumentalizar o velho com conhecimentos, com informações, possibilitando e legitimando o exercício pleno da cidadania.

Os resultados demonstram que as práticas socioeducativas ofertadas pela UMA/UFT desempenham uma função humanística, ao reconhecer e valorizar a importância do desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional ao longo da vida. Por meio da educação, os velhos têm a oportunidade de continuar aprendendo, explorando novos conhecimentos e experiências, mantendo suas mentes ativas e estimuladas.

Além disso, a educação de velhos ofertada também promove a socialização, o fortalecimento de laços comunitários e o combate ao isolamento social, proporcionando um

---

<sup>24</sup> Na sociedade capitalista, a estrutura de competência refere-se à organização hierárquica e desigual de habilidades e competências valorizadas pelo sistema econômico e social. Nesse contexto, certas competências são consideradas mais valorizadas e, portanto, proporcionam mais oportunidades e vantagens na busca por emprego, promoções e sucesso profissional. Essa estrutura de competência pode ser influenciada por fatores como educação formal, experiência profissional, habilidades técnicas, competências sociais e capacidades de liderança. Aqueles que possuem habilidades e competências consideradas valiosas e escassas tendem a ter uma vantagem competitiva em relação aos outros, podendo obter melhores oportunidades de trabalho, salários mais altos e acesso a recursos e privilégios (CHAUÍ, 2014).

ambiente de interação e a troca de ideias entre os participantes. Ao valorizar a aprendizagem ao longo da vida, a educação de velhos reconhece o potencial de cada indivíduo, independentemente da idade, contribuindo para a realização pessoal e para a qualidade de vida na terceira idade.

Além de sua função humanística, ficou demonstrado que as práticas socioeducativas da UMA/UFT também possuem uma dimensão politizadora: capacita os velhos no tocante a compreender melhor o mundo em que vivem, a desenvolver pensamento crítico e a participar ativamente da sociedade. Por meio da educação, os velhos podem adquirir conhecimentos sobre questões sociais, políticas e culturais, compreender seus direitos e deveres como cidadãos, e se envolver em debates e ações coletivas.

Dessa forma, a educação de velhos promove a tomada de consciência, a participação cívica e a busca por uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao empoderar os velhos com conhecimento e habilidades, a educação contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e equitativa, na qual todas as gerações têm voz e participação ativa.

## 5 CONCLUSÃO

Como já se sabe, vive-se um período difícil na Educação. Nossa sociedade moderna, marcada pelo modo de acumulação capitalista, encontra-se absorvida pela crença sobre o valor da ciência e da tecnologia como expressão de progresso, do consumismo desenfreado, do utilitarismo. Ainda, pela busca da padronização de comportamentos que sejam úteis a aspectos meramente mercadológicos, em que as diferenças são sufocadas e desvalorizadas. Nesse cenário, a maturidade e o envelhecimento acabam sendo compreendidos a partir de uma visão social etarista e segregatória.

Diante disso, um dos motivos impulsionadores desta pesquisa foi o fato de se vislumbrar outro modelo de Educação: pautada pelo respeito ao outro, pela fraternidade, pela empatia, pela convivência intergeracional, pela cidadania estendida a todos e pela dignidade humana. No caso, uma educação comprometida com a emancipação do ser humano e com a transformação social, capaz de superar as opressões e as desigualdades que operam dentro do próprio sistema educacional, que é justamente o que se busca no paradigma da Educação pretendida pela Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína.

Endossa-se aqui o compromisso da Universidade da Maturidade com os velhos do Tocantins, visto que vem possibilitando a mudança de atitude em relação à pessoa velha nessa região, viabilizada por meio de práticas educacionais intergeracionais, mediada por docentes que possuem entendimento do seu papel como formador de cidadãos críticos, além da preocupação com aspectos sociais que podem afetar a qualidade de vida de seus alunos.

Ao longo da presente tese, considerou-se que a transformação social com vistas à valorização dos velhos pode se dar a partir da adoção e da vivência dos princípios que norteiam a UMA/UFT. Neste sentido, o papel do professor, bem como suas práticas socioeducativas, é imprescindível, sobretudo quando este atua como uma forma de resistência para colocar em xeque princípios etaristas e biológicos, usados para segregar comportamentos que não se enquadram no modelo de pronta utilidade ao ideal mercadológico do capitalismo.

Nesse contexto, há de se dizer novamente que esta pesquisa teve o objetivo de identificar e de analisar as práticas sociopedagógicas fomentadas pela UMA/UFT, bem como ressaltar como elas influenciam na formação humanística e na politização dos velhos. A partir dessa questão, buscou-se uma metodologia de estudo de caso, de abrangência qualitativa, composto por pesquisa bibliográfica, documental e de caráter exploratório.

Assim, almejando-se conhecer as práticas sociopedagógicas realizadas junto aos acadêmicos da UMA/UFT -Araguaína para a formação humanística e politização dos velhos,

realizou-se a descrição do perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos da UMA/UFT, em Araguaína, e analisou-se o projeto político-pedagógico da Universidade da Maturidade, campus Araguaína. Com isso, objetivou-se explicar, a partir da percepção docente e discente, a influência das práticas sociopedagógicas realizadas junto aos acadêmicos da UMA/UFT, de Araguaína, TO.

Além de pesquisa de campo, durante a qual foi aplicado um questionário socioeconômico com questões abertas e fechadas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas no intuito de dar voz aos protagonistas da pesquisa, neste caso, docentes e discentes. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, de forma reflexiva, e a partir de uma abordagem fenomenológico-descritiva.

Na primeira categoria emergida na análise de conteúdo, verificou-se e discutiu-se sobre aspectos referentes a dados sociodemográficos, tais como idade, renda, trabalho e escolaridade dos acadêmicos da UMA/UFT. Essa categoria possibilitou aferir que os velhos que fazem parte da UMA/UFT vivem em contexto social de vulnerabilidade, estando em classes sociais menos favorecidas. Dessa forma, este espaço torna-se um importante *lócus* de promoção de protagonismo e de autonomia dos velhos.

Sobre essa vulnerabilidade, os resultados encontrados devem suscitar a atenção dos gestores públicos para a necessidade de conhecer as demandas sociais concernentes a este público que frequenta a Universidade da Maturidade. Além disso, redirecionar ações preventivas e interventivas para todos os atores envolvidos no processo de fragilização. Quanto a isso, a UMA vem sendo essencial na identificação e na prestação de suporte aos velhos.

Outro dado importante que se observou quanto aos aspectos sociodemográficos foi a feminização da velhice, que constitui uma realidade também presente na UMA/UFT. Percebeu-se que há uma maior visibilidade da pessoa velha, associada a fatores como maior longevidade das mulheres em relação aos homens, com o crescimento do número de mulheres que integram a população economicamente ativa. Diante desse panorama, também, é importante que se desenvolvam mais estudos acerca do papel social da mulher velha, no contexto educacional, ao longo da vida, e da intergeracionalidade, bem como sobre as questões relativas ao gênero, para melhor direcionamento de ações e de políticas públicas.

Em razão do momento histórico no qual foi realizada a pesquisa, os impactos da pandemia foram elementos de inescapável observação e se revelaram um elemento importante na percepção dos velhos. Eles versaram sobre as ações e atividades propostas durante o auge da pandemia, cujo objetivo primordial foi garantir o bem-estar dos seus acadêmicos na fase de isolamento, tendo em vista que as pessoas velhas são o principal grupo de risco no cenário

global de pandemia. Naquele momento, a Universidade da Maturidade precisou se reinventar para garantir o acesso desses velhos à educação e promover-lhes cidadania, autonomia e empoderamento.

De acordo com a percepção dos discentes, as intervenções e ações propostas pela UMA/UFT, ainda que algumas de forma não presencial, durante o período da pandemia, minimizaram as implicações negativas e promoveram a saúde mental e a qualidade de vida dos velhos. Isso pode ser aferido a partir da narrativa dos acadêmicos na pesquisa de campo, tornando-se notório que eles, mesmo com algumas ressalvas, perceberam de forma bastante positiva as intervenções realizadas.

A pandemia, de diversas formas, mudou a maneira de viver da humanidade. Contudo, mesmo de uma forma negativa e forçada, o isolamento possibilitou muitas reflexões, iniciativas e a reinvenção em diversos âmbitos, especialmente na educação, seja na forma presencial ou de forma virtual. Em tal situação, considerou-se mais importante seguir com atividades que pudessem arrefecer os impactos impostos na vida dos velhos, acadêmicos da UMA/UFT, diante de um período tão delicado da história da humanidade.

Percebeu-se, pelos relatos, que as atividades e as ações da UMA/UFT colaboraram com a qualidade de vida de seus acadêmicos, sendo a Universidade da Maturidade um local no qual eles encontraram segurança. Ela também se mostrou efetiva em lhes proporcionar conhecimento e incentivo para que possam diminuir as fragilidades do momento em questão, constituindo-se como local de estabilidade para adaptar e superar acontecimentos negativos que emergiram no contexto pandêmico.

Nesse contexto de pandemia de COVID 19, os relatos dos acadêmicos também apontaram para o uso das NTICs, cabendo nesse momento à equipe de colaboradores da UMA/UFT orientar este segmento populacional quanto à devida utilização dessas tecnologias, com vistas a contribuir no enfrentamento das demandas tecnológicas da vida cotidiana no momento pandêmico. Isso ficou ainda mais evidente quando as NTICs foram protagonistas e aliadas durante a pandemia, pautando-se na não interrupção das atividades junto aos velhos, pois, na impossibilidade de um trabalho presencial, deu-se continuidade de forma remota.

Foi possível perceber, também, na categoria de uso das NTCs, que aqueles que frequentam a UMA/UFT estão em classes sociais menos favorecidas, podendo, em decorrência da hipossuficiência econômica e social, ter dificuldades de inserção na maturidade digital, sendo esse espaço de educação um importante lócus de promoção de protagonismo e autonomia.

Notou-se que os usuários velhos da UMA/UFT se interessam pelas NTICs e se mostram em condições de delas fazerem uso de forma autônoma, especialmente do *smartphone*, podendo essa interação proporcionar-lhes muitos benefícios, tais como uma melhora da interação social e uma estimulação intelectual. Os resultados dessa categoria apontaram para um crescente uso dessas novas tecnologias, especialmente a internet, a qual pode trazer valorosas contribuições na praticidade do dia a dia, na socialização, na descoberta de novos conhecimentos e informações.

Acerca de aspectos relativos à saúde do velho, especialmente nesse contexto de pandemia, também surgiram aspectos referentes à sua qualidade de vida. Os resultados das análises apontam para uma satisfação dos velhos com a própria saúde, bem como a predisposição para cultivar hábitos de lazer. Neste sentido, há uma relação direta entre o que a UMA/UFT passou a lhes oferecer e a autopercepção de aumento da qualidade de vida, constituindo a Universidade da Maturidade uma experiência socializada com suas intervenções, que unem envelhecimento e saúde.

Diante do exposto, entende-se que a Universidade da Maturidade oferece, por meio das atividades propostas, possibilidades de encontros, a continuidade de aprendizagens e a troca de experiências entre os velhos, proporcionando-lhes, acima de tudo, bem-estar. Verificou-se que a participação dos velhos nas atividades oferecidas possibilitou, dentre outros ganhos, o estímulo à autonomia, o resgate do convívio, da participação social e do lazer, e isso gerou desdobramentos em sua saúde e, conseqüentemente, em sua percepção, quanto à qualidade de vida.

Devido a questões relacionadas ao aumento do envelhecimento populacional mundial e às prováveis vulnerabilidades que surgem nesse panorama, o estudo das redes de apoio nessa população tem alcançado grande relevância. Nesse viés, também emergiu na fala dos acadêmicos a importância das suas redes sociais e de apoio. As redes sociais de apoio revestem-se de importância crucial nos velhos, uma vez que o sentimento de ser amado e valorizado, a pertença a grupos de comunicação e obrigação recíprocas levam os indivíduos a escapar ao isolamento.

Percebeu-se que, apesar de os velhos terem uma rede familiar ampliada, o suporte social e de apoio recebido por seus amigos aparece como o mais proeminente. Isso revela a importância em conhecer a rede social dos indivíduos. Tal rede de apoio é imprescindível, pois auxilia o velho a adaptar-se a essa situação, melhora seu bem-estar subjetivo e a qualidade de sua vida. Nesse aspecto, a UMA também pode ajudar a promover a ampliação das redes sociais,

além de representar um importante espaço de promoção e de prevenção de saúde, bem como de inclusão e emancipação de velhos da comunidade, funcionando como relevante lócus de apoio.

A Universidade da Maturidade, enquanto projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, representa hoje uma referência como Rede de Apoio Social e Tecnologia de Cuidado, na Região Norte e no país, quando se trata de investimento realizado junto aos velhos, firme na busca do resgate da dignidade e da cidadania desse segmento social, o que é essencial ao desenvolvimento emocional equilibrado de uma sociedade.

Assim, o estudo partiu para a próxima categoria de análise, mas fazendo uso do texto do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da UMA/UFT. Nesse exercício, foi possível entender a UMA/UFT como resposta a um desafio: oferecer um espaço educativo aos gerontolescentes, constituindo-se em uma experiência socializada, com novas interpretações do envelhecimento e disseminando um conhecimento construído por meio de uma compreensão integrada - e não fragmentada - do ensino, com base na educação popular e, ao longo da vida, em uma transação de saberes com vistas à emancipação, a partir de uma visão positiva do envelhecer.

O PPP serve como norteador da aprendizagem e, por meio dele, define-se o caminho que se pretende percorrer para atingir seus objetivos. É nítido no PPP da UMA/UFT a importância dada ao trabalho social, educacional e interdisciplinar com velhos, diferente das outras modalidades do ensino normal/regular. Assim, esta iniciativa, diante do envelhecimento humano planetário, como uma recente modalidade de educação gerontológica, busca efetivar de maneira pragmática a “aprendizagem ao longo da vida”, algo tão vital diante das transformações demográficas apresentadas na nova pirâmide populacional brasileira.

A UMA/UFT que buscamos (no futuro), a partir da colaboração das percepções de seus acadêmicos e colaboradores, reflete a educação que tenha o poder de promover um envelhecimento ativo e que vise estimular, dentre outras questões, a habilidade cognitiva, o bem-estar, a imagem do velho junto à sociedade e a qualidade de vida. A experiência levada a cabo no Tocantins revela a necessidade de se discutir uma educação sem limites de idade, sem fronteiras e para toda a vida, uma educação que tenha o caráter transformador e emancipador.

Nesse sentido, a UMA/UFT que queremos preconiza que a aprendizagem ao longo da vida, defendida em seu Projeto Político-Pedagógico, não deve ser somente uma ampliação de fases da vida (para toda a vida). Mais do que isso, a experiência educativa com velhos mostra que ela deve também ser ampliada para todos os domínios da vida. Já a Educação Popular, por sua vez, não faz distinção entre os sujeitos (jovens, adultos e velhos) excluídos do processo educativo: ela busca essencialmente trabalhar com seres humanos nos diversos espaços, em que os diferentes modos de aprendizagem se encontram e se complementam.

Após a análise do PPP, partiu-se para as categorias emergidas do fenômeno da percepção docente, das práticas sociopedagógicas desenvolvidas junto aos velhos na Universidade da Maturidade da UFT, campus Araguaína. Dessa forma, as dimensões elencadas, as quais emergiram por meio das análises de conteúdo das entrevistas realizadas, foram as seguintes: a) trajetória docente / construção profissional; b) percepção sobre o velho; e c) impacto das práticas socioeducativas na vida dos velhos.

Sobre suas trajetórias profissionais, os relatos explicitam que o fazer docente voltado à maturidade foi sendo desenvolvido na vivência profissional docente, nas experiências de sala de aula e no contato com os velhos, articulando-se ao conhecimento da área de formação de cada profissional. Verificou-se a existência de fatores avaliados criticamente pelos professores, tais como a reflexão sobre a sua prática e sua docência como um espaço de trabalho político, que almeja a autonomia e a transformação da realidade dos velhos, objetivando uma prática crítica preocupada com a formação humanística e a qualidade de vida dos velhos.

As docentes também constataram uma evolução perceptiva em relação à forma como enxergavam o envelhecimento, que se deu por meio da atuação docente e do contato com a experiência e vivência intergeracional com seus alunos velhos. Percebeu-se que o desenvolvimento docente, com prática sociopedagógica voltada aos velhos, envolve aprendizagens também para a figura do professor, assim, integram-se com um processo contínuo de atuação junto aos velhos, dirimindo representações negativas atreladas ao envelhecimento.

As docentes têm consciência da importância de sua atuação na Universidade da Maturidade, enquanto locus de inclusão social de velhos. As práticas socioeducativas voltadas à maturidade promovidas pela UMA/UFT contribuem para a promoção do desenvolvimento das pessoas e provocam transformações sociais que garantem a conquista de uma velhice ativa e digna. Desse modo, ao docente que irá atuar junto ao público dos velhos, exige-se dele um perfil profissional que entenda o compromisso social da UMA/UFT para com este segmento populacional tão negligenciado.

Percebeu-se, nesta pesquisa, que os profissionais envolvidos no processo educativo com velhos devem buscar novos desafios, novas formas de ensinar e de promover o ensino-aprendizagem desse público, considerando as peculiaridades de trabalho docente com esse segmento etário. É notório o compromisso das docentes com a concepção proposta pelo Projeto Político-Pedagógico da UMA/UFT, visto que a ideia compreende a educação como um meio de possibilitar ao velho o protagonismo social, gerando novas perspectivas para sua vida ao disponibilizar um lugar de relações sociais, de troca de experiências e de novos saberes.

Com este estudo inicial, busca-se lançar as bases para mais pesquisas e aprofundamentos acerca do desenvolvimento profissional, da construção de seus saberes e do desenvolvimento da prática docente do professor que atua nas Universidades da Maturidade, especialmente no contexto tocantinense – lócus tão recente, mas tão complexo. Nos relatos das participantes, foram encontrados indícios de que os professores da maturidade compreendem a autonomia na perspectiva de emancipação crítica, como processo de luta, voltada para transformação das condições institucionais e sociais que permeiam a existência dos velhos na sociedade brasileira.

Uma grande lacuna encontrada durante a produção desta tese foi a escassa quantidade de pesquisas que versem especificamente sobre a construção da docência voltada às Universidades da Maturidade. É necessário, portanto, que haja mais problematizações e aprofundamentos relacionados a esta temática. Frise-se que, neste estudo, o que se ofertou teoricamente demonstra apenas um panorama preliminar diante das vastas possibilidades de se pesquisar a práxis educacional do professor da maturidade.

A reflexão sobre a prática voltada ao ensino de velhos precisa, portanto, ocorrer sistemática e conscientemente: a construção da docência como espaço de trabalho na maturidade deve ocorrer de forma coletiva e política, com vistas a uma prática crítica, preocupada com formação humanística e com a promoção dos direitos desse segmento etário. Espera-se, assim, o desenvolvimento de mais estudos que versem sobre as práticas socioeducativas desenvolvidas em outras Universidades da Maturidade, bem como o impacto dessas iniciativas na vida dos velhos que delas participam.

Busca-se, com o presente trabalho, incentivar mais pesquisas e aprofundamentos sobre o desenvolvimento da identidade e da prática profissional do professor que atua nesses espaços, tão caros à valorização dos velhos, tendo em vista a inclusão e a promoção dos direitos dessa população.

Também, almeja-se que este estudo oriente novas pesquisas em nível de graduação e pós-graduação sobre o projeto político-pedagógico da UMA/UFT (ou das UMAs do país), bem como possa servir de referência para novas discussões, pois a temática das Universidades da Maturidade, por sua riqueza no atendimento ao velho, oportuniza um imenso arquivo documental e humano, possibilitando inúmeros e inéditos estudos. Nesse ínterim, um estudo comparado de Projetos Políticos-Pedagógicos dessa modalidade de ensino poderia trazer importantes colaborações para a educação de velhos.

Por último, considera-se que as informações coletadas e analisadas, por ocasião desta pesquisa, constituem-se em importante referência para a condução de futuros estudos e de intervenções com ênfase no apoio social dos acadêmicos das Universidades da Maturidade,

podendo fazer uso instrumentais estruturados (mapas de rede e de apoio social) e escalas (apoio social e percebido, por exemplo) para aprofundar aspectos relativos a este objeto de pesquisa.

Outro tema em potencial neste campo de estudos é a inclusão digital de velhos como estratégia de empoderamento, autocuidado, fomento ao ensino, fonte de sociabilidade e de promoção da saúde. Nesse viés, considera-se que as informações coletadas e analisadas para esta pesquisa se constituem em importante referência para a condução de futuros estudos e de intervenções com ênfase na saúde e no envelhecimento ativo, além de fornecer informações para construção e uso de instrumentais estruturados, bem como escalas para aprofundar aspectos relativos à qualidade de vida desses acadêmicos.

Em razão das possibilidades das lacunas de pesquisa aqui apontadas, almeja-se que esta tese fomenta o desejo pelo aprofundamento, para que a comunidade científica busque um engajamento e apropriação sobre o assunto. Desse modo, para que haja uma maior produção sobre o tema, oportunizando contribuição para os avanços da questão aqui debatida. Observa-se a necessidade de um fortalecimento de estudos que produzam mais em relação à Educação Intergeracional proporcionada pela UMA/UFT, permitindo novos avanços na construção de iniciativas educacionais que busquem superar a etarização e segregação do velho.

## REFERÊNCIAS

- ABU-EL-HAJ, Mônica Farias; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Formação docente e práticas pedagógicas multiculturais críticas. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 53, 2019.
- ADAMO, Chadi Emil et al. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 545-555, 2017.
- ALMEIDA et al. Promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento - A experiência do projeto Em Comum- Idade: uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde de idosos das comunidades de Viçosa - MG. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v.3, n.2. 2014.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, 2019.
- ALVES, Laís Hilário et al. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- ALVES, Vicente Paulo; VIANNA, Lucy Gomes. Políticas públicas para a educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 68, p. 489-510, 2010.
- ANTÔNIO, Sirlene Maria; RAUCHBACH, Rosemary; EM MOVIMENTO, Coordenadora do Programa Idoso. Uma visão fenomenológica do significado da prática da atividade física para um grupo de idosos da comunidade. **Jornada Paranaense de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, 2004.
- ARAÚJO, Luísa; RODRIGUES, Maria de Lurdes. Modelos de análise das políticas públicas. **Sociologia, problemas e práticas**, n. 83, p. 11-35, 2017.
- ARAÚJO, Mariele Alves de. **Tecnologia social aplicada por atividade extensionista para a UMA - Universidade da Maturidade - UFT - Araguaína**. 2017. 44 f. Monografia (Graduação) - Curso de Química, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2017.
- ARGIMON, Irani I.; STEIN, Lilian Milnitsky. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 64-72, 2005.
- ARRUDA, Ivan Eduardo de Abreu. **Análise de uma Universidade da Terceira Idade no município de Campinas**, 2009. 90f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2009.
- BARBOSA, Alice Regina Costa *et al.* Apoio social percebido por idosos: um estudo com participantes de uma universidade da maturidade. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 150-157, 2019.
- BARBOSA, Suzi Miziara. Estudo do equilíbrio em idosos através da fotogrametria computadorizada. **Fisioterapia Brasil**, v. 2, n. 3, p. 178-182, 2016.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2009.

BARRETO, K. M. L. **Envelhecimento, mobilidade urbana e saúde: um estudo da população idosa**. 2012. 177 p. Tese de Doutorado em Saúde Pública. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz. Recife. 2012.

BÁRRIOS, Maria João; FERNANDES, Ana Alexandre. A promoção do envelhecimento ativo ao nível local: análise de programas de intervenção autárquica. **Revista portuguesa de saúde pública**, v. 32, n. 2, p. 188-196, 2014.

BARRÓN, Ana. Apoyo social. **Aspectos teóricos y aplicaciones**. Madrid: Siglo XXI, 1996.

BARROS, Carlos César. **Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia**. Temas psicol. [online]. 2007, vol.15, n.1, pp. 33-39.

BARROS, José D'Assunção. **Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

BARROS, Vinícius Carvalho et al. Tecnologia social: uma análise bibliométrica de sua evolução conceitual. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 13, n. 3, p. 01-20, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifatea.edu.br/index.php/rbgdr/article/view/683>. Acesso em: 13 maio 2023.

BATTINI, Elissa; MACIEL, Evelise Martinelli; FINATO, Mariza da Silva Santos. Identificação de variáveis que afetam o envelhecimento: análise comportamental de um caso clínico. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, p. 455-462, 2006.

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. O mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BECKER, Fernando. Da Ação à Operação: o caminho da aprendizagem. In: **J. Piaget e P. Freire**. Porto Alegre: Palmarinca, 1993.

BEDÊ, Fayga Silveira; DE SOUSA, Robson Sabino. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil? **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 8, n. 1, p. 781-796, 2018.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no contexto da crise capitalista. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, v. 1, p. 301-322, 2009.

BETINI, Geraldo Antonio et al. A construção do projeto político-pedagógico da escola. **Rev. Pedagog. UNIPINHAL**, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2005.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2012.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; KLÜBER, Tiago Emanuel. A questão de pesquisa sob a perspectiva da atitude fenomenológica de investigação. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 18, n. 3, p. 24-40, 2013.

BICUDO, Maria AV; AZEVEDO, D. C.; BARBARIZ, Tais AM. A pesquisa qualitativa realizada segundo a abordagem Fenomenológica. *In*: Costa, AP, Sánchez-Gómez, MC & Cilleros, MVM. **A Prática na investigação qualitativa: exemplos de estudos**. E-Book. Ludomedia, Aveiro, Portugal. Cap, v. 2, p. 21-49, 2017.

BLESSMANN, Marco Aurélio; ACOSTA, Silvia; AREOSA, Virginia Coutinho. Envelhecimento e Universidade: um estudo do Fórum Gaúcho das IES do Rio Grande do Sul. **Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2015.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BORGES, J.; SILVA, H. P. Informação e mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. p. 01-15.

BRAGA, Irineide Beserra et al. A percepção do Idoso sobre a Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade. **ID on-line. Revista de psicologia**, v. 9, n. 26, p. 211-222, 2015.

BRASIL, **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei 8.842. Política Nacional do Idoso**. Brasil: DF, setembro 1994.

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei 8.842. Política Nacional do Idoso**. Brasil: DF, setembro 2004.

BRASIL. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Estatuto do Idoso e Normas Correlatas, **Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer**, Cap. V, p 19, Brasília, 2003.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

BRITO, Francisco Carlos de; LITVOC, C. J. Conceitos básicos. **Envelhecimento, prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, p. 1-16, 2004.

BRITO, Márcio Miranda et al. Avaliação Epidemiológica dos Pacientes Maiores de Sessenta Anos Atendidos na Policlínica do Setor Couto Magalhães, na cidade de Araguaína-To, no

período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 5, n. 2, 2021.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira. **A universidade da maturidade-UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa**. 2022.

CABERLON, Iride Cristofoli et al. Importância do Envelhecimento saudável como Política Pública no Pós-Pandemia da Covid-19. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID**, [online]. v. 19. 2021.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 13, n. 1, 2008.

CACHIONI, Meire; PALMA, Lúcia Soccomori. Educação Permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. *In*: FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 1456-1466.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; COELHO, Maria José. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 279-284, 2010.

CAPUZZO, Denise de Barros. O Trabalho Educativo com Idosos. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 37-47, 2012.

CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CARRARO, Valéria; CURY, Mauro José Ferreira. A Educação da pessoa idosa universitária e a Pedagogia de Paulo Freire. **Olhar de Professor**, v. 18, n. 1, p. 91-98, 2015.

CARVALHO SILVA, Elzivania et al. Relação entre condições socioeconômicas e o perfil do autocuidado dos idosos Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e48311931732-e48311931732, 2022.

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. Negação da política e politização da educação: a prática discursiva do Movimento Escola sem Partido. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 50, p. 65-87, 2018.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 00-00, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

CASTILHO, Daniela Ribeiro; LEMOS, Esther Luíza de Souza. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. **Revista Katálisis**, v. 24, p. 269-279, 2021.

CASTRO, Lucia Rabello. A politização necessária do campo da infância e da adolescência. **Rev. psicol. polít**, São Paulo, p. 0-0, 2007.

CAVALCANTI, Alana Diniz et al. Envelhecimento ativo e estilo de vida: Uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 21, n. 1, 2016.

CÉZAR, Isamary Roberta Ferreira; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A abordagem fenomenológica shutziana e sua aplicação na compreensão da prática pedagógica dos anos finais do ensino fundamental. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, Bahia. p. 95-113, 2021.

CHAUI, Marilena. **A ideologia da competência**: Escritos de Marilena Chaui, vol. 3. Autêntica, São Paulo. 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Org.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da. Coordenadoras pedagógicas e diversidade: entre percursos formativos e práticas na escola básica. **Educar em Revista**. Curitiba. p. 87-102, 2017.

CORDEIRO, Marcos Vinícius Martins et al. O Superendividamento e Vulnerabilidade dos Aposentados e Pensionistas: O Uso do Cartão de Crédito e Empréstimo Consignado no Estado de Goiás. **Revista Jurídica**. Curitiba. v. 1, p. 31-45, 2015.

CORRÊA, D. A. **Tessituras de um lugar, o bailar e o envelhecer: o significado da dança para idosos ao redor do coreto em Poços de Caldas, MG**. 2017. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

COSTA, A. P. **Era uma vez**: a história de velhos com base Freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil. Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas. Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2019.

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. Cortez Editora, Curitiba. 2018.

COSTA, Filomena Guterres; FÁVERO, Maria Helena. As transformações das representações sociais sobre o envelhecer, o envelhecimento e o idoso: uma pesquisa de intervenção. ARAÚJO, LF de; CARVALHO, CMRG de; CARVALHO, VAM de L. **As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar**. Curitiba: Editora CRV, p. 75-86, 2009.

COSTA, Samara; QUEIROGA, Borges Gomes da. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social**: uma vivência no âmbito Da Universidade da Maturidade - UFT. Dissertação Mestrado em Educação – Universidade Federal do Tocantins – Campus. Universitário de Palmas – Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2015. Palmas: 2015.

COUTO, Filipe José Alves do. **Práticas sociopedagógicas na cooperação para o desenvolvimento**: participação e capacitação. 2013. Tese de Doutorado.

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2013.

CZAJA, Sara J.; LEE, Chin Chin. The impact of aging on access to technology. **Universal access in the information society**, v. 5, n. 4, p. 341-349, 2007.

DA COSTA CORRÊA, Karla; DA SILVA, Fabrício Teixeira. Perfil antropométrico e nutricional de idosos do laboratório de exercício resistido e saúde. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 9, n. 53, p. 337-341, 2015.

DA COSTA SIMEÃO, Manuelle Pereira. Pesquisa qualitativa e a abordagem fenomenológica: o percurso da professora pesquisadora Maria Aparecida Viggiani Bicudo. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 3, p. 236-252, 2018.

DA COSTA, Renata Angela Fonseca; SANTOS, Gabriela Sena Nogueira Fonseca; DA CUNHA MONTEIRO, Alisson Cleiton. Impacto do COVID-19 na qualidade de vida dos idosos. **Anais do CIEH**, 2020.

DA SILVA LOPES, Reijane *et al.* Aproximações entre avaliação e currículo na educação de jovens, adultos e idosos. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 1, p. 111-127, 2020.

DA SILVA, Adam Renê Pereira; DO NASCIMENTO MASCARENHAS, Suely Aparecida. Implicações do pensamento decolonial para a educação amazônica. **Multidebates**, v. 2, n. 2, p. 202-218, 2018.

DA SILVA, Andreza Damasceno S.; DE PAULO, Thais Reis Silva; DOS SANTOS, Sueyla Ferreira da Silva. Viver Ativo: Relato de Experiência em Atividade Física com Idosos no Município de Parintins-AM. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 5, n. 2, p. 30-42, 2015.

DALARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 32. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie; DANNER, Fernando. Educação, resistência e politização: sobre o sentido da educação na literatura indígena brasileira contemporânea. **Griot: revista de filosofia**, v. 20, n. 3, p. 211-228, 2020.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de ciências humanas**, n. 2, 2018.

DE ALMEIDA COSTA, Felipe *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

DE ALMEIDA, Maria da Conceição. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Porto Alegre: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

DE CAMPOS, Raquel Discini; DISCINI, Norma. Fernando de Azevedo: um sujeito do afeto. **Educação e Filosofia**, v. 33, n. 67, 2019.

DE FRANÇA, Tatianny Alves; TORRES, Cicero Magerbio Gomes. **Prática docente na Educação para Idosos Ativos no Brasil**: Estado Da Arte. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio Unileão. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde Mestrado. Profissional em Ensino em Saúde, p. 31, 2021.

DE LIMA MONTEIRO, Iane Verônica; DE FIGUEIREDO, Juliana Freire Caetano; CAYANA, Ezymar Gomes. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

DE SANTANA MAIL, Wesquisley Vidal et al. Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUSA, Domingas Monteiro et al. Educação e aprendizagem ao longo da vida: uma prática educativa na universidade da maturidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10864-10877, 2021.

DE SOUTO, Elizete Ventura; TENÓRIO, Thaís; TENÓRIO, André. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. **EaD em FOCO**, v. 4, n. 1, 2014.

DELORS, Jacques *et al.* **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. *In*: **Educar pela pesquisa**. 2011. p. 148-148.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 1115-1139, 2005.

DIAS, Daniele Pires; CAMARGO, Gisele Brandelero; STARCKE, Maria Cristina. Tecnologias De Comunicação: Um Projeto De Investigação Desenvolvido Por Crianças Protagonistas. **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**, p. 310, 2019.

DÍAZ-GIBSON, Jordi *et al.* Networked leadership in educational collaborative networks. **Educational Management Administration & Leadership**, v. 45, n. 6, p. 1040-1059, 2017.

DOS SANTOS SILVA, Aline et al. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e188-e188, 2021.

DOS SANTOS, L. B. *et al.* Percepções e Concepções dos Docentes da Rede Federal de Educação acerca da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 8674, 2020.

DOS SANTOS, Layane Bastos dos. **Queixas escolares na Educação Profissional e Tecnológica**: contribuições da série desmedicalizando para a práxis docente. São Luís, 2021 235f.: il. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede – PROFEPT/IFMA) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís-Monte Castelo, 2021.

- DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto editora, 1997.
- ECO, H. Yuri Lotman. **On metaphors and culture as self-referential semiospheres**. Berlin: Semiotica, 2006.
- ENS, Romilda Teodora. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ESPITIA, Alexandra Zolet; MARTINS, Josiane de Jesus. Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 35, n. 1, p. 52-59, 2006.
- FALEIROS, Vicente de Paula. O que Serviço Social quer dizer. **Serviço Social & Sociedade**, p. 748-761, 2011.
- FAQUINELLO, Paula; MARCON, Sonia Silva. Amigos e vizinhos: uma rede social ativa para adultos e idosos hipertensos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1345-1352, 2011.
- FAUSTINO, Júlio César. **Memórias da escola: análise de relatos de histórias de vida de idosos da Uma/UFT**. 62 f. Monografia (Graduação) - Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.
- FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Contrapontos**, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; GOTO, Tommy Akira. É possível a fenomenologia de Husserl como método de pesquisa em psicologia? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, 2017.
- FERNANDES, Alice Munz et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. **Desafio on-line**, v. 6, n. 1, 2018.
- FERNANDES, Bruna Luise; BORGATO, Maria Helena. A viuvez e a saúde dos idosos: uma revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 187-204, 2016.
- FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1494-1502, 2012.
- FERREIRA, Cássia et al. As Práticas Educativas do Pedagogo com Idosos no Serviço de Convivência de Araguatins-TO. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 301-312, 2020.
- FERREIRA, Vitor Hugo Sales; LEÃO, Luiza Rosa Bezerra; FAUSTINO, Andréa Mathes. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2816-e2816, 2020.

- FLORES SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus. **A universidade da maturidade: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO**. 2020. 241f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.
- FOCHEZATTO, Adelar et al. Envelhecimento populacional e financiamento público: análise do Rio Grande do Sul utilizando um modelo multissetorial. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, 2020.
- FREIRE, P. **Considerações em torno do ato de estudar**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2009.
- FREIRE, P; GADOTTI, M.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: Diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15 edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.
- FREITAS, Daniela Reis Joaquim; NETO, Antonio Rosa; Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.
- FREITAS, Wesley RS; JABBOUR, Charbel JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011.
- GADOTTI, M. **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida**. CONFINTEA: Brasil+ 6, p. 50, 2016.
- GADOTTI, M. Educação Popular, Educação social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, 2012.
- GADOTTI, Moacir. **Dimensão política do projeto pedagógico da escola**. PROCAD. Projeto Político-Pedagógico da Escola. Guia de Estudo, v. 3, 2001.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida**. CONFINTEA: Brasil+ 6, p. 50, 2016.
- GALICIONI, Thaisa Gapski Pereira; DE LIMA LOPES, Ewellyne Suely; RABELO, Dóris Firmino. Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, p. 225-237, 2012.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Porto Alegre: Editora Atlas AS, 2019.
- GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas: Rio Grande do Sul, 2015.
- GIL, Antonio Carlos; YAMAUCHI, Nancy Itomi. Elaboração do projeto na pesquisa fenomenológica em enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2012.
- GOBBI, Marcia Aparecida. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a base? **debates em educação**, v. 8, n. 16, p. 118-118, 2016.
- GOMES DA COSTA, Samara Queiroga Borges. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade-UFT**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas – Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2015.
- GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação. **Jaques, Patrícia Augustin**, 2019.
- GOMES, Maria José; MATA, Maria Augusta. A família provedora de cuidados ao idoso dependente. **Teoria e prática da gerontologia: um guia para cuidadores de idosos**, p. 163-174, 2012.
- GOMES, William Barbosa; CASTRO, Thiago Gomes de. Clínica fenomenológica: do método de pesquisa para a prática psicoterapêutica. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 26, p. 81-93, 2010.
- GONÇALVES, Cidália Domingues. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 20, n. 2, 2015.
- GONÇALVES, E. **Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática de educação com idosos**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
- GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. Cortez Editora, 2016.
- HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida et al. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 25, 2020, 2020.
- HEIN, Mariana Almeida; ARAGAKI, Sérgio Seiji. Saúde e envelhecimento: um estudo de dissertações de mestrado brasileiras (2000-2009). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2141-2150, 2012.
- HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Base de dados por municípios das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil**. IBGE, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Regional do Brasil**. IBGE, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**: 2000. Rio de Janeiro; 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**: 2010. Rio de Janeiro; 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Territorial Brasileira**. IBGE, 2016.

JESUS, Isabela Thaís Machado de; ORLANDO, Fabiana de Sousa; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Frailty and cognitive performance of elderly in the context of social vulnerability. **Dementia & neuropsychologia**, v. 12, p. 173-180, 2018.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

KACHAR, V. A terceira idade e a exploração do espaço virtual da internet. *In*: CORTE, (orgs.). **Envelhecimento e Velhice: um Guia para a Vida**. São Paulo, Vetor, 2006.

KACHAR, V. **Terceira Idade e Informática: aprender revelando possibilidades**. São Paulo; Editora Cortez, 2003.

KALACHE, Alexandre. An education revolution in response to the longevity revolution. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 2019.

KATZENSTEIN, Tamara Vivian; SCHWARTZ, Gilson; DE ALMEIDA MORGANI, Maria Helena. Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos Senex e Puer. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 203-219, 2014.

KOVÁCS, Maria Julia. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, p. 457-468, 2008.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental**: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **CIAIQ2015**, 2, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEBRÃO, Maria Lúcia; LAURENTI, Rui. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, p. 127-141, 2005.

LEITE, João de Deus et al. Araguaína-TO: cidade e discurso na Amazônia Brasileira. O caso do Espaço Cultural Agnaldo Borges Pinto. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n. 42, 2021.

LEITE, Maria Alzira; MOREIRA, Carla Leite. Saber Docente e Tecnologias: Caminhos para a Maturidade Digital. **RE-UNIR-Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia**, v. 7, n. 1, 2020.

LEWGOY, A. M. B; SILVEIRA, E. M. C. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre v.6, n.2 p. 233-251. jul./dez. 2007.

LIMA, Licínio. Notas breves de um participante. **Revista Aprender ao longo da vida**, n. 12, trimestral, maio 2010.

LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 128, p. 63-69, 2012.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda et al. Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 3689-3696, 2011.

LINS, Tereza. Gerontologia educacional brasileira: causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação. **Revista Interseção**, v. 1, n. 1, p. 49-61, 2020.

LIRA, Bruno Carneiro. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Editora Vozes Limitada, 2019.

LOIOLA, Laura Jeane Soares Lobão. **Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prática contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de Educação Infantil**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. Fortaleza: UFC, 2004.

LOPES, Leandro Alves; GRACIANI, Maria Stela Santos. Walter Benjamin, infâncias e a Pedagogia Social: experiências sociopedagógicas desenvolvidas nos Centros de Educação Infantil do Bompar. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 102-123, 2020.

LORETO, E.S.G; FERREIRA, G.M.S. Desafios e possibilidades para a inclusão. **Reveduc: Revista Eletrônica de Educação**, v.8, n.2, p.120-137.

LUCKESI, C. C. Da necessidade da constituição de um novo paradigma para a didática, **Revista Tecnologia Educacional**, ABT, Rio de Janeiro, RJ, nº 77, 1987.

MACHADO, Ednéia Maria; KYOSEN, Renato Obikawa. Política e política social. **Serviço Social em Revista**, v. 3, n. 1, p. 61-68, 2009.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

MARÇAL, Juliane Corrêa; SOUSA, JV de. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola. **Modulo III. Brasília: CONSED**, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARINHO, Gabriel Filgueiras. Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais: a produção de sentidos simbólicos em um país polarizado. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 8, p. 1050-1101, 2016.

MARINHO, Jaciara Ribeiro Terra. Fatores associados à qualidade de vida de idosos de uma Universidade Aberta para Maturidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(8):3505-3512, 2019.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994.

MARTINS, Rosa Maria. A relevância do apoio social na velhice. **Millenium**, p. 128-134, 2010.

MASSON, Livia Neves et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020.

MATOS, A.; SANTOS, A. Intergenerationalidade: reflexão sobre um conceito em construção. **Revista da Associação Portuguesa de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 219-231, 2015.

MATOS, L. F. P. **Aprendizagem significativa da língua inglesa para velhos: um estudo de caso na Universidade da Maturidade Polo Palmas Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, 2018.

MATOS, Lígia Felix Parrião *et al.* Universidade da Maturidade e o Ensino/Aprendizagem da Língua Inglesa às Pessoas Velhas. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 35-47, 2019.

MATOS, A.; SANTOS, A. Intergeneracionalidade: reflexão sobre um conceito em construção. **Revista da Associação Portuguesa de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 219-231, 2015.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, v. 2, n. 2, 2010.

MELEIRO, Maria Luiza de A. Picanço; BRITO, Kennya Márcia dos Santos Mota; NASCIMENTO, Izaura Rodrigues. Marcos legais e políticas públicas para idosos no Brasil e no Amazonas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 277-298, 2020.

MENDES, M. R., GUSMÃO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, 18(4), 422-426, 2005.

MENDONÇA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 792-799, 2017.

MERCADANTE, E. F. **A construção da identidade e subjetividade do idoso**. Tese de Doutorado. 1997. 203f. Tese de Doutorado. PUC-SP. 1997.

MERCADANTE, Elisabeth. Aspectos antropológicos do envelhecimento. *In: Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. 2002. p. 73-76.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências

sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MONTEIRO DE SOUSA, D. **Universidade da maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal do Pará, 2013.

MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**. v.20, n.1, p.67-73, 2010.

MORAES, J.P. **De Nutricionista A Professor: O Percurso Formativo Dos Atuais Docentes Do Curso De Nutrição**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade Federal do Piauí, 2014. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/5771> Acesso em: 25 abr. 2017.

MORAIS, Cleide de Sousa. **Educação para o trânsito: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de Araguaína-TO**. 2019. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2019.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 2009.

MOREIRA, D. A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perazi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 2013.

MORIN, E. **Fraternidade: Para resistir à crueldade do mundo**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Palas Athena, 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

MOURA, Ananda Cristine Amador de et al. Estratégias de ensino-aprendizagem para formação humanista, crítica, reflexiva e ética na graduação médica: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

MUNCK, Luciano et al. Modelos de gestão de competências versus processo de validação. Um ponto cego? **Revista de Administração**, v. 46, n. 2, p. 107-121, 2011.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz et al. PIBID de História (UFT): Educação Patrimonial em Araguaína-TO. **Educação Básica Revista**, v. 5, n. 2, p. 149-154, 2020.

NAUCK, B.; STEINBACH, A. Intergenerational Relationships. **Working Paper n° 116**. Berlin: German Council for Social and Economic Data (RatSWD), 2009.

NÉIA, Kátia Daniela. **Atos de violência contra pessoa idosa: a notificação compulsória dos atos de violência contra a pessoa idosa no ambiente da saúde da cidade de Araguaína.** 2019. Dissertação (Mestrado profissional e interdisciplinar em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos, Palmas, 2019.

NERI, A. L.; VIEIRA, L. A. M. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 419-432, 2013

NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecimento e qualidade de vida na velhice.** Campinas, SP: Alínea, 2007

NETO, Luiz Sinésio Silva et al. Educação e Saúde para Idosos: um relato de experiência do projeto UMANIZANDO em tempos de COVID-19. **Revista Observatório**, v. 6, n. 3, p. a13pt-a13pt, 2020.

NETO, Luiz Sinésio Silva; DE SANTANA, Wesquisley Vidal; OSÓRIO, Neila Barbosa. Tecnologia Social para Idosos e Extensão Universitária: um Relato de Experiência da Universidade da Maturidade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 25, 2020.

NETO, Luiz Sinésio Silva; OSÓRIO, Neila Barbosa. Educação na velhice? Uma história de 11 Anos na Universidade Federal do Tocantins. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017.

NOLETO, Leda et al. Apoio Social: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a1pt-a1pt, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2000.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Célia M. F. **Saberes docentes e formação de professores:** um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 74, p. 27-42, abr., 2001.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on-line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Deuzivania Carlos de. **Universidade da Maturidade:** uma proposta de educação ao longo da vida. 2021.

OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

OLIVEIRA, Fabio AG; DA SILVA GABRY, Thiago. Educação, Ética e Envelhecimento: o aspecto intergeracional como fator de exclusão no Brasil. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 15, 2020.

OLIVEIRA, João Batista Alves de; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 217-221, 2008.

OLIVEIRA, R. C. S. A pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens sobre educação nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v.35, n.1, p. 1-11, jan-jun.2013.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

OMS/WHO. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ONU, Madrid. 2002. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento, 2002/Organização das P712a Nações Unidas**. Tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza MB de Mendonça e Vitória Gois. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento Saudável**. Organização Mundial da Saúde, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=publicacoes-gerais&alias=432-envelhecimento-ativo-uma-politica-de-saude-2&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=publicacoes-gerais&alias=432-envelhecimento-ativo-uma-politica-de-saude-2&Itemid=965). Acesso em: 13 maio 2023.

OSÓRIO, N. B. *et al.* Histórias de vida em uma relação transdisciplinar com a universidade da maturidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17640-17646, 2019.

OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S.; SOUZA, J. M. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares. **Revista Signos**, v. 39, n. 1, 2018.

OSÓRIO, N.B; Silva Neto LS. **Interdisciplinaridade na terceira idade**: o caso dos avós. São Paulo: Xamã, 2009.

OSÓRIO, Neila Barbosa et al. UMANIZANDO EM TEMPO DE COVID-19: Informações de qualidade. **Revista Observatório**, v. 6, n. 3, p. a1pt-a1pt, 2020.

OSÓRIO, Neila Barbosa; COSTA, Amanda Pereira. A Intergeracionalidade Na Universidade Da Maturidade-Palmas–Tocantins. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 42, p. 294-307, 2021.

OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio; DE SOUZA, Josafá Miranda. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Signos**, v. 39, n. 1, 2018.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SOUSA, D. M.; NETO, Luiz Sinésio Silva. Universidade Da Maturidade: ressignificando vidas. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luís: UFMA, 2013.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Papirus Editora, 2019.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. Evidências do papel da escolaridade na organização cerebral pp. 72-80. **Neuropsicologia Latino-americana**, v. 1, n. 1, 2009.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. Sociocultural factors in Brazilian neuropsycholinguistic studies. **Psychology & Neuroscience**, v. 5, p. 125-133, 2012.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. **Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação**. 2014. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Braganca (Portugal).

PELLOSO, Silvia M. Reflexões sobre avaliação: esboçando retrato da EJA. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, v. 1, 2014.

PENNAFORT, V. P. dos S. et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012.

PEREIRA, C. P. T. Representações do envelhecer na sociedade contemporânea: baile conviver com alegria como forma de ressignificação de vida na cidade de Jaguarão (RS). **Rev. Lat. Am. Estud. Cult. Sociedade**, v. 4, n. 814, 2018.

PEREIRA, Fabíola Andrade et al. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Tocantins, 2016.

PEREIRA, Mayane Carneiro Alves *et al.* Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 124-131, 2016.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Tocantins, 2020.

PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Cuando la escuela pretende preparar para la vida**. Graó: Madri, 2012.

PESCE, Lucila; DE MOURA ABREU, Claudia Barcelos. Pesquisa qualitativa. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 19-29, 2013.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. A Pedagogia entre o passado e a contemporaneidade: apontamentos para uma ressignificação epistemológica. **Revista Inter Ação**, v. 40, n. 3, p. 477-492, 2015.

PINTO, Isabel Ferraz; CAMPOS, Claudinei José Gomes; SIQUEIRA, Cibele. Investigação qualitativa: perspectiva geral e importância para as ciências da nutrição. **Acta Port Nutr**, v. 14, p. 30-4, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNLGER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 5 ed., 2004.

RAMOS, Camila Messias et al. Entrevista fenomenológica como ferramenta de pesquisa em enfermagem: reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.

RAMOS, Marília P. Apoio social e saúde entre idosos. **Sociologias**, p. 156-175, 2002.

RAMOS, R. G. *et al.* Cuidadores de Idosos e o Déficit no Autocuidado. **ID on-line Revista de psicologia**. v.12, n. 41, p. 1083-1085, 2018.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REIS, Adriana Araújo et al. **O impacto sociocultural do uso da internet em um grupo de pessoas idosas**. 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Tocantins, 2012.

REPETTO, Maxim. Educação escolar indígena: uma reflexão a partir da experiência na Escola Estadual Indígena Adolfo Ramiro Levi, Terra indígena Serra da Moça, Boa Vista/RR. **Articulando e Construindo Saberes**, v. 5, 2020.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. Vol. 38. Cortez Editora. São Paulo. 1990.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira et al. Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.

RIBEIRO, Oscar. O envelhecimento “ativo” e os constrangimentos da sua definição. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 2, p. 33-52, 2012.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Adriana Guimarães; SILVA, Ailton Amélio da. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 159-170, 2013.

RODRIGUES, Jorgas Marques et al. Projetos políticos e pedagógicos de residência de enfermagem ao idoso na perspectiva freiriana. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 36-42, 2019.

RODRIGUESPINI, Francisca Rodrigues. Educação popular em direitos humanos no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: uma experiência do projeto Mova-Brasil. **Educação em Revista, UFMG**, v. 35, 2019.

RODRÍGUEZ, Pablo Esteban. Sobre el vínculo entre humanismo moderno y filosofía de la técnica: Martin Heidegger y Gilbert Simondon. **Revista iberoamericana de ciencia tecnología y sociedad**, v. 5, n. 14, p. 143-152, 2010.

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 3, p. e00216620, 2021.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira; OSÓRIO, Neila Barbosa. Inclusão, Educação e Socialiabilidade: Um estudo sobre o perfil dos velhos da Universidade da Maturidade da UFT–Campus Araguaína. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 691-705, 2022.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira; OSÓRIO, Neila Barbosa. Maturidade digital: um estudo sobre o perfil dos velhos da Universidade da Maturidade da UFT–Campus Araguaína. **Concilium**, v. 22, n. 6, p. 132-145, 2022.

SANTANA, Wesquisley Vidal de. **A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020)**. 2021. 84f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021.

SANTIAGO, Lucas Arruda. Educação para idosos: um direito à cidadania. **Revista Científica Unibalsas**, v. 10, n. 1, p. 05-17, 2019.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

SANTOS, Layane Bastos dos; NEGREIROS, Fauston. O psicólogo-professor: docência universitária, desenvolvimento profissional e autonomia. MORAES, Ana Cristina de. **Saberes e autonomia docente: história, formação e profissionalização**. Fortaleza: Educere, 2019.

SANTOS, Layane Bastos; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, n. 38, p. 25-37, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 12, n. 34, 1998. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141998000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000100005). Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. **Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985**, v. 4, n. 7, p. 38-47, 2016.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica (P. Perdigão, Trad.)**. Petrópolis: Vozes (Obra original publicada em 1943), 2011.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Porto Alegre: Autores Associados, 2019.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; CARVALHO, Maria do Rosário. Vulnerabilidade social e desigualdade: tecendo novos debates. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 59, p. 431-443, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792010000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792010000200013). Acesso em: 13 maio 2023.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2a edição. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA MARINHO, Jéssica et al. Acessibilidade de idosos à Universidade da Maturidade. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 176-185, 2019.

SILVA, A. A.; ARRAIS, A. R. O psicólogo hospitalar frente à vivência do cuidador-familiar do idoso hospitalizado. **Revista da SBPH**, v.18, n.1, p. 82-104, 2015.

SILVA, A. R. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.66, n.1, p.45-51, 2017.

SILVA, Mônica Pereira da. Dimensão social da sustentabilidade. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 6, p. 1041-1055, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/VRcVtJzZJ5yKgJWYR8cF5Hw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

SILVA, Ana Maria; SANTOS, João Pedro. Tecnologia Social Educacional: Inovação e Inclusão no Contexto Escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 35, n. 2, p. 123-145, 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

SILVERSTEIN, Merrill, et al. Grandmothers raising grandchildren: Family structure and well-being in culturally diverse families. **The Gerontologist**, v. 42, n. 5, p. 676-689, 2002.

SIMÕES, Julião Assis. Envelhecimento e velhice na família contemporânea. *In*: FREITAS, Elizabeth Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. v. 2, p. 1366-73. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

SIMONEAU A, OLIVEIRA DC. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. **Arq. Bras. Psicol.** 63(1), 2011.

SOARES, Sebastiao Silva. Novos cenários e velhos debates no campo da política de formação de professores no Brasil. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 2, p. 58-75, 2018.

SOBRAL, Margarida; PAÚL, Constança. Reserva Cognitiva, envelhecimento e demências. **Revista E-Psi**, v. 5, n. 1, p. 113-134, 2015.

SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus Flores. **A universidade da maturidade: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína-TO**. Editora Dialética, 2022.

SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus. **A universidade da maturidade: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO**. 2020. 241f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. **O Estado Democrático de Direito**. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUSA MORAIS, Cleide; OSÓRIO, Neila Barbosa. Educação para o Trânsito: metodologia e estratégias para atuação junto aos acadêmicos da universidade da maturidade na cidade de Araguaína/TO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 793-815, 2018.

SOUSA, Domingas Monteiro. **Universidade da maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins**. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: conceitos, tipologias e subáreas. **Trabalho elaborado para a Fundação Luís Eduardo Magalhães**. São Paulo, 2002.

SOUZA, N. R., BERNARDES, E. H., CHAUD, E. Análise das mudanças psicossociais de idosos participantes de um programa de universidade para terceira idade. **Ciência et Praxis**, 7(13), 37-44, 2015.

SOUZA, N. R., BERNARDES, E. H., NASCIMENTO, E., SILVEIRA, V. F. S. B., QUEIROZ, C. A., DA SILVA LEMOS, M. & XAVIER, F. B. Análise das mudanças psicossociais de idosos participantes de um programa de universidade para terceira idade. **Ciência et Praxis**, 7(13), 37-44, 2014.

SOUZA, P. N. **Estrutura e funcionamento do Ensino Superior brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3557-3564, 2016.

TELLES, Vera da Silva. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

TEZZA, Rafael; BONIA, Antonio Cezar. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da informação**, v. 15, p. 185-197, 2010.

AGUIAR, Clarícia Tolentino et al. O contexto psicossocial dos idosos em meio à pandemia e, a aplicação dos direitos fundamentais: uma reflexão baseada em relatos dos acadêmicos da Universidade da Maturidade de Dianópolis, Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e78891110309-e78891110309, 2020.

TRENTINI, Clarissa Marcelli et al. A relação entre variáveis de saúde mental e cognição em idosos viúvos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, p. 236-243, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 16. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

UNFPA. Impact of COVID-19 on Family Planning: what we know one year into the pandemic. **Technical note**, March 2021.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA). **Projeto político-pedagógico**. Universidade da Maturidade/UMA/UFT. UFT: Palmas-TO, 2021.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA). **Projeto político-pedagógico**. Universidade da Maturidade/UMA/UFT: Palmas-TO, 2022.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **PPP – Projeto Político-Pedagógico**. Universidade da Maturidade. UMA UFT: Palmas, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Político-Pedagógico da Universidade Da Maturidade – UMA/UFT**. Universidade da Maturidade: UFT, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Regimento Interno da Universidade da Maturidade – UMA/UFT**. Universidade da Maturidade: UFT, 2018.

VALDEZ-HUIRACHE, Mayra Griselda; ÁLVAREZ-BOCANEGRA, Carlos. Calidad de vida y apoyo familiar en adultos mayores adscritos a una unidad de medicina familiar. **Horizonte sanitario**, v. 17, n. 2, p. 113-121, 2018.

VALENTIM, Bernadete de Fatima Bastos; VESTENA, Carla Luciane Blum. Prática de conflitos sociopedagógicos em sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, p. e61/1-19, 2021.

VAZ SERRA, Adriano Supardo. **O stress na vida de todos os dias**. Coimbra: Tivro Editora, 1999.

VEIGA, Ilma P. A.; QUIXADÁ VIANA, Cleide M. Q. **Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras**. In: VEIGA, Ilma, P. A.; SILVA, Edileuza F. (Orgs.). *A escola mudou. Que mude a formação de professores!* Campinas, SP: Papirus, 2009.

VIANA, Grace Anselmo; DE SOUSA, Ana Cléa Gomes. A concepção da avaliação da aprendizagem na perspectiva do aluno da educação de jovens e adultos. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 3, 2012.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; DE LIMA SILVA, Marcielle; DE LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

VICTOR, P. L et al. Velhices: um novo desafio para universidade contemporânea. o caso da UMA/UFT. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.11, p.9-22. 2019.

VILELA, Mariana Lima; SELLES, Sandra Escovedo. É possível uma educação em ciências crítica em tempos de negacionismo científico? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, 2020.

VILLAVERDE, Adão et al. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Editora Bagai, 2021.

WHOQOL GROUP et al. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). *In: Quality of life assessment: International perspectives*. Springer, Berlin, Heidelberg, 1994. p. 41-57.

ZIMERMAN, G. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DISCENTES**

09/05/2022 13:18

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO ARAGUAÍNA

**QUESTIONARIO SOCIOECONOMICO  
ARAGUAÍNA**

59 respostas

**NOME**

59 respostas

Tereza Ventura Lúcia da Silveira

Deuselina Pereira de Matos Silva

Maria zilda Alves de Lira Moreira

Neuza de Sousa Reis Matos

Maria Das Graças Ferreira Feitosa

Sandra Maria Moreira carneiro

Tereza Rodrigues de Sousa

Marlene

Eliisamô Pereira de souza cardoso

**SEXO**

59 respostas

 Copiar

09/05/2022 13:18

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO ARAGUAÍNA

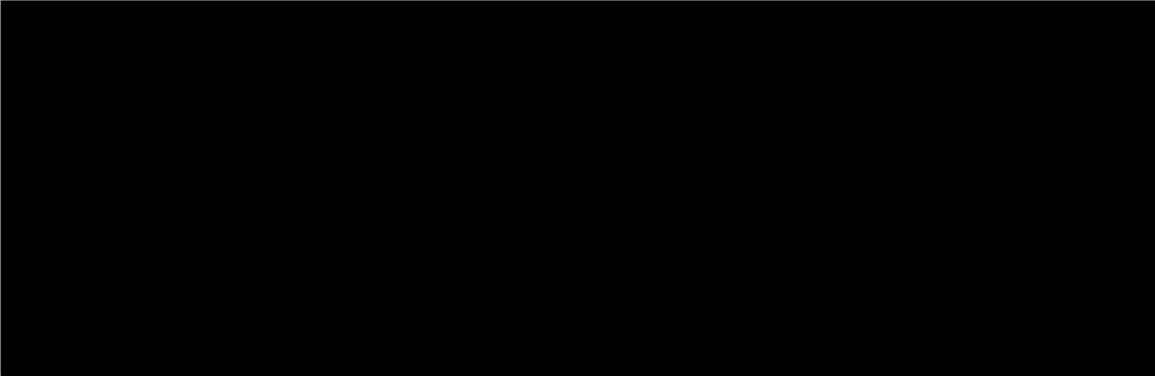
IDADE  Copiar

59 respostas



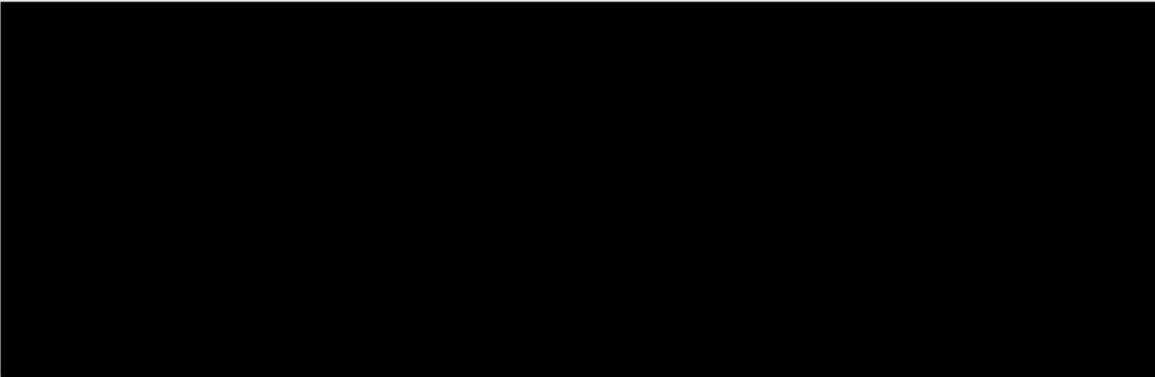
ESTADO CIVIL  Copiar

59 respostas



Tem filhas(os)?  Copiar

59 respostas



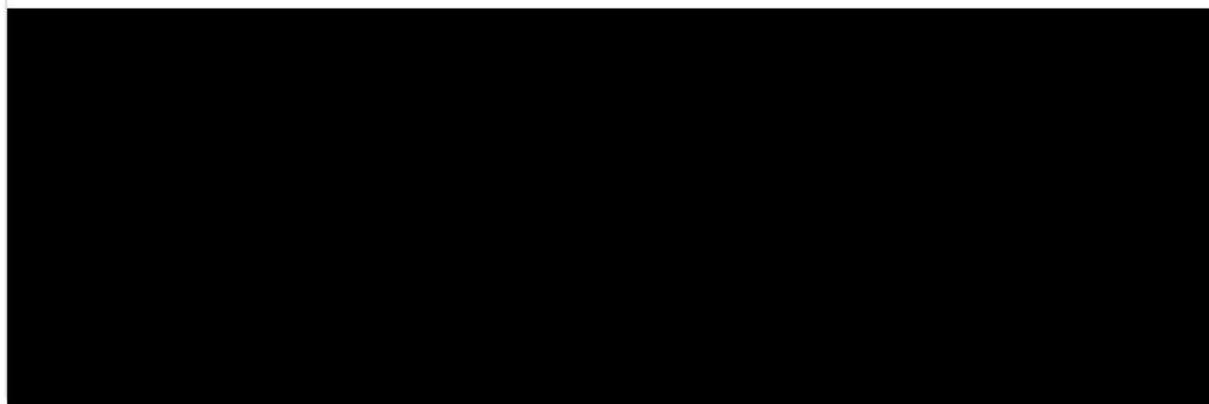
09/05/2022 13:18

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO ARAGUAÍNA

Além de Você, quantas pessoas vivem contigo?

 Copiar

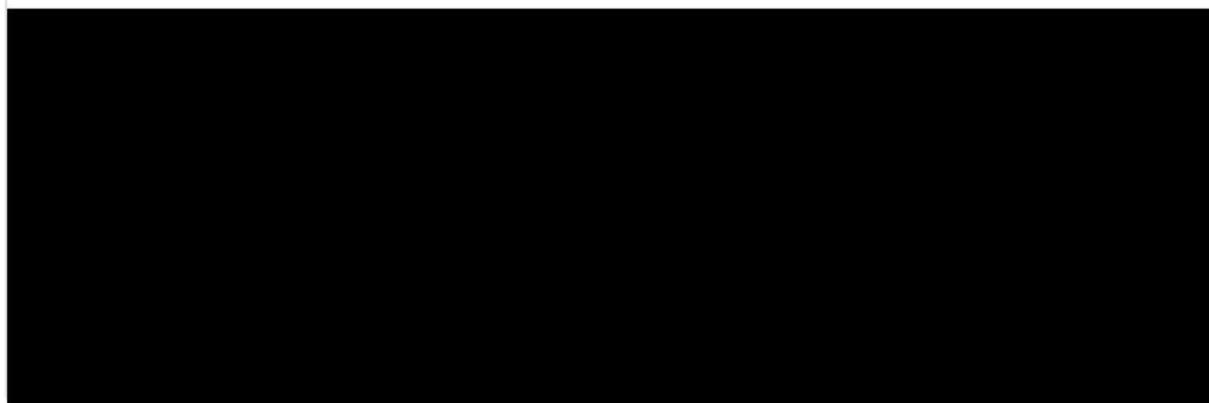
59 respostas



Qual principal meio de locomoção na cidade?

 Copiar

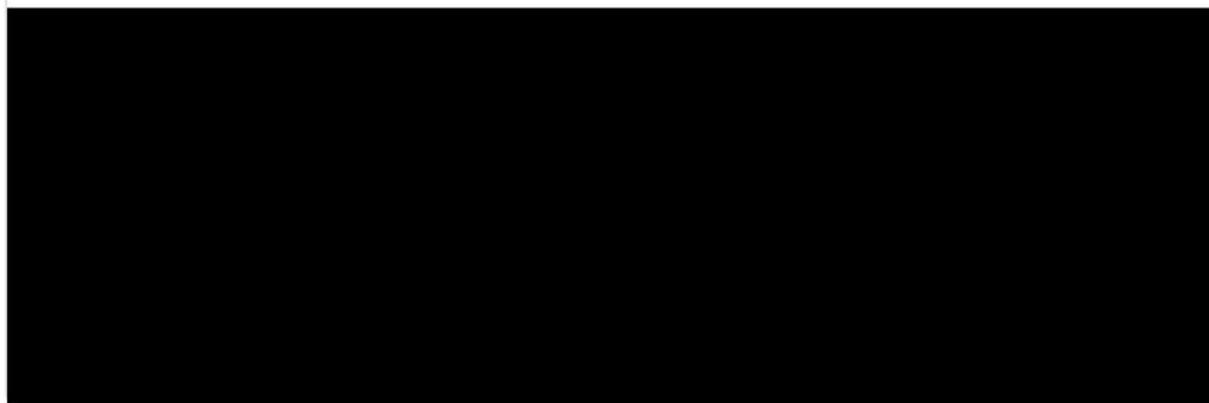
59 respostas



Você tem acesso à internet?

 Copiar

59 respostas



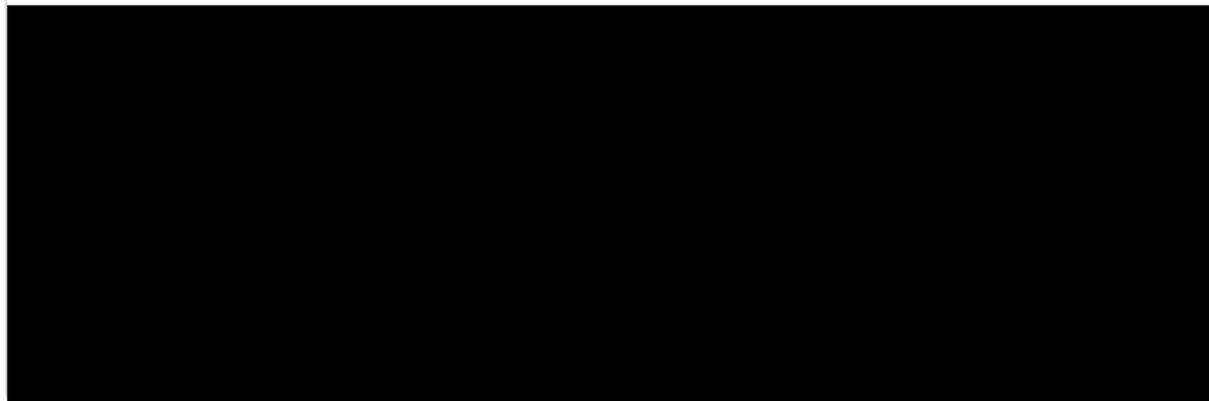
09/05/2022 13:18

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO ARAGUAÍNA

Principal Fonte de Renda

 Copiar

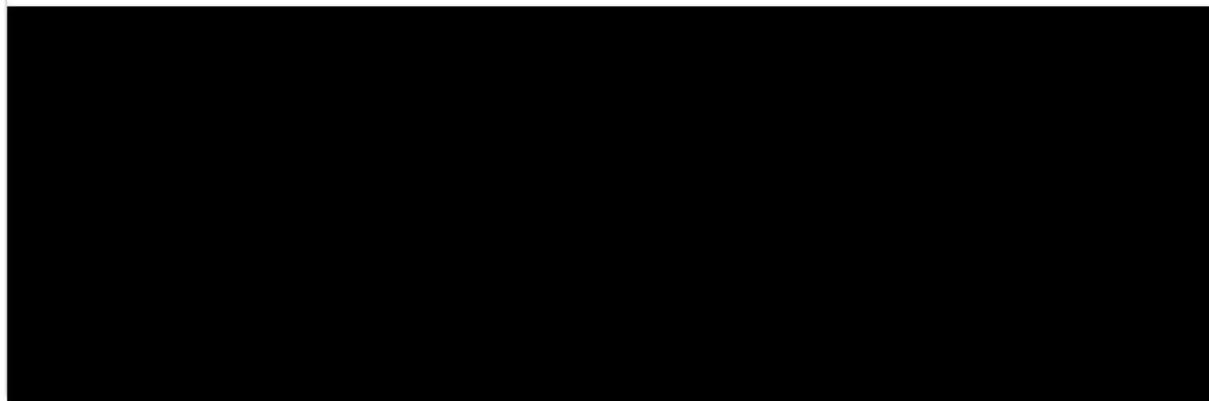
59 respostas



Relação com o Trabalho atual?

 Copiar

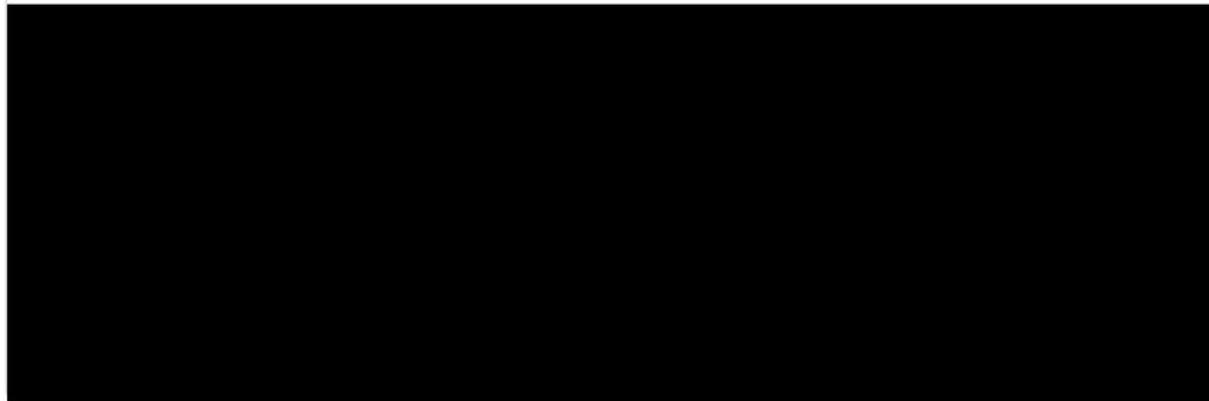
59 respostas



Onde vive atualmente?

 Copiar

59 respostas



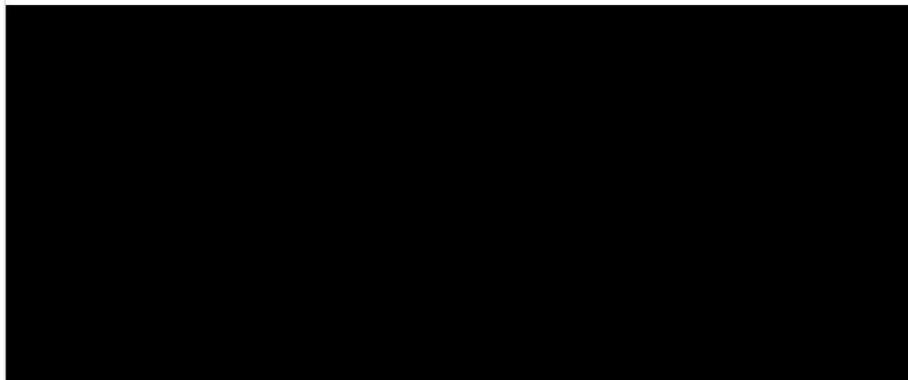
09/05/2022 13:18

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO ARAGUAÍNA

Se tem filhos quantos possui

 Copiar

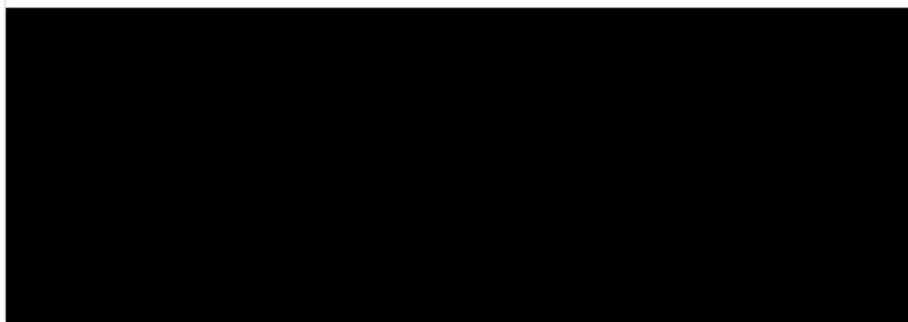
58 respostas



ESCOLARIDADE

 Copiar

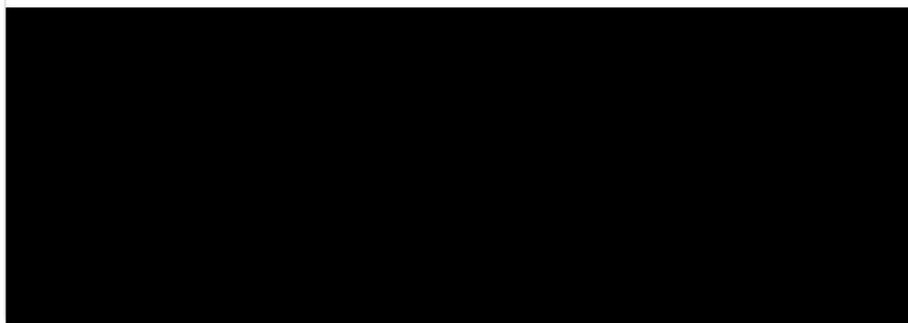
59 respostas



Faixa de Renda

 Copiar

59 respostas



**APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS DOCENTES DA  
UMA UFT**

1. O QUE É A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES
2. MUDANÇAS E BENEFÍCIOS PARA OS IDOSOS ATRAVÉS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PROMOVIDAS PELA UMA
3. PERCURSO FORMATIVO NA DOCÊNCIA
4. HISTÓRIA DE ENVOLVIMENTO ENQUANTO DOCENTE COM A UMA
5. PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS UTILIZADAS
6. PERFIL SOCIAL E EDUCACIONAL DOS VELHOS ATENDIDOS
7. ANTES E DEPOIS DA PERCEPÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO AOS VELHOS
8. VISÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OFERTADAS, SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DOS VELHOS
9. VISÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OFERTADAS, SUA INFLUÊNCIA NA POLITIZAÇÃO DOS VELHOS
10. O QUE OS DOCENTES ALMEJAM PARA O FUTURO DA UMA

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** **ACADÊMICOS (UNIVERSIDADES DA MATURIDADE - UMA POLO** **ARAGUAÍNA - TO)**

#### **A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA – TO.**

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

#### **Justificativa e objetivos:**

Percebendo a necessidade de investigações sobre melhores meios de se alcançar, através da educação e considerando as demandas sociopedagógicas, objetiva-se com esse projeto verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas. Os resultados poderão compor estratégias de intervenções em larga escala que visem a longevidade saudável.

#### **Procedimentos:**

A pesquisa é realizada em três etapas. Na primeira etapa você será convidado a passar por uma avaliação geriátrica inicial contendo testes de avaliação de funções sociais e estado de saúde. Em seguida você participará de consultas médicas com orientações focadas visando melhoria de sua própria saúde e autocuidado. Ao término das atividades você passará novamente pela avaliação sobre engajamento com o autocuidado em comparação com os testes iniciais. Em seguida, será realizada uma atividade em grupo para conhecimento dos resultados da pesquisa.

#### **Desconfortos e riscos:**

Caso você fique cansado pelas perguntas do questionário ou sinta-se constrangido ou desconfortável, é possível interromper a entrevista a qualquer momento, e remarcar para outra data em que você esteja se sentindo melhor. Risco leve: exposição dos dados que será controlado com sigilo; invasão de privacidade; tempo destinado para o entrevistado responder o questionário; cansaço; aborrecimento ao responder questionários, podendo apresentar também constrangimento; exposição; inibição; medo; vergonha; receio de revelar informações; retaliação; sentimento de invasão de privacidade; recordações negativas e estigmatização. Os riscos serão minimizados ao garantir a confidencialidade

dos dados e a não violação e integridade dos documentos. Além disso, a aplicação dos questionários serão realizadas por um profissional da área da Educação.

**Benefícios:**

Contribuir para o desenvolvimento de conhecimento acadêmico no que tange a questão educativa e social do Envelhecimento Humano no Brasil, na região Norte, em especial no Estado do Tocantins, na cidade de Araguaina.

**Acompanhamento e assistência:**

A qualquer tempo, os participantes poderão ter acesso ao pesquisador principal para quaisquer esclarecimentos e informações sobre a pesquisa. Os resultados da pesquisa estarão acessíveis aos participantes do estudo na atividade em grupo no final das atividades e sempre que tiverem interesse.

**Sigilo e privacidade:**

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

**Ressarcimento e indenização:**

A participação do projeto é voluntária, sendo que não há qualquer forma de remuneração e ajuda de custo pela participação. Não haverá nenhum tipo de custo para o participante. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

**Contato:**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Neila Barbosa Osório. O endereço é Avenida NS 15, Norte, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas, TO, Universidade da Maturidade. Tel: (63) 99966-1293. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo e-mail: cep\_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**EQUIPE ESCOLAR (PROFESSORES E COORDENADORES POLO UMA DE**  
**ARAGUAÍNA - TO)**

**A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS**  
**SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA – TO.**

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

**Justificativa e objetivos:**

Percebendo a necessidade de investigações sobre melhores meios de se alcançar, através da educação e considerando as demandas sociopedagógicas, objetiva-se com esse projeto verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas. Os resultados poderão compor estratégias de intervenções em larga escala que visem a longevidade saudável.

**Procedimentos:**

A pesquisa é realizada em três etapas. Na primeira etapa você será convidado a passar por uma avaliação geriátrica inicial contendo testes de avaliação de funções sociais e estado de saúde. Em seguida você participará de consultas médicas com orientações focadas visando melhoria de sua própria saúde e autocuidado. Ao término das atividades você passará novamente pela avaliação sobre engajamento com o autocuidado em comparação com os testes iniciais. Em seguida, será realizada uma atividade em grupo para conhecimento dos resultados da pesquisa.

**Desconfortos e riscos:**

Caso você fique cansado pelas perguntas do questionário ou sinta-se constrangido ou desconfortável, é possível interromper a entrevista a qualquer momento, e remarcar para outra data em que você esteja se sentindo melhor. Risco leve: exposição dos dados que será controlado com sigilo; invasão de privacidade; tempo destinado para o entrevistado responder o questionário e cansaço. Os riscos serão minimizados ao garantir a confidencialidade dos dados e a não violação e integridade dos documentos. Além disso, a aplicação dos questionários serão realizadas por um profissional da área da Educação.

**Benefícios:**

Contribuir para o desenvolvimento de conhecimento acadêmico no que tange a questão educativa e social do Envelhecimento Humano no Brasil, na região Norte, em especial no Estado do Tocantins, na cidade de Araguaína.

**Acompanhamento e assistência:**

A qualquer tempo, os participantes poderão ter acesso ao pesquisador principal para quaisquer esclarecimentos e informações sobre a pesquisa. Os resultados da pesquisa estarão acessíveis aos participantes do estudo na atividade em grupo no final das atividades e sempre que tiverem interesse.

**Sigilo e privacidade:**

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

**Resarcimento e indenização:**

A participação do projeto é voluntária, sendo que não há qualquer forma de remuneração e ajuda de custo pela participação. Não haverá nenhum tipo de custo para o participante. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

**Contato:**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Neila Barbosa Osório. O endereço é Avenida NS 15, Norte, 109 - Plano Diretor Norte, Palmas, TO, Universidade da Maturidade. Tel: (63) 99966-1293. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo e-mail: cep\_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.

**Consentimento livre e esclarecido:**

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito

participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do (a) participante:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Assinatura do participante

**Responsabilidade do Pesquisador:**

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Entrevistador

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL****ROTEIRO DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

---

**1 Identificação:**

1.1 Município: \_\_\_\_\_

1.2 Endereço: \_\_\_\_\_

1.3 Contato: \_\_\_\_\_

1.4 Horário de funcionamento: \_\_\_\_\_

1.5 Diretor responsável: \_\_\_\_\_

**2 História e Marcos históricos relevantes na instituição:**

2.1 Ano de fundação do Campus: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**3 Cursos (Descrever nomes dos Cursos e suas respectivas modalidades de ensino):**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**4 Recursos Humanos:**

4.1 Equipe Profissional de Técnicos:

---

---

---

---

---

---

4.2 Quantidade de Servidores:

---

---

---

4.3 Responsáveis pelo Curso:

---

---

---

4.4 Quantidade de Docentes do Curso:

---

---

---

4.5 Quantidade de Discentes do Curso:

---

---

---

4.6 Formas de Ingresso

---

---

---

5. Documentos relevantes: legislações, PPPs, etc.

---

---

---

---

6. Análise do PPP

- Sumário
- Apresentação do **PPP**
- Identificação da Unidade Escolar
- Visão
- Missão
- Organização
- Estrutura Organizacional
- Estrutura Física

- Justificativa
- Objetivos e Metas
- Princípios Educativos
- Pressupostos Educacionais
- Educação Inclusiva
- Métodos Avaliativos
- Abordagens Pedagógicas
- Pesquisa
- Extensão
- Projetos
- Capacitações
- Perfil docente
- Perfil discente
- Disciplinas
- Ementas
- Coordenação e Gestão
- Visão geral sobre a UMA.
- Suas particularidades.
- O que ela pretende ser para seus alunos.
- Como pretende desenvolver o ensino.
- Ações objetivas para melhorar a instituição.
- Práticas Sociopedagógicas desenvolvidas
- Proposta Curricular
- Formação Continuada
- Avaliação do PPP

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS**



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** A Universidade da Maturidade: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO

**Pesquisador:** Neila Barbosa Osório

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 58504922.2.0000.5519

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade Federal do Tocantins

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.501.511

#### Apresentação do Projeto:

As universidades emergem da necessidade de reverter o quadro do envelhecimento populacional como sendo apenas uma "espera da morte chegar". Muito ao contrário, a criação desses espaços devolve vida aos idosos, valoriza-os, contribui para que compartilhem seus sonhos, suas ideias, para que retomem a prática e projetos de vida, voltar a ter sua posição na família e no convívio social. Tais espaços fundamentam-se na concepção de educação ao longo da vida e auto realização. Estruturam-se com abordagens multidisciplinares, prioriza o processo de valorização humana e social, analisa a problemática do idoso em diversos aspectos: biopsicológico, político, espiritual, religioso, econômico, sociocultural e filosófico (OLIVEIRA, 2013). Um projeto de referência na Educação de Idosos no Estado do Tocantins é a Universidade da Maturidade (UMA), implantado pela Universidade Federal do Tocantins em Araguaína, com o foco na melhoria da qualidade de vida e autonomia do último ciclo da vida.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Primário:

Verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas.

##### Objetivo Secundário:

**Endereço:** Avenida NS 13, 109 Norte Prédio da Reitoria, 2ª Andar, Sala 18.  
**Bairro:** Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3229-4023 **E-mail:** cep\_uf@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 5.581.511

- Descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos da UMA/Araguaína / UFT;
- Avaliar o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade em Araguaína (Tocantins).
- Analisar as práticas educacionais junto dos acadêmicos da UMA/Araguaína, para a formação instrumental e politização dos maduros.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A avaliação dos Riscos, foi realizada adequadamente: no PB - Informações básicas do projeto, Projeto completo e no TCLE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto representa uma contribuição para verificar nas práticas sociais e pedagógicas da Universidade da Maturidade como os direitos dos idosos e a promoção de políticas públicas para o envelhecimento humano são desenvolvidas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram apresentados em conformidade com o exigido.

**Recomendações:**

Cronograma

Solicita-se adequação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, Inc. V, o pesquisador deve apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1977458_E1.pdf	04/07/2022 10:31:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_BASICO_NEILA_OSORIO.pdf	11/05/2022 15:40:53	Neila Barbosa Osório	Aceito
Outros	QUEST_QUALITATIVA_EQUIPE_ESCOLAR.pdf	11/05/2022 15:30:14	Neila Barbosa Osório	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_ACADEMICOS_EQUIPE_ESCOLAR.pdf	10/05/2022	Neila Barbosa	Aceito

**Endereço:** Avenida NS 15, 109 Norte Prédio da Reitoria, 2º Andar, Sala 16.

**Bairro:** Plano Diretor Norte

**CEP:** 77.001-090

**UF:** TO

**Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3229-4023

**E-mail:** cep\_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 5.981.511

Assentimento / Justificativa de Ausência	R.pdf	11:27:58	Osório	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_IMAGEM_SOM.pdf	10/05/2022 11:22:14	Nella Barbosa Osório	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ACADEMICOS_UMA.pdf	10/05/2022 11:20:27	Nella Barbosa Osório	Aceito
Outros	TCUD.pdf	10/05/2022 11:15:02	Nella Barbosa Osório	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosio.pdf	08/03/2022 09:33:07	Nella Barbosa Osório	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	08/03/2022 09:32:36	Nella Barbosa Osório	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	08/03/2022 09:30:57	Nella Barbosa Osório	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	EncaminhamentoCEP.pdf	08/03/2022 09:30:14	Nella Barbosa Osório	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo.pdf	08/03/2022 09:28:39	Nella Barbosa Osório	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PALMAS, 19 de Agosto de 2022

Assinado por:  
**PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio da Reitoria, 2º Andar, Sala 15.  
 Bairro: Plano Diretor Norte CEP: 77.001-090  
 UF: TO Município: PALMAS  
 Telefone: (63)3229-4023 E-mail: cep\_uf@uft.edu.br